FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 132

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tropas do Vietnam do Norte penetraram em Kontum capital provincial (no Sul)

DAK TO, 15. — (A. N. I., F. P. e R.). — As tropas do Vietnam do Norte atacaram, com morteiros, as instalações da base americana de Dak To, no Vietnam do Sul, tendo destruído dois quadrimotores de transporte «Hercules C-130».

Durante este ataque, realizado hoje não houve baixas a anunciar da parte dos americanos. O pessoal da base conseguiu salvar um terceiro «Hercules C-130», cravejado de estilhaços, que se encontrava junto de outro em chamas.

As tropas comunistas, que nos ultimos quinze dias, tiveram mais de 600 mortos em violentos combates travados nas densas florestas em volta de Dak To, atacaram as posições situadas a cerca de 1600 metros da base americana.

(Continua na 17.º página)

Manifestação em Nova York contra Rusk

NOVA YORK, 15 — (R.) — Milhares de manifestantes, gritando e gesticulando, tentaram, a noite passada, bloquear os acessos ao Hilton Hotel, nesta cidade, duas horas antes do secretário de Estado, Dean Rusk, dever pronunciar um discurso num banquete ali efectuado.

A Polícia ergueu, apressadamen-

(Continua na 17.º página)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

O entusiasmo por «O Natal visto pelas crianças» aumenta na razão inversa dos dias que faltam para terminar o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao nosso concurso. Isto é: quantos menos dias têm os concorrentes para enviar as suas produções literárias ou plásticas, maior é o seu interesse e

(Continua na 3.ª página)

Um recanto da nova galeria envidraçada da Estufa Fria

Lisboa vai ter uma «Estufa Quente» na Estufa Fria

A Estufa Fria, famosa em todo o Mundo pela sua beleza inigualável, é um dos mais aprazíveis locais da cidade, com a sua flora de autêntico jardim das «Mil e Uma Noites». Oásis de poesia e de sonho, tem de tudo um pouco: jardim, estufa e floresta tropical, a formar um conjunto que extasia os visitantes nacionais e estrangeiros.

Encravada no formoso e verdejante Parque Eduardo VII, a Estufa está no roteiro de todos os turistas que visitam Lisboa: tem necessàriamente de se ir á Estufa como se vai ao Mosteiro dos Jerónimos, ao Museu de Arte Antiga, a Montes Claros. Visitar a cidade das Sete Colinas e não ir á Estufa é, digamos, como ir a Roma e não ver o Papa...

Na verdade, a Estufa Fria, com a sua beleza harmoniosa e, simultâneamente, estranha, é um belo e atraente cartaz de Lisboa. Lá dentro existe como que uma luz tamisada, que dá ás plantas um aspecto irreal, fazendo-as parecer pintadas, inventadas. As plantas, os arbustos exóticos, a água a escorrer das paredes, as escadas

(Continua na página seguinte)

BEATRIZ DE SABÓIA AFIRMOU AO «OGGI» QUE PRETENDE CASAR-SE EM ROMA

MILÃO, 15 — (F.P.) — «As verdadeiras núpcias, aquelas que sonhamos juntos, queremos celebrá-las numa igreja de Roma» — afirmou a princesa aria Beatriz de Sabóia, numa entrevista concedida, antes da sua partida para Londres e publicada pelo semanário milanês «Ogbi».

Finalmente, depois de ter afirmado que sua família não podia opor-se ao casamento com o pretexto de que o noivo não é nobre, Maria Beatriz concluiu: «Deve haver outras razões para que se queira agora fazer-me passar por uma pobre demente».

A princesa e o noivo partiram, ontem, de Paris, a caminho da capital italiana, depois de se ter gorado a tentativa de casamento em território inglês.

Entretanto, á sua chegada a Roma, Maurizio Arena disse que depois de terem sido informados por um notário, em Inglaterra, de que teriam de aguardar pelo menos 15 dias para poderem casar, tinha partido com a princesa para Paris. Porém, na capital francesa foram também informados de que só podiam casar ao fim de algum tempo.

Arena acrescentou, porém, que se casariam de qualquer forma, nem que fosse na América do Sul.

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

ENTREGUE AS SUAS COLECÇÕES A PARTIR DE AMANHÃ

É já amanhã que começa o prazo de entrega das colecções para o segundo «Concurso Personna». Este período decisivo prolonga-se até ao dia 27 do corrente. Durante doze dias — e nem mais um, como se calcula — os leitores do «Diário de Lisboa» poderão tentar a sorte (dois automóveis, outros dezoito prémios grandes).

Os locais de recepção são sensivelmente os mesmos da

(Continua na página seguinte)

OS LOCAIS DE RECEPÇÃO SÃO INDICADOS NA PÁGINA SEGUINTE

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS

HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O TRÂNSITO LISBOETA, A «ONDA VERDE», OS «NERVOS» E OS ACIDENTES

Voltou, ontem, a falar-se de «onda verde», de sinalização do trânsito, de automatização e de computadores. Tudo isso a propósito da «dor de cabeça» diária de milhares e milhares de cidadãos (peões e «motorizados») que, coitados deles, circulam pela capital. Foi numa reunião de carácter técnico que se efectuou na F. I. L. Uma empresa — a Elliott Traffic Automation — interessada no concurso aberto pela C. M. L. para automatização do «contrôle» do trânsito «alfacinha», enviou até nós os seus peritos, para explicarem e demonstrar as valias do seu processo, instalado em Munich, primeiramente, e hoje, mais aperfeiçoado, escolhido para Madrid e Barcelona. Mostraram filmes, gráficos e transparências. Propuseram alterações ao plano de cruzamentos sinalizados previstos pelo Município e apresentaram as suas soluções. Houve discussão, perguntas e esclarecimentos. Por fim, houve quem quisesse saber se a automatização do trânsito poderá contribuir para a diminuição dos acidentes de viação. A resposta foi afirmativa, pois, em Munich, fizeram-se estatísticas que o provam. Quanto ás razões do facto, a mais importante é, certamente, a de os motoristas estarem menos enervados onde o trânsito é controlado em condições ideais.

AGRACIADOS POR ALTOS SERVIÇOS

O ministro da Educação Nacional, em nome do Chefe do Estado, impôs as insignias de várias ordens aos srs. prof. dr. José Ramos e Costa, antigo catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (grande oficial da Ordem de Benemerência); prof. dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina de Coimbra (grande oficial da Ordem da Instrução Publica); dr. Leopoldino de Almeida, inspector-superior do Ensino Técnico Profissional e dr Rui Pinto de Azevedo, historiador e diplomata (comenda da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada). No decorrer da cerimónia foi salientado o contributo dos agraciados para o engrandecimento do País.

DOIS MIL CONTOS DE PREJUÍZO

A noite passada foram alertados os bombeiros de Cacilhas, por um motorista, o qual comunicou que, na Cova da Piedade, no lugar conhecido por Romeira, mesmo em frente aos portões de entrada do Arsenal do Alfeite, havia um grande incêndio. Era na fábrica de rolhas de cortiça da firma Ceicar — Corticeira do Caramujo, Ld.ª, que, á sua conta, e na opinião do seu sócio-gerente, sr. João Correia Mascarenhas, teve um prejuizo de aproximadamente milhar e meio de contos. O edifício, propriedade do sr. Mário Dinis, industral de cortça, por sua vez, deve ter estragos calculados em 500 contos. Além dos bombeiros de Cacilhas participou também no ataque ás chamas, cujas causas se desconhecem, parte do corpo de bombeiros do Arsenal do Alfeite. O sinistro, cujos prejuizos se encontram cobertos pelo seguro, pelo menos em parte, vem prejudicar a dezena e tal de operários que labutam na fábrica, e alertou todos os habitantes da Rua Manuel José Gomes, onde aquela se encontra.

DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE EDIFICAÇÕES URBANAS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

No gabinete da presidência do Município da capital, o general França Borges deu ontem posse ao eng.º Augusto Teles Marques no cargo de director dos Serviços de Edificações Urbanas da Camara Municipal de Lisboa. No seu discurso, o presidente da Edilidade referiu-se á importancia dos directores de serviço da Camara e dos seus actos na gerência municipal, e fez o elogio do empossado. A terminar pediu ao sr. eng.º Teles Marques que, entre os multiplos assuntos que tem que resolver, não se esqueça de tratar da beneficiação geral dos prédios da cidade pois interessa muito o seu aspecto de limpeza e de beleza e que fossem tomadas todas as medidas quando se proceder a escavações para a construção de novos edifícios a fim de haver a maior segurança para os prédios confinantes. O empossado agradeceu, prometeu cumprir e foi muito cumprimentado.

A CURVA DA MORTE

Eram marido e mulher e iam ao Porto visitar um filho internado no Hospital de S. João. Iam de motocicleta e seguiam na estrada que liga Paredes a Valongo. Foi no lugar de Corregães. Havia uma curva algo pronunciada e como a motocicleta seguia a boa velocidade o seu condutor encostou-se um pouco ao lado esquerdo da faixa de rodagem, o que foi fatal. Surgiu uma camioneta, em sentido contrário. Pertencia á Camara Municipal de Valongo e era conduzida por Eugénio Martins da Silva. O motociclista atrapalhou-se não conseguiu desviar-se e o choque foi terrivel. Os corpos foram bater violentamente na carroçaria do veículo pesado e ficaram no chão, num mar de sangue. Os Bombeiros Voluntários de Baltar conduziram-nos ao hospital de Paredes, mas já nada havia a fazer. O casal tivera morte instantanea. Ele chamava-se Isaac Ribeiro Dias, tinha 30 anos e era marceneiro; ela chamava-se Gracinda Alves do Souto e tinha 33 anos. Viviam no lugar de Bouço, em Lordelo, Paredes, e o filho doente esperou em vão a visita. Depois chorou a sua orfandade.

OS SALÕES DO AUTOMÓVEL

Amanhã, no «NORTE DESPORTIVO», um suplemento especial de dez páginas sobre as novidades apresentadas em Francfurt, Paris e Londres e, ainda, a lista com os preços dos automóveis à venda em Portugal.

Reserve o seu exemplar.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

primeira fase. Publicamos em separado todas as instruções relativas ao assunto, a começar pelo horário.

Chamamos a atenção de todos os concorrentes para o facto de as colecções deverem ser acompanhadas do boletim identificador e 3 embalagens individuais de lâminas de barbear «Personna». As famosas embalagens criaram dificuldades a alguns participantes do primeiro concurso. E afinal é muito simples. Trata-se dos pacotinhos pequenos, de uma só lâmina. Três desses chegam e sobram.

A repetição dos cupões, a que seguirá a do boletim identificador, prossegue regularmente até ao fim. A partir do dia 18, terminada a segunda colecção, irá naturalmente avolumar-se o número de concorrentes. O regulamento é bem claro: «Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção». Percebido?

O entusiasmo cresce de dia para dia. Repetidos telefonemas têm atroado os ares da nossa Administração: «Posso mandar já os meus barbudos? Quando começa o prazo de entrega? E quando é o sorteio? Onde estão os automóveis?», etc., etc.

Compreendemos perfeitamente toda esta expectativa. E por uma razão muito simples: somos nós os responsáveis... Sabemos com o que contamos. Cá na casa há quem já limpe o suor (frio) da testa — vêm aí montanhas de papel!

É bem feito. Para a próxima, concursamos por telefone e acabou-se.

OS PRÉMIOS DO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

1.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz 1000».
2.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz IV».
3.º — Um frigorífico «Gibson».
4.º — Um frigorífico «Algor».
5.º — Um televisor «Novak».
6.º — Um televisor «Novak».
7.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona Electric 12».
8.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona STE».
9.º — Um televisor «Magnadyne».
10.º — Uma máquina de tricotar «Busch» Dupla Verde.
11.º — Um rádio «Novak 687 TS».
12.º — Um fogão «Solor» de 3 bocas.
13.º — Um frigorífico «Ignis».
14.º — Um gira-discos «Eden S/50».
15.º — Um fogão «Arthur-Martin» de 3 bocas.
16.º — Um rádio «Novak 701».
17.º — Uma máquina de tricotar «Busch» simples.
18.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
19.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
20.º — Um irradiador «Rotel».

Uma «Estufa quente» na Estufa Fria

(Con da página anterior)

musgosas, as pequenas grutas, os lagos de proporções reduzidas, são o enlevo de todos.

Nesse ambiente de maravilha, o visitante vai muito em breve ter outro encanto: por detrás de uma das paredes, nasceu agora outra Estufa — uma estufa pròpriamente dita, a que, para melhor distinção, se poderá chamar Estufa Quente. Pequena embora, é também muito linda, arranjada a primor. Na nova galeria envidraçada, alcantilada nas paredes humedecidas, vai haver mais plantas, mais motivos de deleite para quantos buscam, naquele aprazível recanto, um regalo para os olhos e para o espírito.

A Estufa Quente da Estufa Fria é uma instalação provisória, pois pensa-se em melhorá-la, ampliá-la. Foi construída, com materiais existentes nos armazéns da Câmara, por trabalhadores municipais. As lindas espécies ali plantadas, entre as quais um cacto já centenário, vieram na sua maioria dos próprios viveiros da edilidade. É uma experiência, uma tentativa para se conseguir uma cultura maior de plantas exóticas.

A nova galeria envidraçada do Parque Eduardo VII na sua fase inicial, está quase concluída, trabalhando-se presentemente na ultimação da sua instalação. Quando será inaugurada? Quando abrirá ao publico? Embora se julgue que tal se faça muito brevemente, não conseguimos desvendar o segredo, pois esbarrámos com o mutismo dos serviços competentes, que só desejavam revelar a criação do novo atractivo nas vésperas da inauguração...

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na ibreja de S. Tiago, em Marvão, efectuou-se o casamento da menina Maria Teresa Moura Sabino, filha da sr.ª D. Maria Nunes Moura Sabino e do sr. António Sabino, com o sr. Leandro Machado Rosado, filho da sr.ª D. Dionísia da Conceição Machado Rosado e do sr. Vitorino Rosado.

Foram padrinhos, por parte da noiva, as sr.as D. Emília da Conceição Moura Andrade e D. Elvira Raposo da Silva Pires, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Emília da Conceição Maroco Rosado e o sr. Leandro Rosado.

Os noivos fixam residência em Vila Franca de Xira.

POETA ANTÓNIO LOPES BRAS

Regressou ao Brasil, no avião da TAP, o poeta António Lopes Brás, que está radicado no Brasil há cerca de 60 anos e veio passar um período de férias a Portugal, tendo visitado a sua terra natal — Lijó (Barcelos), a convite da TAP.

O COLÓQUIO sobre o Problema Habitacional

O Colóquio sobre o Problema Habitacional promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses prossegue esta noite, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, pelas 21 e 30, com uma sessão subordinada ao tema «Necessidades carenciais e evolução da procura — casas que faltam e casas que serão precisas». O colóquio será orientado pelo sr. dr. Raul da Silva Pereira.

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

CAFÉ GELO — das 19 às 22 horas
Rua 1.º de Dezembro

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O oitavo homem das barbas é internacional de futebol e joga na Académica. No ano passado sagrou-se como o segundo melhor marcador do Campeonato da 1.ª Divisão.

Quem é ele?

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 8

É O .....

Ora, diga-nos...

—Sente-se feliz?

● *Afirmou-nos o jovem João José Robalo Ferreira, empregado no comércio:*
— Sinto-me feliz. Tudo me corre bem. Ando vestido a meu gosto, um bocadinho ié-ié... Satisfeito com o meu emprego? Sim... Namoro? Ando a ver onde param as modas... Bem, bem, feliz, feliz — é o que é!

● *Por último, declarou o sr. Manuel Francisco Pereira Descalço, trabalhador:*
— Há dias em que me sinto bastante desgostoso. Uns dias, poucos. Depois, tudo passa, e sinto-me satisfeito com a vida... E o senhor?
Deixámos o nosso entrevistado sem resposta. Quase sempre é mais fácil perguntar que responder.

● *Disse-nos, depois, o sr. Francisco Simplício Pereira Inácio, meio-oficial de pedreiro da Câmara Municipal de Lisboa:*
— *Felizmente*, sinto-me feliz!
— Nenhuma contrariedade?
— Nenhuma.
— Óptimo. E amanhã...?
— Amanhã — o quê?
— Ah, desculpe! Pensava que se sentia feliz hoje. Mas já estou a ver que o seu estado de felicidade é permanente...
— Pois é!

Comando da Defesa Marítima de Timor

Foi exonerado o capitão-tenente Aurélio Fernando de Castro e Silva Junqueira dos cargos de comandante da Defesa Marítima e chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha de Timor. Para substituir este oficial nas referidas funções foi nomeado o capitão-tenente Jorge Teles de Faria Correia Bastos.

O eng.° Laginha Serafim seguiu para o Brasil onde vai receber o grau de doutor «honoris causa»

Acompanhado da esposa, seguiu para o Rio de Janeiro, no avião da TAP, o sr. eng.° Laginha Serafim, técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que vai receber na Universidade Federal o grau de doutor «honoris causa», durante uma cerimónia solene a efectuar na próxima semana.

O eng.° Laginha Serafim, conceituado técnico de barragens, é autor de vários projectos de grandes empreendimentos da sua especialidade, tanto em Portugal como no estrangeiro. Uma das grandiosas obras que projectou é a barragem do Funil, em construção próximo do Rio de Janeiro, cujas obras visitará aproveitando a oportunidade desta deslocação ao Brasil.

«Diário de Lisboa»

O sr. Luís Rosado Féria Teotónio agradeceu-nos o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a sua recente nomeação para o cargo de presidente da Câmara Municipal de

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Construiram-se passagens subterrâneas destinadas a peões nos locais que se entenderam mais convenientes. No entanto foram esquecidas zonas muito movimentadas, conforme são os casos da Praça do Comércio e da Praça Duque da Terceira. Uma e outra, sem exagero, constituem motivações bastantes para interessar o Município. Estaremos certos?

● A passagem de eléctricos no Chiado, além de anacrónica, é altamente perturbadora para o indispensável desembaraço do trânsito. Ninguém duvida da utilidade destes transportes, que servem o comum das gentes. Mas a problemática do trânsito citadino obriga á tomada de posições corajosas. O bom-senso terá de ser acatado, se desejamos caminhar mais depressa... Existem dúvidas?

● É bem certo que o tráfego de eléctricos não constitui exclusivo da capital portuguesa. Outras cidades dispõem deste tipo de transportes urbanos. Sem entrarmos numa discussão comparativa do material utilizado e dos processos adoptados para atender os utentes, chamamos apenas a atenção dos responsáveis para as diferenciadas condições do trânsito. Teremos razão?

Venda de perus para o Natal e Ano Novo

Nos dias 5 e 13 de Dezembro, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se a arrematação de lugares destinados á venda de perus nos seguintes locais: 11 na Rua do Socorro; 8 na Rua Marquês Sá da Bandeira; 12 no Largo Martim Moniz, e 1 na Avenida de Berna, esquina com a Travessa Marquês Sá da Bandeira.

O CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA VAI FAZER UMA COMUNICAÇÃO IMPORTANTE

No próximo sábado, em que se comemora o 38.° aniversário da sua eleição para patriarca de Lisboa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira receberá, ás 15 e 30, no Paço de Sant'Ana, os cumprimentos do cabido, do clero e dos dirigentes leigos das obras católicas mais significativas, aos quais fará uma comunicação importante.

Na Sé Patriarcal será celebrada, nesse dia ás 18 e 30, missa solene de acção de graças.

Confraternização dos antigos combatentes de Artilharia Pesada

Evocando o 50.° aniversário da ida para França dos artilheiros que fizéram parte do «C. A. P.», que actuou junto do «C. E. P.», e «C. A. P. I.», que actuou junto do IV Cabo do Exército Francês, realizam-se no dia 8 de Dezembro, na sede do Regimento de Artilharia de Costa, (em Oeiras), do comando do sr. coronel Bernardo Diniz de Ayôla, várias cerimónias comemorativas da ida para França de 20 baterias de artilharia pesada do extinto Campo Entrincheirado de Lisboa, da Costa, da Guarnição e da Ameixoeira, cujo embarque se verificou em Agosto e Outubro de 1917, respectivamente.

Presidem ás Comissões por parte do «C. A. P.» o sr. general José Augusto Monteiro do Amaral e por, parte do «C. A. P. I.» o sr. general Alexandre Gomes Correia Leal.

Do programa elaborado, consta: partida da estação do Cais do Sodré no comboio das 10 e 30, com destino á estação de Oeiras; recepção no Comando da Unidade; descerramento de uma lápide evocativa; missa na capela privativa; almoço de confraternização, após uma visita ao Forte de S. Julião da Barra.

As inscrições deverão fazer-se o mais tarde até 25 do corrente mês, por meio de um postal para Fernando Alegria, Liga dos Combatentes em Oeiras — Rua Cândido dos Reis, 216, ou, ainda, directamente, em Lisboa, na Papelaria Mateus, Rua Augusta, 178. — Esclarecimentos ou inscrições pelo telefone 368245 da Liga dos Combatentes

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Amanhã, realizam-se os seguintes actos académicos relativos á classe de Ciências, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira:

Às 14 e 30 horas, conferência de académicos efectivos da classe;

Às 15 horas, sessão da classe, com a seguinte ordem do dia: comunicações do sr. prof. Pacheco de Amorim, «A propriedade multiplicativa da medida de Lebesgue», e do sr. dr. Barros Machado, «A exploração biológica da Lunda».

Banquete de homenagem a Cândido Lopes de Almeida

O sr. Cândido Lopes de Almeida, director dos Serviços de Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, vai ser homenageado, no próximo dia 22, num banquete que se efctua na Casa do Leão, por iniciativa de uma comissão constituida por um grupo de amigos, para comemorar os seus 30 anos ao serviço das fiscalizações.

As inscrições estão abertas na Pastelaria Benard, R. Garett. 106, em Lisboa.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Grande animação na «latada» de Ciências

Com a alvorada ruidosamente assinalada, estralejando foguetes e morteiros em série, o dia de hoje, no calendário das manifestações académicas, foi dedicado á imposição das insígnias aos «grelados» e «fitados» da Faculdade de Ciências. Pouco depois, começaram a aparecer, no Pátio da Universidade, os quartanistas e os finalistas, todos de capa e batina, dando largas ao seu contentamento, enquanto, junto á Porta Férrea, os «zés-pereiras» executavam alegres numeros do seu reportório.

Foi, então, celebrada missa na capela da Universidade. Terminada aquela, procedeu-se á colocação do laço de fita de lã, nas pastas dos «grelados», enquanto os finalistas («fitados») soltavam as suas fitas largas. Sonoramente anunciados pelos «zés-pereiras», os estudantes formaram-se em cortejo que avançou até ao Mercado D. Pedro V, onde adquiriram os nabos tradicionais, tendo sido calorosamente recebidos pelas vendedeiras.

Ostentando já aquelas «insígnias», os «grelados» e «fitados» passearam pelas ruas da cidade, cantando e bailando ao som das gaitas de foles e dos bombos dos «zés-pereiras».

Houve brincadeiras, piadas e «discursos» numa alegre confraternização entre a cidade e os seus estudantes que, depois, se reuniram em almoços festivos.

A meio da tarde, saiu o tradicional cortejo em que, além dos «doutores» com as suas insígnias, se incorporaram os «caloiros» das diferentes Faculdades, envergando os trajos mais extravagantes e empunhando letreiros e cartazes com dizeres á vida universitária e citadina, e também á actualidade nacional e internacional. Esta «latada», que percorreu ruidosamente e «em bom estilo» as principais artérias da «Baixa», juntou milhares de pessoas ao longo do trajecto.

Dotes de matrimónio

Termina, no dia 30 do corrente, o prazo do concurso para habilitação a dotes de matrimónio, instituídos pela Fundação D. Maria do Perpétuo Socorro, no valor de 500$00 cada, destinados a raparigas pobres que tenham nascido e vivido nesta cidade, de preferência na freguesia da Sé Nova. As habilitações são feitas na secretaria da Misericórdia.

Eleições para o Conselho Municipal

Nos Paços do Concelho, efectuaram-se as eleições dos vogais do Conselho Municipal, tendo sido escolhidos, pelas Misericórdias de Coimbra e Botão, o dr. Aurélio de Almeida; pelas Ordens dos Médicos, Advogados e Engenheiros, o dr. Martim Afonso de Castro; e pelos Sindicatos, os srs. José Roque dos Reis e Fernando Mendes Ramos.

Pela Universidade

A fim de regularizarem a sua situação escolar, devem comparecer na Secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, os alunos a seguir mencionados: *Faculdade de Medicina* — Geraldo da Rocha Loures Reichmann, Idenor Vicente Bonfocchi, Irene dos Remédios Marujo Mouzinho, José Eurico Gonçalves Garcia, José Luís da Cunha de Medeiros Melo, Luís Carlos Assis Marini, Luís Tibiriça Melchíades Dória, Paulo Murad, Sérgio de Ribamar Soares, Vilfredo da Mota Meneses e Virgílio Peres; *Faculdade de Ciências* — José Carlos Kuster.

Assembleia geral do C. A. D. C.

Realiza-se hoje, ás 21 horas, uma assembleia geral do Centro Académico de Democracia Cristã, para apresentação e aprovação do plano de actividades para o corrente ano lectivo, proposto pela direcção.

Primeira lista de prémios de «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

o calor com que se empenham na realização das suas obras.

Os prazos, como os nossos jovens amigos e leitores sabem, terminam nos dias 30 de Novembro, para a modalidade literária, e 15 de Dezembro, para a modalidade plástica. Entretanto revelamos hoje uma primeira lista de prémios a atribuir aos concorrentes melhor classificados. Não deve ter sido pequena a expectativa criada. O facto é que queremos manter o «suspense»... e ainda não é agora que damos a conhecer os prémios *maiores*, para os quais contamos com as já tradicionais e preciosas colaborações. Aliás, outras firmas nos asseguraram já, também, a sua ajuda.

Eis, portanto:

ALGUNS PRÉMIOS DO CONCURSO:

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 93, Lisboa — Uma série de discos infantis;

Portugália Editora, Avenida da Liberdade, 13, 3.°, dt.°, Lisboa — Cem livros das suas edições;

Aveirense, Ld.ª, Rua da Arrábida, 38, Lisboa — Latas de merenda e 100 pacotes de batata frita;

Editorial Minerva, Rua Luz Soriano, 31, Lisboa — Uma série de livros;

Rádio Triunfo, Praça do Município, 305, Porto — Discos infantis;

Livraria Bertrand, Rua Garrett, Lisboa — Livros;

Fábrica de Confeitaria Aguiar, Rua Sousa Pinto, 214, Valongo — 24 caixas de biscoitos;

Livraria Portugal, Rua do Carmo, 70, Lisboa — Cheques - livros.

Chocolates Rajá, Parque de Monsanto, Lisboa — Caixas de dropes e de bombons;

Fomento Eborense, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 27, Évora — 50 caixas de dropes e pastilhas elásticas;

Maria Amália do Vale, Lisboa — 10 livros infantis da sua autoria;

Sociedade Industrial Aliança, Rua da Praia, 1, Lisboa — 50 sacos de bombons, caramelos e bolachas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O bobo» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Duas raparigas da Cortina de Ferro» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Telef. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Telef. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Telef. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Telef. 24737).

MORADIAS C/ ÓPTIMOS ACABAMENTOS NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

COM AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO OU POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

C/ 4-5 e 6 assoalhadas, garagem, aquecimento, jardins, óptimos acabamentos, em locais muito aprazíveis e bem servidos de transportes colectivos.

Preços desde: 350 contos.

PEÇA INFORMAÇÕES:

O proprietário, com escritório na Est. Marginal, Lote JME-2.°-C. CASCAIS — Telefs.: 282345 - 282388.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Deve chegar dentro de dias a Portugal a actriz Maria Sampaio, que foi primeira figura do teatro no Brasil.*
- *Deve estrear-se na próxima quinta-feira, no Teatro da Trindade, a peça «Esposa trocada».*
- *A companhia do Teatro Vasco Santana inicia, no próximo mês, uma digressão pela província.*
- *Tudo indica que o empresário José Miguel leve a sua companhia ao Porto, antes da estreia da nova revista.*
- *O encenador Carlos Avilez pensa fazer representar, ainda este ano, pelo Teatro de Cascais, a peça «Romeu e Julieta», de Shakespeare.*
- *No teatro da Trindade deve ser em breve apresentada uma peça de Pirandelo, que serve para comemorar o centenário do nascimento daquele dramaturgo.*
- *No Capitólio vai ser estreada a revista «Parque, mulheres e plumas».*
- *Raul Solnado pensa fazer uma curta digressão pelo arquipélago dos Açores.*

MARIA VITÓRIA

Um cartaz fabuloso

Um «cast» fabuloso, dos mais rutilantes até hoje apresentados em palcos de Portugal, brilha agora no cartaz da sensacional revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com luxo e requinte. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. No naipe interpretativo, estão nomes grandes do actual panorama artístico: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a fadista Arminda da Conceição, um friso de mulheres lindíssimas (com especial destaque para Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia), um empolgante «ballet» internacional e, ainda, a notabilíssima atracção mundial «Speed Crazy», arrebatadora vertigem em que a loucura se combina admiràvelmente com a alegria mais irreprimível.

O Variedades vai reabrir com uma revista moderna cujo cartaz é encabeçado por Solnado

O palco do Teatro Variedades vai regressar ás suas noites de maior glória: completamente alindado e integralmente renovado, prepara-se para acolher uma sensacional companhia de revistas, comandada pelo fabuloso Raul Solnado. Trata-se, pois, de duplo e bem festivo acontecimento: a reabertura do Teatro Variedades e o reencontro daquele prodigioso actor cómico com as plateias revisteiras que o entronizaram e colocaram em pedestal inamovível.

Um ano após o incêndio que roubou o Teatro Variedades ao público lisboeta, a prestigiosa sala, por muitos considerada a «catedral da revista», rasga novo ciclo de actividade, sob a orientação dos credenciados produtores teatrais Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que, em hora feliz, escolheram Raul Solnado para escabeçar um cartaz de nomes valorosos e admirados.

«Pois, pois...», é o título da revista que Solnado vai emoldurar em graças e luxos, neste espectacular retorno aos tablados do Parque Mayer. «Pois, pois...» é o derradeiro original da dupla verdadeiramente famosa, desfeita, infelizmente, há poucas semanas, dr. José Galhardo - João Nobre, enquanto que os compositores João Nobre e Carlos Dias firmam toda a partitura musical. Para fazer rir o público, a responsabilidade já é de Solnado e dos seus companheiros.

«Pois, pois...» é uma nova revista, num teatro completamente novo, por um elenco comandado pelo jovem «astro» cómico dos nossos palcos — Raul Solnado, o tal do «pois, pois...».

A B C

A revista do êxito

O espectáculo «Mulheres á vela», produção do empresário José Miguel, um homem de teatro, sempre atento ás preferências do publico, continua a representar-se, no ABC, com grande êxito. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores responsáveis por variados êxitos do teatro ligeiro, e a musica foi escrita por João Nobre e João Vasconcelos, inspirados maestros compositores. Ocupou-se da coreografia Charles, e Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. Um elenco recheado de vedetas interpreta «Mulheres á vela». Distinguem-se Humberto Madeira, na plenitude dos seus recursos artísticos; Ivone Silva, popular, aplaudida e talentosa; Aida Baptista, enorme em comunicabilidade e arte, e Beatriz da Conceição, cheia de garra, castiça e aplaudida.

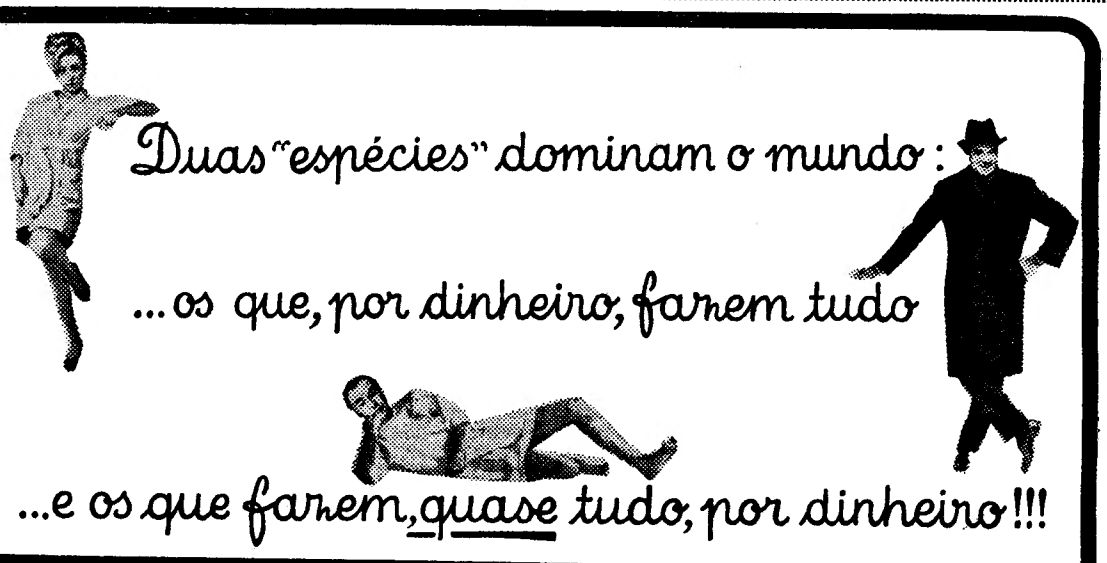
(Continua na 6.ª página)

TEATRO ABC
Telefone 36 67 45
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
A MAIS ALEGRE DAS REVISTAS
«MULHERES À VELA»

ADULTOS
HUMBERTO MADEIRA
com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Tel. 28 09 19
HOJE e numa curta série de espectáculos
às 21.45 h.
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
D. QUIXOTE
pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque
(MAIORES DE 17 ANOS)

AVENIDA
HOJE às 21.45 h.
Telef. 320379 (M. 17 anos)
O maior êxito das grandes capitais apresentado simultâneamente em Lisboa
EQUILÍBRIO INSTAVEL
de Albee
com
AMÉLIA REY COLAÇO



COMO GANHAR 1 MILHÃO
(THE FORTUNE COOKIE)
AMANHÃ ÀS 21.30
EM SENSACIONAL ESTREIA, NO
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
UMA SÁTIRA IMPIEDOSA, REPASSADA DE AMARGA IRONIA, TRATADA COM GENIALIDADE POR BILLY WILDER

com
Jack Lemmon
Walter Matthau
«OSCAR» PARA O MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO
Maiores de 12 anos
RANK FILMES
com RON RICH · CLIFF OSMOND e JUDI WEST
Prod. e Realiz. de BILLY WILDER Argum. de BILLY WILDER e I. A. L. DIAMOND Mús. de ANDRE PREVIN PANAVISION A PHALANX-JALEM PRODUCTION
UNITED ARTISTS

TALMA FILMES
UM FILME DE ALTO SIGNIFICADO HUMANO!
A LUTA ÍNTIMA E DESESPERADA DE UM ADOLESCENTE PERANTE A INCOMPREENSÃO DO PAI!

Excepcional realização de LUIGI COMENCINI
O INCOMPREENDIDO
ANTHONY QUAYLE
STEFANO COLAGRANDE • SIMONE GIANNOZZI • JOHN SHARP
GIORGIA MOLL • GRAZIELLA GRANATA
EASTMANCOLOR
M/ 12 ANOS
SELECCIONADO PARA O FESTIVAL DE CANNES
AMANHÃ • ESTREIA
estúdio 444

Onde se baseia a confiança do público

Novos processos de trabalho, quadros preparados para as necessidades modernas, ausência de burocracia, rapidez de decisão - eis alguns factores que explicam a confiança que o público deposita no Banco do Alentejo. Nele sente o cliente, logo ao primeiro contacto, que não é tratado como um anónimo. Os resultados desta orientação estão à vista. O desenvolvimento do Banco do Alentejo, de Janeiro a Setembro de 1967, traduz-se em cifras de aumento singular:

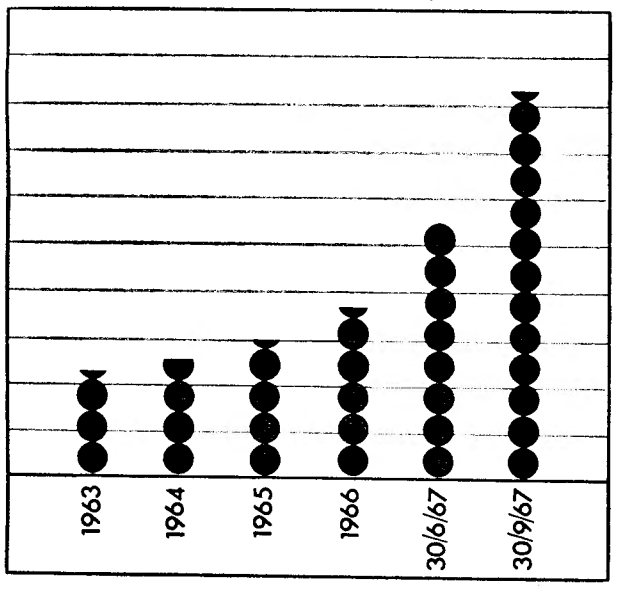
Carteira de Depósitos	+117%	Carteira Comercial	+92%
Capital Social	+56%	Total do Activo	+95%

O movimento do último trimestre (Julho/Setembro) ainda acentua mais aqueles números, num crescimento contínuo. O público confia no Banco do Alentejo.

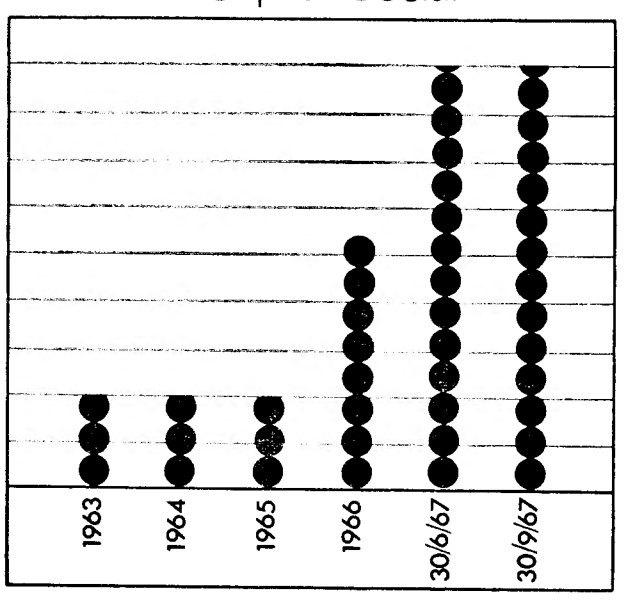
ÍNDICES DA EVOLUÇÃO DO BANCO DO ALENTEJO

(Base: 1962=100)

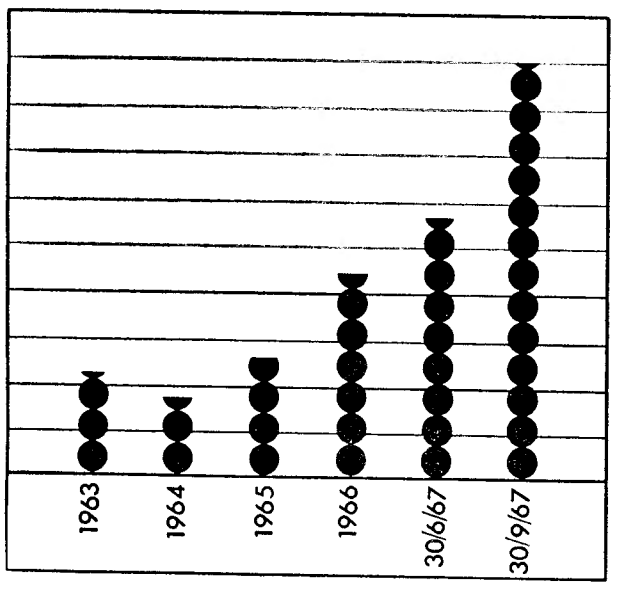
Carteira de Depósitos



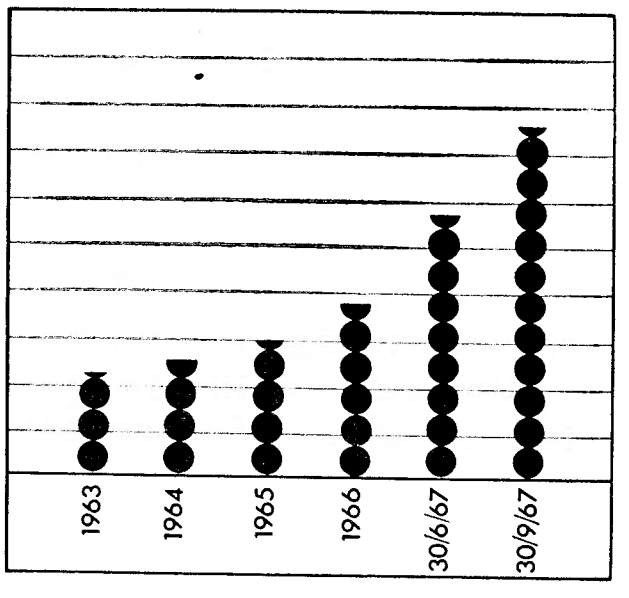
Capital Social



Carteira Comercial



Total do Activo



BANCO DO ALENTEJO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Oscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, um conjunto de bailarinas internacionais e um gracioso corpo de baile completam o elenco.

CAPITÓLIO

Um espectáculo musicado

Há sete semanas em cena, a magnífica comédia musicada «Como vencer na vida sem fazer força», original americano de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, com música de Frank Loesser, tem levado ao Capitólio milhares de espectadores. Por compromissos assumidos com a montagem da revista popular «Parque, mulheres e plumas», que subirá á cena brevemente naquela sala de espectáculos, vai sair do cartaz, em plena carreira de êxito.

São intérpretes Camilo e Simone de Oliveira, nas figuras principais, Nicolau Breyner, no protagonista, Io Apoloni, Luís Tito, em colaboração especial e, ainda, Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. Sob a direcção do coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo, actua um grandioso corpo de «ballet» na execução de magníficos bailados. A direcção musical pertence a Ferrer Trindade.

MONUMENTAL

Uma comédia alegre

Nunca uma comédia de «boulevard» alcançou tanto êxito entre nós como «A flor do cacto», espectáculo que Vasco Morgado escolheu para oferecer ao seu público em pleno Verão, mas que, não só pela frescura e espírito da sua história, como também pela extraordinária interpretação do seu elenco, entrou triunfantemente no Outono. Na verdade, a procura de bilhetes para «A flor do cacto» regista-se todos os dias em grande número, porque quem viu quer tornar a ver e os que ainda não puderam assistir a tão magnífico espectáculo não querem perder a sua oportunidade. Laura Alves, um nome que dispensa comentários, Paulo Renato, na figura principal masculino, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângelo Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, com excepcionais interpretações, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo enorme êxito alcançado ao longo de cinco meses.

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

UMA GRANDE REVISTA QUE ARREBATA TODOS OS ÊXITOS DO ANO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MARIEMA: fadista dos festivais

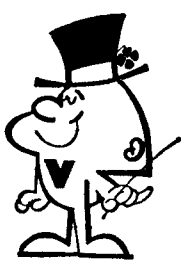
um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Fernando Farinha prepara uma próxima digressão a África.
* O antigo Salão Luso vai reabrir como casa típica, devendo as obras começar dentro de poucos dias.
* O cantador Eduardo Franco encontra-se hospitalizado, a fim de sofrer uma intervenção cirúrgica.
* Foi convidada a ingressar no elenco do «Timpanas» a cantadeira Odete Mendes, presentemente a actuar no «Forcado».
* O conjunto «Os três de Portugal» prepara uma digressão ao estrangeiro.

Vavite
– o esfregão competente



2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

McCANN

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SOPHIA LOREN/OMAR SHARIF

UMA SUPER-PRODUÇÃO TÃO MARAVILHOSA COMO SOPHIA LOREN, TÃO EXCITANTE COMO OMAR SHARIF E TÃO ROMÂNTICA COMO OS DOIS JUNTOS!

Uma Produção CARLO PONTI

Felizes para sempre
(MORE THAN A MIRACLE)

Com DOLORES DEL RIO · Realização de FRANCESCO ROSI em METROCOLOR e FRANSCOPE Maiores de 12 anos MGM

BREVEMENTE
ROMÂNTICA ESTREIA EM DOIS CINEMAS DE LISBOA
EDEN e ALVALADE

● MICHAEL CAINE
● JANE FONDA
● JOHN PHILLIP LAW
● FAYE DUNAWAY

É UM FILME PARAMOUNT

(ADULTOS)

DEVIDO AO REALISMO E À ACTUALIDADE DO SEU ENREDO
DEVIDO ÀS MAGNÍFICAS INTERPRETAÇÕES DE DOIS PARES EXPLOSIVOS

O INCERTO AMANHÃ
(HURRY SUNDOWN)

UMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER
EM TECHNICOLOR — PANAVISION
ENTUSIASMA E ARREBATA O PÚBLICO MAIS EXIGENTE!

5ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO

Devido a compromissos anteriores, o Cinema CONDES vê-se forçado a exibir o filme O INCERTO AMANHÃ só até às «matinées» de 6.ª-FEIRA, 17 de Novembro

NO CINEMA MUNDIAL

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ALAIN DELON
LINO VENTURA

EM

OS GRANDES AVENTUREIROS

EASTMANCOLOR
TECHNISCOPE

COM
JOANNA SHIMKUS
SERGE REGGIANI

realização
ROBERT ENRICO

UM FILME EXPLOSIVO!

EM DOIS CINEMAS

ROMA ESTREIA 6.ª-FEIRA **CONDES**

TALMA FILMES · M/12 ANOS

TIVOLI

NOS DIAS 23 E 24 DE NOVEMBRO
Às 18.30 horas

LARRY RICHARDSON
AND
DANCE COMPANY
COM

LARRY RICHARDSON — MARGOT PARSONS
DAWN SUZUKI — SHARON DANTE

DOIS PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 17
MAIORES DE 6 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

50 ANOS

LANG JEFFRIES

DESTACADO PARA O MÉDIO ORIENTE EM MISSÃO DE VIDA OU DE MORTE!

TODAS AS ORDENS
PARA DETER
A FUGA
DOS CÉREBROS

TODAS AS ORDENS
PARA DETER
O ASSASSINO
DE MULHERES!

TODAS AS ORDENS
PARA BEIRUTE —
É CASO DE VIDA
OU DE MORTE!

OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO

(LE SPIE UCCIDONO IN SILENZIO)

com

EMMA DANIELI · ANDREA BOSIC

Realização: MARIO CAIANO
Maiores de 17 anos

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

AMANHÃ
FORMIDÁVEL ESTREIA **POLITEAMA**

A Grande "BOMBA" da Temporada!

COLISEU

SEXTA-FEIRA, 17
(Às 21 e 30 — M. 12 anos)

ESTREIA da

3.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Um espectáculo gigantesco!

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
APRESENTAM

ARRENDADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
AS 21.45 H.

BILHETES
desde 15$00

ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
Henriqueta Maya ● João Perry ● Jose de Castro ● Glória de Matos ● Madalena Braga ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

---

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO —

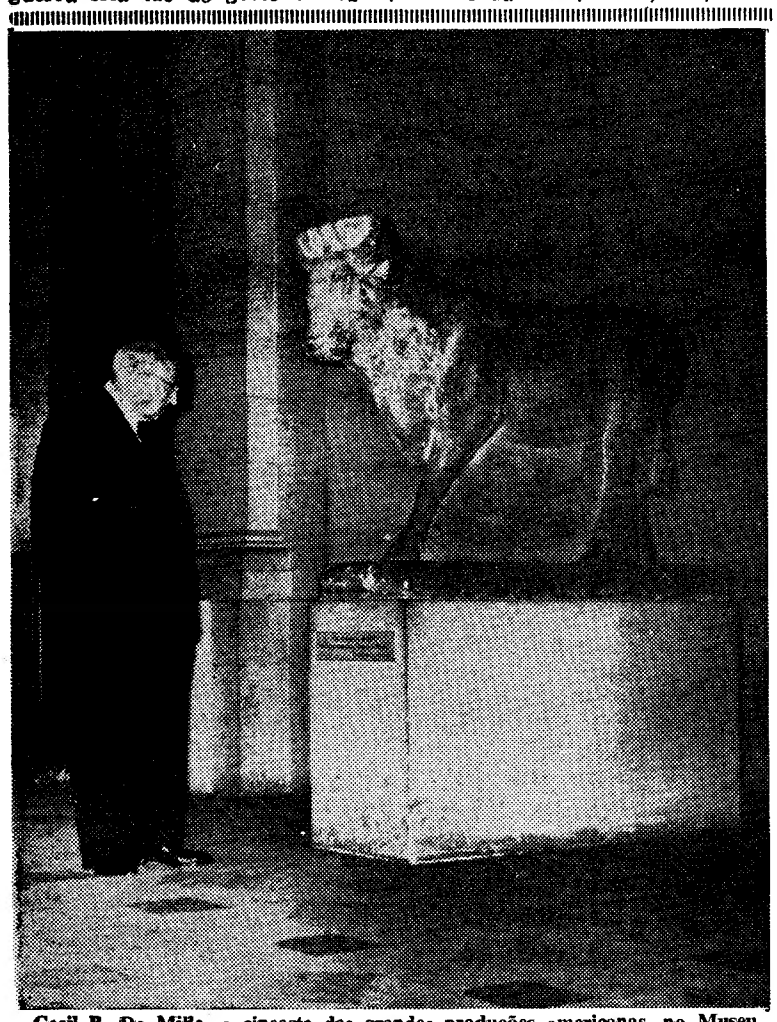
O teatro alargou as suas fronteiras e as suas fontes de abastecimento. Hoje tudo lhe serve para se alimentar. Apresentado na Televisão, utiliza os mesmos temos exaustivamente debatidos lá. A tal ponto que, com um pouco mais de molho e com representação mais convicente, poderíamos ontem, por exemplo, supor que «Noite de Teatro» não era, mas sim «A vida por um fio», «Missão Impossível» ou qualquer sucata do género.

Nem lhe faltou o condimento de guerra fria tão ao gosto dessas e outras séries. Eis-nos transportados á Alemanha Oriental, a assistir ao drama de um escritor cujo talento não é reconhecido. O escritor tinha um amigo e vai então...

Desculpem os leitores se me fico por aqui. Eu teria muita dificuldade em desembaraçar-me de todos os cordelinhos, de todas as situações falsas, de todas as fantasias sinuosas que alimentam «O segundo muro». Essa tarefa nem a todos os ombros é dado suportá-la. Para já, só duas pessoas que eu saiba foram capazes disso: o seu autor, Hugh Leonard, e o tradutor e adaptador Botelho da Silva. Estes, sim, andaram com as suas personagens pelos canos de esgoto com impressionante á-vontade, não recuando perante dificuldade nenhuma.

Não lhes gabo o gosto. No aspecto literário a peça é de uma pobreza que ultrapassa os limites do admissível.

Claro que não vou perguntar quem é Hugh Leonard. Será por força um grande dramaturgo que Botelho da Silva leva para a eternidade. Leva-o — pela arreata. — M. C.



Cecil B. De Mille, o cineasta das grandes produções americanas, no Museu do Louvre, perante a escultura do boi Apis, adorado pelos antigos egípcios. A imagem é muito significativa no momento em que se anuncia o reaparecimento de «Os dez mandamentos», a superprodução que visa o repúdio dos deuses pagãos e a adesão a Deus

HOJE PODE VER...

● **Às 22 • 15: TV Clube**
A rubrica «TV Clube», que a R. T. P. hoje apresenta, intitula-se «O Mundo a cantar» e tem a colaboração do Grupo Vocal Feminino Harmonia.

● **Às 22 e 45: Série policial**
O filme policial desta noite pertence á série de «Os vingadores». O episódio tem por título «O Clube de golf», sendo interpretado pelos artistas Diana Rigg e Patrick Mac Nee.

ADEGA T. 328307

6.ª SEMANA

A chispalhada

SEM queixas

1-2 — 2-4 — 4-8

Sexta-feira o bacalhau no forno c/ açorda

Até amanhã se Deus quiser

MESQUITA

«EQUILÍBRIO INSTÁVEL», DE ALBEE,

PELA COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL

E foi assim mesmo — Albee representado pela 1.ª vez em Portugal por uma companhia que tem a sua idade... Desta forma, 20 dias depois de Paris, Lisboa teve oportunidade de ver «Delicate Balance» (1966), com a qual o Teatro Nacional D. Maria II (funcionando no Avenida) iniciou a 3.ª temporada. Duplo motivo pois para nos felicitarmos: por um lado, a estreia em Portugal do que é hoje talvez, e justamente, o mais famoso autor norte-americano e um dos mais importantes dramaturgos contemporâneos; e, pelo outro, uma diferença de alguns dias, onde é muito mais vulgar um atraso de imensos anos... Lembre-se só, como passageiro exemplo, um nome também dos E. U. A. ao qual Albee alguma coisa deve: Thornton Wilder, cuja peça mais representativa («A nossa cidade») data de 1938 e só foi levada á cena pela primeira — e única — vez no nosso País, por um grupo universitário, 16 anos depois.

Motivo de júbilo portanto, antes de mais, o da nossa companhia oficial, tendo á sua frente uma mulher de quem agora se comemoram cinco décadas de contínua actividade teatral, encenar Edward Albee, que desde a sua primeira obra «Zoo Story» (1958) se revelou uma poderosa personalidade criadora, capaz — além do resto — de desfibrar, através de casos só aparentemente individuais, muitas das chagas dessa sociedade americana em que a superabundância do dinheiro (para muitos, ou alguns) está na razão directa da solidão, do medo, do ódio, e na razão inversa de uma autêntica felicidade humana, alicerçada nos verdadeiros valores do homem.

Foi, porém, com «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» que esse *exposto* que nunca conheceu nem mãe nem pai se tornou mundialmente célebre. A peça foi representada em 25 países, e o cinema levou-a depois — salvo algumas excepções mais ou menos habituais — aos quatro cantos do mundo. Prémios de toda a ordem e as maiores receitas de bilheteira de sempre em película a preto e branco completam, em breves traços, o seu *palmarès*. O que mais importa: uma obra notabilíssima.

É certo ter havido um crítico — Robert Kanters, se não erramos — que afirmou ser esta «Delicate Balance» (ou «Equilíbrio Instável», conforme o título da versão portuguesa) uma espécie de Virgínia Woof *domesticada*...

Esta é uma obra instável, á qual nem a menos apurada — relativamente ainda a Virgínia Woolf — acção dramática (há, por exemplo, algumas tiradas demasiado longas, um pouco retóricas, nas quais se ouve o autor a falar de mais em prejuízo das personagens...) faz perder não a acutilância, o profundo significado e a evidente representatividade.

Não se compadece com o teor, e a extensão, de uma nota como é (necessáriamente) esta, um resumo da peça que a Companhia do Nacional ontem estreou.

Pelo que temos de nos ficar por esta repetida afirmação: uma grande peça, que o simples facto de Amélia Rey-Colaço ter escolhido para levar á cena nesta abertura da temporada da sua companhia a torna credora do nosso mais sincero aplauso.

(Continua na 21.ª página)

HOJE ÀS 21.15 HORAS NO COLISEU DOS RECREIOS

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

GRANDE NOITE DO FADO

OS MELHORES ARTISTAS DOS PALCOS PORTUGUESES

E

18 BAIRROS EM COMPETIÇÃO

NO CERTAME PARA APURAMENTO DOS MAIS APLAUDIDOS INTÉRPRETES AMADORES DE FADO

★ P/ MAIORES DE 6 ANOS
★ Transportes assegurados pela C. C. F. L.

BILHETES À VENDA NO COLISEU DOS RECREIOS

★ ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33 Às 21,45 h. Domingo à tarde às 16 horas (ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

19.ª SEMANA

CAPITÓLIO ÊXITO!

Telef. 32 74 93

TEATRO

2 SESSÕES

Às 20,45 e 23 H.

(ADULTOS)

Domingos, Matinées Às 16 H.

6.ª SEMANA

CAMILO • SIMONE • BREYNER

Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS

colaboração especial LUÍS TITO

atracção italiana IO APOLONI

2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

NO CAPITÓLIO SÁBADO ÀS 15.30 H.

TARDE PARA A JUVENTUDE

I PARTE

Um filme musical para m/ 12 anos

II PARTE

BAILE ATÉ às 20.30 h. com a presença do

QUINTETO ACADÉMICO

Para m/ 15 anos

ANGÉLIQUE, MULHER DE RARA E PROVOCANTE BELEZA, TUDO CONHECEU NA VIDA:

A AVENTURA, O AMOR, O ÓDIO, A RIQUEZA, A VIOLÊNCIA, O TRIUNFO E A DERROTA!

O TERCEIRO FILME DA FAMOSA SÉRIE

«ANGÉLIQUE»

APLAUDIDA EM TODO O MUNDO POR MILHÕES DE PESSOAS!

INDOMAVEL ANGÉLIQUE

DYALISCOPE COLORIDO

UM ESPECTÁCULO EMOCIONANTE, FAUSTOSO E OUSADO

EXTRAORDINÁRIAS CRIAÇÕES DE

MICHELE MERCIER ☆ ROBERT HOSSEIN ☆ SAMY FREY

AMANHÃ EXTRAORDINÁRIA ESTREIA SONORO FILME 17 ANOS AVIS

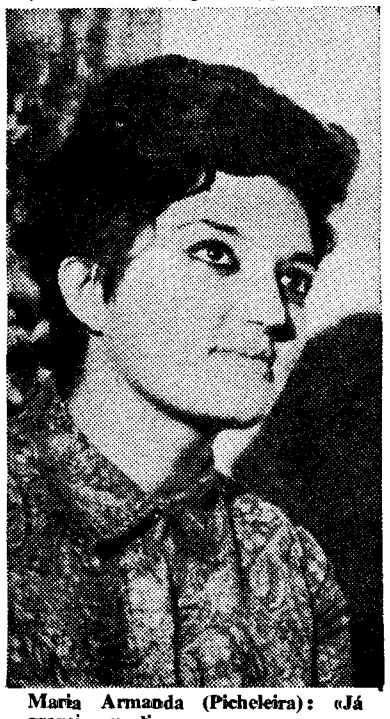
O fado nos bairros de Lisboa — 4

Problemas dos amadores: casas típicas ou Fado vadio?

Um problema que os fadistas amadores debatem entre si, ou em conversa com os amigos, e o da alternativa casas típicas-fado vadio. A maioria prefere fazer carreira (se a carreira se concretizar numa casa típica. Quase todos os amadores conhecem esse ambiente por experiência directa. Mas vários deles disseram-nos do seu gosto especial pelos tascos e casas similares — o fado vadio.

Há aqui, segundo supomos, dois aspectos a considerar. Primeiro: certos amadores reclamam para o fado uma genuinidade que não encontra nos «estabelecimentos de luxo» (como eles dizem). Segundo, esses «estabelecimentos de luxo» nem sempre têm a porta aberta para a profissionalização dos amadores. E os amadores só podem passar a profissionais depois de agregados, durante seis meses, a uma casa típica... É um círculo vicioso.

Logo á noite, com o desfile dos concorrentes, o problema andará no ar. «Diário de Lisboa» traz aos seus leitores os depoimentos finais dos amadores da Picheleira, Palma de Baixo, Bica, Mouraria, Alcântara, S. Sebastião e Bairro Alto.



Maria Armanda (Picheleira): «Já gravei um disco e vou gravar outro»

PICHELEIRA:

uma cantora lançada por Nicholson

Será surpresa para muita gente a representante da Picheleira e do Vitória Futebol Clube. Maria Armanda, de seu nome completo Maria Armanda Moreno da Silva Dias, 25 anos, mãe de uma menina, é casada com um gerente comercial e pertence á alta classe média. Surpresa também para nós.

Maria Armanda está a ser lançada como cançonetista por Francisco Nicholson (discos «F. F.»), com a anuência do marido. Explica assim o seu programa:

— *Não quero ser uma vedeta. Quero ter um disco gravado. Ir á R. T. P. E depois parar...*

Aliás, Maria Armando gravou já um disco, «Recordando a Figueira», com o conjunto de Tino Cayneta. Canta uma rabela («O folclore do rio Douro», musica de João Castanheira Pinho e letra de Nuno Serra Cruz) e uma canção («Recordando a Figueira», musica e letra de Castanheira Pinho). Um êxito em perspectiva.

O seu dia normal começa cedo. Levanta-se, arranja os pequenos-almoços, vai levar a filha ao colégio, volta para casa, faz arrumos e limpezas, depois segue para a praça, regressa com as compras, cozinha o almoço (não tem criada). De tarde fica em casa. Ás 5 vai buscar a pequena Ana Sofia ao colégio. O marido chega da firma onde trabalha. Jantam. Programa nocturno: televisão, teatro, cinema, duma vez por outra fado, em casas típicas.

Bastante culta, Maria Armanda lê Eça, Pearl Buck e Axel Munthe, mas também o *beatnik* Norman Mailer. Gosta de musica clássica.

— *Porquê essa ida á Grande Noite do Fado?*

— *E' uma prova. Uma actuação em publico, que julgo muito util. Representarei a Picheleira porque — imagine — morei lá nos primeiros anos de casada!*

A família Silva Dias tem automóvel — um «Simca 1000». Unica possibilidade de chegar cedo a qualquer lado, porque mora para lá da Alameda das Linhas de Torres, na Rua Alexandre Ferreira.

Vida inteiramente familiar. Pacata. E' a grande surpresa da nossa série de reportagens. Mas um amador dirá depois, a propósito de Maria Armanda:

— *Só vem valorizar o concurso.*

PALMA DE BAIXO:

um estofador de automóveis

Palma de Baixo, representada pelo Sport Futebol Palmense (o G. D. «Diário de Lisboa» costuma jogar lá no campo), manda ao Coliseu um estofador de automóveis. Sua graça: José Lopes, 26 anos, solteiro. Esteve em Angola, integrado no Batalhão de Artilharia 436, e era do pelotão do alferes Louro.

José Lopes trabalha nas Oficinas Austin. Aos 14 anos entrou para lá como aprendiz. Ganha á roda de 1600$00 mensais.

— *Sou um filho da casa, conheço todos os cantos* — diz. — *Tratam-me bem.*

Tem noiva. Mas prefere contar que «parece que gosto duma rapariga». O pai foi fadista. Bernardo Lopes — lembram-se? O filho canta há cinco anos e amanhã vai interpretar «Lenda do moinho», musica do «Fado Britinho» e letra de Carlos Amaro. Muitas saudades do pai — Bernardo Lopes cantava também a «Lenda do moinho»...

Certa vez um colega de oficina levou-o a uma casa típica de Odivelas. A paródia transformou-se rápidamente em gosto. José Lopes começou a cantar.

— *Esperanças para quarta-feira? Algumas. Mas não tenho muitas aspirações.*

Em 1961 José Lopes participou num concurso organizado por Francisco Radamanto, no Solar da Madragoa.

— *Fui eliminado logo á primeira. Falta de experiência...*

A experiência acabou por vir. O rapaz da Palma de Baixo está entusiasmado. «Evoluí», diz. Na oficina dizem o mesmo.

José Lopes (Palma de Baixo): «Vou cantar um fado do repertório do meu falecido pai.»

BICA:

Um pintor amante das aves...

Manuel Prazeres, candidato dos dos Onze Unidos da Bica, tem em casa quarenta pássaros: trinta e sete periquitos, dois canários e um pintassilgo («ao qual dei o nome de «Fadista», e por acaso tem um gorgeio lindo»). Outras facetas curiosas do conhecido amador: é campista, ajudou a fundar os «Leões de Bica», compôs o «Fado Caryl Chessman»

Não gosta de propaganda, mas nós queremos falar dele, paciência. Tem 32 anos, é casado com uma cartonageira. Exerce a profissão de pintor. Diz, sobre o fado de Lisboa, o seguinte:

— *Prefiro o fado «vadio» ao fado das casas típicas. Não gosto de cantar «às flores». Os meus fados mais queridos relatam problemas humanos.*

Asism «O pintor e a sua amante», de António Lagoa, que interpretará logo á noite. O pintor fez um retrato (a óleo) da mãe. A amiga vê-o e não gosta. «Quem é ?» Silêncio... Irritada, rasga a tela. E o fadista canta:

Num gesto vil e daninho
rasgaste a tela sem calma.
Mas outro bem pintadinho,
retrato todo inteirinho,
trago dentro da minh'alma.

Com 11 anos Manuel Prazeres já cantava em Alfama, na «Ciganita» e no «Barracão». Mais tarde auxiliou a gerência de «A Cesária», que pretendia *levantar* o negócio. Hoje canta em sociedades recreativas e festas de homenagem. Sobre o concurso:

— *Devia haver um júri de veteranos. O Marceneiro, o Manuel de Almeida, o Farinha. De outra forma, os objectivos da competição não são alcançados.*

...E uma aluna do 5.º ano do Liceu

Maria Helena Gonçalves de Sousa, 15 anos, é a representante feminina dos Onze Unidos da Bica. Orfã de pai, anda no 5.º ano do liceu. Quer seguir um curso universitário. Talvez Medicina.

Nunca perdeu um ano. Tem certa queda para o Inglês, que já fala razoávelmente. Daí uma certa preferência pela musica «ié-ié» (os «Beatles», que considera «imortais», e Manfred Mann).

Acha Adamo um bocadinho fora de moda. Musica séria? Conhece Beethoven e Tchaikovsky.

— *Ainda não tenho uma vocação definida — confessa. — Gostava de tirar Medicina e a especialidade de Pediatria, porque adoro crianças.*

Representará o seu bairro, a Bica, porque lhe pediram. Com o fado «Cautela se vais á Bica», do repertório de Fernanda Maria. De entre os colegas maiores aprecia Amália, Ada de Castro e Carlos do Carmo, que mora a dois passos de sua casa.

— *Reacção das suas colegas de turma, Maria Helena?*

— *Só uma sabe que vou cantar*

Manuel Prazeres (Bica): «O meu Fadista tem um gorjeio muito lindo!»

Helena de Sousa (Bica): «Quero ir para Medicina.»

Devem ficar de boca aberta... Não acreditam.

A mãe é bordadeira e quer dar-lhe um futuro melhor.

MOURARIA:

Um mecânico de estores

Jorge Pereira, representante do Grupo Desportivo da Mouraria, era um dos favoritos do ano passado. Mas foi cantar com anginas e a oportunidade perdeu-se. Desta feita a «mala-pata» mantém-se: Jorge está com gripe. Aos 26 anos, o mecânico de estores gostava de encarreirar no fado. Terá sorte?

Segundo nos diz, é a sua ultima tentativa. Sente-se fatigado, embora confiante.

— *Se não conseguir este ano a carteira, nunca mais... Cantei em quase todas as colectividades de Lisboa. E em casas típicas: «Traineira», «1001», «Cais do Fado». Parece-me que sou relativamente popular. Se chegasse a profissional, era com a ideia de arranjar alguns contratos. Uma carreira a cem por cento não me agrada.*

Tem o seu ofício. E uma filha que anda na primeira classe. A menina, diz do pai:

— *Gosto muito de o ouvir can-*

(Continua na 13.ª página)

PROGRAMA

DA GRANDE NOITE DO FADO

ARTISTAS DA EMISSORA NACIONAL — Alice Amaro, Artur Garcia, Antónia Tonicha, Fernando Ribeiro, Mara Abrantes, «Os Três de Portugal», Maria José Valério, locutores Maria Julia Guerra e Fernando Correia, e Orquestra Ligeira da E N., dirigida pelo maestro Tavares Belo.

JUVENTUDE EM DESFILE — Ana Cristina, Vítor Teixeira, Suzy, Abílio José, Mini-Trio, António Frazão, Vitória Maria, Valério Silva e locutores Maria Aurora, Serra e Moura e Diamantino Faria.

RISO E RITMO — Armando Cortez, Francisco Nicholson e Manuela Maria («Alzira»).

ESTRELAS E CANÇÕES — Mafalda Sofia, Artur Ribeiro, Cely Sanz, Gérard Sotto, Mirene Cardinalli, Victor Sophia, Maria de Lourdes Resende e locutores Alice Cruz, Alice Teles e Rui Romano.

CHAMADA PARA SOLNADO — Com o próprio.

REGRESSO — Fernando Farinha, com os seus guitarristas privativos Manuel Mendes e Mário Silva, e o locutor Marques Vidal.

MELODIAS 67 — Conjunto «Os Seis Latinos».

FADO NA MADRUGADA — Adélia Pedrosa, Maria Teresa Quinta, Maria José da Guia, Carlos Barra, António Rocha, Manuel de Almeida, Alice Maya, Isaura Pereira, Maria do Rosário Bettencourt, Joaquim Cordeiro, Nuno de Aguiar, Xavier de Oliveira, Ana Hortense, Tucha Mascarenhas e Arminda da Conceição, locutores Maria José Baião, Isabel Wolmar, Maria João Aguiar, Henrique Mendes, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, João Martins e Ruy Castelar, e guitarristas José Maria Nóbrega e António Chainho.

PARADA DE VEDETAS — Aida Baptista, Humberto Madeira, Ivone Silva, Orlando Fernandes, Beatriz da Conceição, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira, Max, Mariema, José Viana e Ada de Castro.

VERSOS A LISBOA — Maria Dulce lê um poema de Aníbal Nazaré.

AMALIA RODRIGUES — A quem será entregue o «Prémio da Imprensa» como a melhor intérprete de fado em 1966 — Amália canta, acompanhada por Raul Nery e Castro Mota. Locutores: Manuela Paulino, Igrejas Caeiro e Artur Agostinho.

CONVIDADOS DE HONRA — Apresentação de Mylène Demongeot e Clara d'Ovar (intérpretes do filme «Une Cigarrette pour un ingénu»), Maria Graciada Duarte Sena (a Maria mais simpática de Moçambique) e Laura Alves.

PRIMEIRO PASSO — Actuação, por ordem, dos representantes amadores femininos de Alcântara, Bica, Picheleira, Madragoa, Graça, Bairro Alto, Anjos, Mouraria, Alto do Pina e Campo de Ourique e masculinos, de S. Sebastião Carnide, Madragoa, Ajuda, Chelas, Castelo, Mouraria, Alfama, Palma de Baixo, Graça, Charneca, Anjos, Bica, Campo de Ourique, Alto do Pina, Alcântara e Bairro Alto.

Dizem os leitores...

Ruídos incómodos

Recebemos do sr. João Martins, de Lagos, a seguinte carta com o pedido de publicação:

«Sou de Lisboa, e antigo leitor do vosso conceituado jornal, mas, encontro-me, presentemente, em Lagos, no desempenho profissional e li no vosso jornal uma notícia de Lagos, sob a epígrafe: «Vai terminar-se o uso prolongado das *sirenes* das fábricas de conservas de Lagos?».

«Devo dizer-lhe que, de facto, é incomodativo o som das *sirenes* das fábricas de conservas. Ainda hoje eu abordei este caso, em conversa com alguns colegas. Mas, dá-se o seguinte: a maioria do pessoal que trabalha nas referidas fábricas não vive em Lagos e sim nos arredores, de forma que é necessário que o conhecimento de que há peixe na fábrica, e, portanto, a sua necessária laboração, seja transmitido aos trabalhadores; portanto, a necessidade de as referidas *sirenes* serem ouvidas a longa distancia.

«O desenvolvimento do turismo no Algarve, e o consequente interesse hoteleiro veio, em parte, prejudicar a sua industrialização e o nível de vida do trabalhador. Como querem os hoteleiros de Lagos que os industriais conserveiros deixem de tocar as *sirènes* como até aqui? Só se montarem linhas telefónicas para casa dos operários e operárias, ou estabelecerem um serviço de estafetas. Sempre ouvimos dizer que o progresso é uma «espada de dois gumes». E é bem certo! O Algarve desenvolve-se no seu interesse turístico, mas o nível de vida dos trabalhadores é que está muito abaixo das suas necessidades.»

Os cheiros

De um leitor residente na Avenida de Berlim recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* Moro actualmente nos Olivais, mesmo ao pé da piscina, que é um óptimo e saudável local. Pena é que em muitos dias estes bons ares sejam estragados com o cheiro nauseabundo expelido pela refinaria de petróleos instalada bastante perto daqui, tornando-os quase irrespiráveis. Só apetece, então, fugir para muito longe, onde não se sofra tamanho flagelo.

E outro flagelo é a existência de inumeros cães vadios, e outros não vadios, que durante a noite não nos deixam dormir, com o seu incessante ladrar.

O aglomerado populacional é já aqui muito numeroso e importante para viver nestas condições. Não será possível remediar este deplorável estado de coisas?»

Acção carinhosa da União Zoófila

Do sr. Vicente Mimoso Serra, leitor da Amadora, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:*

Quando, no dia 25 do corrente, descia a Av. da Liberdade, foi alvo da minha atenção e da de muitos transeuntes um cachorro que erràticamente se movia, ora indo de encontro ás pessoas, ora contra os prédios ou automóveis estacionados, indicando que estava atacado de cegueira.

Com a colaboração de um agente da P. S. P. em serviço junto á Embaixada de Espanha e de outro voluntário, foi possível conduzir o animal á Esquadra da Alegria para se lhe dar o destino adequado, já que urgia fazê-lo, não só por imperativo humanitário, como ainda por, no estado em que se encontrava, constituir um estorvo e até um perigo para o trânsito.

Diligenciando o chefe de serviço na referida esquadra, telefónicamente, que o animal fosse recolhido pela Sociedade Protectora dos Animais, foi-lhe respondido peremptòriamente, que o não podiam recolher.

Contactada a seguir a União Zoófila, não só fez seguir imediatamente uma viatura para a referida esquadra, como, acto contínuo, fez convocar o veterinário sr. dr. Décio de Freitas para prestar assistência ao animal.

E é justamente pela forma abnegada com que esta organização tratou do caso exposto, demonstrando uma vez mais exercer uma verdadeira protecção aos animais abandonados, o motivo que leva o signatário a desejar a publicação da presente carta, para que a acção carinhosa da União Zoófila seja realçada e do conhecimento público.»

Carreiras 3 e 15 de autocarros da Carris

Da administração da Carris recebemos a carta que gostosamente publicamos a seguir:

«*Sr. Director:*

No dia 17 do corrente, publicou o jornal de V. um reparo do sr. Luís Armitage sobre alterações das carreiras 3 e 15, de autocarros, referindo-se ainda á localização das paragens em determinado local do percurso daquelas carreiras.

Na verdade, as aludidas alterações de percursos foram-nos sugeridas pelas entidades oficiais competentes. E, podemos ainda acrescentar que a paragem colocada na Rua Castilho — Rua Joaquim António de Aguiar terá de ser deslocada, em virtude de a sua posição prejudicar o escoamento do trânsito.

Contudo, não podemos ainda determinar a sua próxima localização.»

O BANK OF LONDON & SOUTH AMÉRICA
INAUGUROU MAIS UMA DEPENDÊNCIA EM LISBOA

A partir de ontem o populoso Bairro Andrade ficou servido por uma moderna dependência do Banco Inglês.

Assim, não só os moradores e comerciantes do Bairro Andrade como das zonas adjacentes, já clientes ou não deste Banco, têm agora ao seu alcance, com a maior comodidade e o mínimo de dispêndio de tempo, os mesmos serviços que o B. O. L. S. A. proporciona na sua sede da Rua do Ouro.

No acto da inauguração estiveram presentes os senhores W. H. Napier e R. I. Brecha, respectivamente director-geral e director-assistente daquele estabelecimento bancário, alguns funcionários superiores, destacados convidados e representantes dos meios de informação.

O sr. dr. Arrobas da Silva, chefe dos serviços de contencioso do B. O. L. S. A. discursando em nome da direcção saudou as individualidades presentes e, na sua breve resenha, começou por se referir á antiguidade do banco, estabelecido em Portugal desde 1862 e á sua utilidade dentro da economia portuguesa no quadro das operações cambiais. Prosseguindo, pôs em evidência a estabilidade da moeda nacional e a confiança que tal circunstancia inspira no ambito das transacções com o exterior.

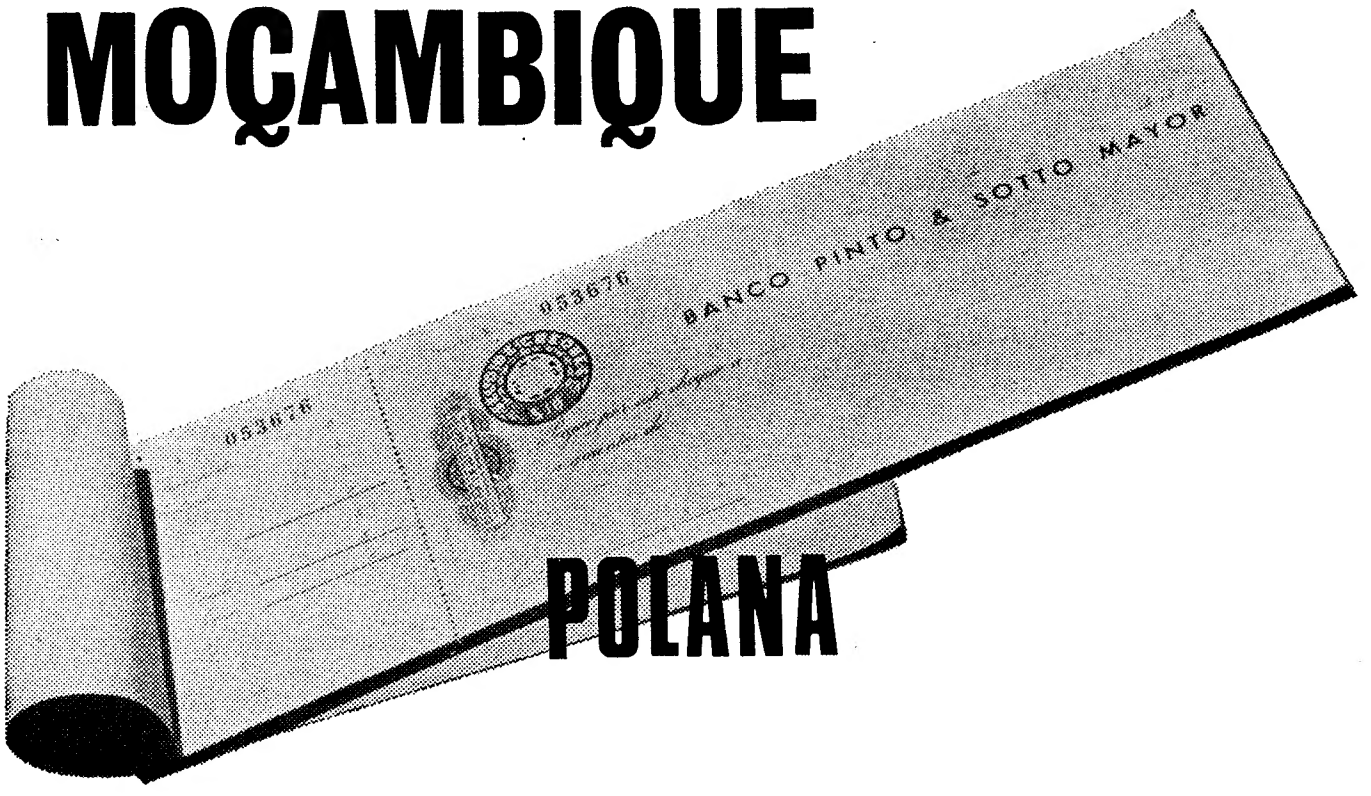
Outros aspectos de relevante interesse foram focados pelo dr. Arrobas da Silva, salientando-se a importancia dos capitais estrangeiros colocados nos mercados nacionais por intermédio do Banco Inglês e a sua influência. Finalizou aludindo á inteligente e superior visão demonstrada pelo ministro das Finanças ao autorizar o alargamento da actividade bancária permitindo a abertura de filiais e dependências urbanas numa extensão util dos balcões centrais.

Falou em seguida o sr. dr. Parada de Oliveira que, em nome dos habitantes do bairro, manifestou o seu regozijo pelo melhoramento.

O Bank of London & South America, Limited mais conhecido por Banco Inglês, é uma organização internacional que oferece os seus próprios serviços especialmente no continente americano e na Europa, contando com mais de 150 filiais.

com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE



A partir de
15 de Novembro de 1967
Dependência Urbana de
LOURENÇO MARQUES
POLANA
av. António Enes, 976
caixa postal 2013

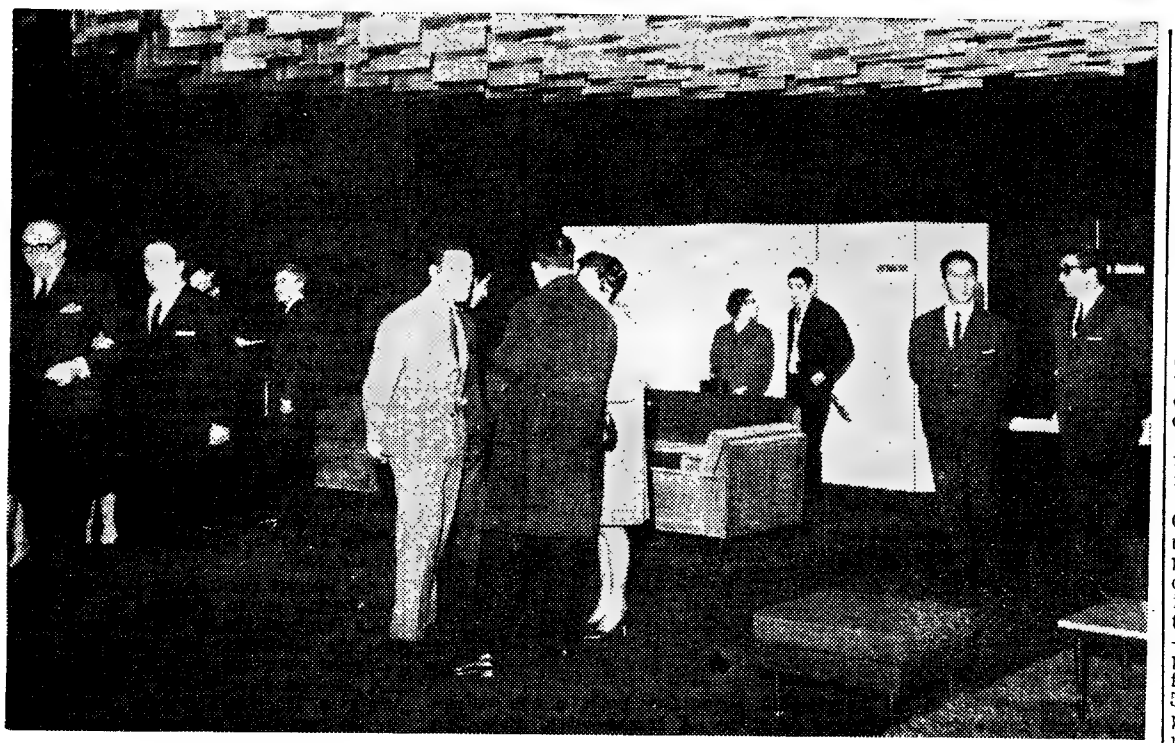
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

«VOZ DO SUL»

Reapareceu o semanário regionalista «Voz do Sul», de Silves, que interrompeu temporàriamente a sua publicação. Por tal facto felicitamos o seu director, sr. José Júlio Martins.



Foi muito concorrida a inauguração da «Linha Airborne» na S. N. B. A.

Mobiliário moderno (sob o signo do conforto) numa exposição de prestígio inaugurada ontem na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Desde ontem, como noticiámos, encontra-se patente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma inédita exposição: mobiliário da «linha Airborne», apresentado em Portugal pela primeira vez pela Metalurgica da Longra, Ld.ª, a partir de agora a sua associada no nosso País.

Para o lançamento destas novas formas, a Metalurgica da Longra levou ás Belas-Artes umas centenas de convidados, gente do mundo das finanças e dos meios artísticos, entidades oficiais e particulares, representantes da industria portuguesa e da colónia francesa, que foram recebidos pelo presidente do conselho de administração daquela empresa, dr. Cortês Pinto, e por alguns dos seus dirigentes.

Ao escolher o salão da Rua Barata Salgueiro para apresentar a sua nova linha, a Metalurgica da Longra tomava a grande responsabilidade de o mostrar aos artistas portugueses na sua própria casa. Mas venceu prestigiosamente essa dificuldade, entregando a apresentação do certame a três nomes bem conhecidos da decoração: Daciano Costa, Tomás de Figueiredo e Eduardo Dias. Este o primeiro êxito da exposição. As Belas-Artes foram transformadas de alto a baixo para acolher num ambiente próprio e moderno, estes novos móveis, que, muito em breve, estarão a guarnecer os nossos melhores hotéis, as nossas maiores casas bancárias, as nossas mais prestigiosas casas comerciais, os nossos mais requintados lares. Todos os que estiveram na inauguração desta exposição foram unanimes em declará-lo: a «linha Airborne» entrou com o pé direito na sociedade portuguesa e foi apresentada da melhor maneira. Ao observarmos os famosos maples ondulados de cores arrojadas não podíamos deixar de apreciar, igualmente, o audacioso tecto de cintilantes laminas de aço paralelas, os fenomenais fotogramas e os acolhedores recantos sàbiamente conseguidos. Milhares de lisboetas irão apreciar condignamente este certame que estará patente até ao dia 30 do corrente e, ao mesmo tempo, identificar-se-á com a nova linha.

Airborne, a casa francesa conhecida de todos aqueles que estão ao corrente das mais modernas linhas de decoração, identifica-se com a palavra conforto. Símbolo de prestígio e bom gosto, reune características que correspondem aos fins em vista, entre os quais avulta, pela sua importancia, o aperfeiçoamento do fabrico. Os modelos possuem uma estrutura metálica absolutamente indeformável, garantia de completa solidez e resistência. Uma autêntica dimensão nova de conforto, impossível de obter pelos processos tradicionais, provém igualmente das almofadas de espuma de latex, que cobrem maples e sofás, assentes em precintas de borracha. Além disso, todos os conjuntos são forrados de uma gama de tecidos exclusivos, sempre de acordo com cada modelo e com a qualidade que se lhe pretende conferir.

Aliás, utilidade e conforto são inseparáveis da linha Airborne, que apresenta alguns segredos, como as poltronas equipadas com o sistema de inclinação «relaxair», que lhes dá ainda maior comodidade sem prejuízo da apresentação requintada. Quase todos os modelos são ainda convertíveis em excelentes sofás-camas, muito amplos e providos de um colchão de espuma de latex com 10 cm de espessura.

Ao lançar a linha Airborne em Portugal, a Metalurgica da Longra pretendeu pôr o nosso País a par do que se fabrica já noutros pontos da Europa, nomeadamente na França, Bélgica, Alemanha e Espanha, onde existem também empresas associadas, num regime de intercambio á Airborne. Deste modo, também a Metalurgica da Longra atinge uma fase de maturidade, após ter criado um Gabinete de Estética Industrial, com a adopção de novos métodos de organização de trabalho, e com uma reestruturação dos seus esquemas industriais. Lançada nesta nova fase, a Longra estará aberta aos criadores portugueses de móveis, ao serviço dos quais coloca a melhor técnica europeia de construção de móveis estofados.

A cooperação agrícola na Grã-Bretanha

pelo prof. J. DIAS AGUDO

A Inglaterra não foi o primeiro país que organizou um movimento cooperativo agrícola. Este facto deve-se, em grande parte, á existência, junto da quinta, de um meio consumidor dos seus produtos, representado na fábrica que o Industrialismo quase por toda a parte fundou.

É certo que esta situação mudou. Quando apareceram os adubos químicos, os géneros alimentícios importados e as sementes seleccionadas, o agricultor viu-se preso de intermediários impiedosos. E, então, procurou defender-se, unindo-se em cooperativas agrícolas. A primeira dessas cooperativas foi fundada em 1869, mais de 40 ou 50 anos depois das primeiras cooperativas de consumo. Esta cooperativa tinha por objecto efectuar compras por grosso para as vender aos sócios em boas condições; mas depois dela apareceram outras bastante mais ambiciosas, que resolveram produzir, em vez de só comprarem e venderem. Assim se começaram a produzir cooperativamente alguns géneros para os sócios, ao mesmo tempo que se alargou o numero dos produtos a distribuir pelos mesmos (máquinas, carburante e artigos fitossanitários) e se passaram a commercializar os cereais, as batatas, os ovos, etc. Assistiu-se, na mesma época, ao desenvolvimento de certo número de sociedades de escoamento especializadas, a maior parte das quais comerciando um só produto ou um conjunto de produtos afins, tais como ovos, lã, gado, frutos e legumes.

As leitarias cooperativas ou queijarias, tão importantes na maior parte dos outros países do Norte da Europa, desempenham um muito pequeno papel na Grã-Bretanha, apesar de elas constituirem na Irlanda o principal tipo de cooperativa. A maior parte da produção de leite neste país entra, a perder de vista, no consumo *en nature*, depois de pasteurizado o leite e engarrafado. Há pouco mais ou menos 30 anos, na chamada época da grande depressão económica mundial, o Governo britanico julgou necessário *controlar* o preço e a distribuição do leite, tanto no interesse dos produtores, como no dos consumidores. Para este efeito, ele deu aos primeiros a oportunidade de criarem Comissões de escoamento do produto, o que ocasionou a fundação de algumas, entre as quais a que engloba toda a Inglaterra e o País de Gales. Esta Comissão fixa os preços e decide por que modo, e onde, o leite deve ser vendido. Na mesma época, o Movimento Cooperativo de Consumo criava instalações para colheita e tratamento de leite, e nelas se passou a fazer, neste tempo, a comercialização de mais de um terço do leite produzido. Estes dois acontecimentos limitaram a acção das Cooperativas de leite pròpriamente ditas, mas elas puderam dedicar-se, ainda assim, á produção de queijo, conseguindo fabricar alguns tipos especiais [...]

Contam-se hoje mais de 1200 cooperativas leiteiras no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, sendo metade delas, ou quase, pequenas organizações de serviços para a destruição de insectos daninhos nos campos. O numero total dos seus membros era de 447 191 no ano de 1963 [...]

Cooperativas de fins gerais

Os membros destas cooperativas investiram mais de 15 milhões de libras sob a forma de capital social, o que representa pouco mais ou menos um terço do capital total, enquanto o capital adquirido, compreendendo as reservas e os excedentes, atinge, a custo, metade do capital total disponível.

A cooperação agrícola britanica conservou-se sempre independente do Estado, do qual nunca recebeu qualquer auxílio, a não ser algumas subvenções para fins educativos, o que é norma em Inglaterra. Neste país, os colégios e outras instituições educativas recebem um auxílio do Estado em dinheiro.

O grupo mais importante das cooperativas agrícolas inglesas é o das cooperativas de *fins gerais* ou multiplos. São, na sua maioria, grandes cooperativas, com tendência a tornarem-se ainda maiores, por meio das fusões e da expansão do movimento. Na Grã-Bretanha, os agricultores não vivem nas aldeias, mas sim nas suas quintas. O seu centro comercial não é o pequeno povoado, mas sim a cidade da província, onde a cooperativa de *fins gerais* tem os seus escritórios, os seus armazéns, a sua fábrica, o seu laboratório de pesquisas, a sua

(Continua na 23.ª página)

airborne em portugal

A METALÚRGICA DA LONGRA, LDA.
TEM A HONRA DE CONVIDAR
OS SEUS EXMOS. CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL
A APRECIAR A SUA NOVA LINHA DE MOBILIÁRIO DE CONFORTO
DA CONHECIDA MARCA FRANCESA **AIRBORNE**,
FABRICADA EM PORTUGAL SOB LICENÇA.
EM EXPOSIÇÃO DE 15 A 30 DE NOVEMBRO
DAS 14 ÀS 20, E DAS 21 ÀS 23,
NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES.

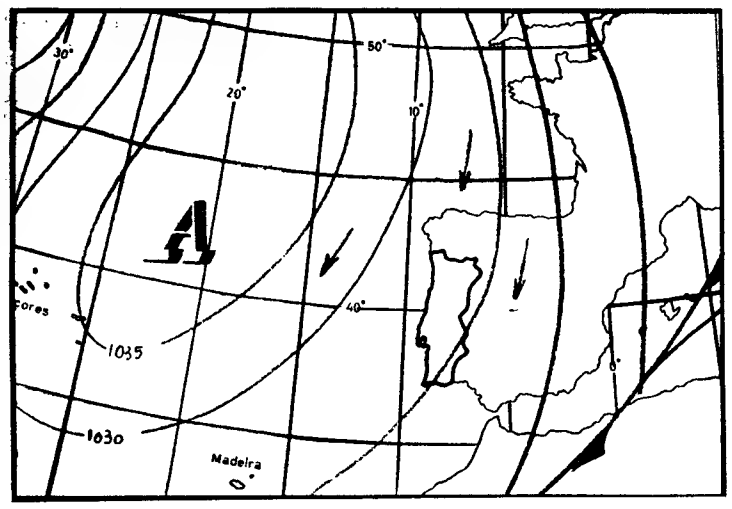
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 20°,3; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 14°

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— *isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Uma massa de ar polar, transportada na circulação de um anticiclone localizado a nordeste dos Açores, influenciará o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade para a tarde; possibilidades de aguaceiros; vento fraco a moderado do norte.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 8 e 19

Ocaso ás 18 e 24

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 15 — Às 3 e 04 (3,8 m); 15 e 20 (3,8 m). **Dia 16** — Às 3 e 37 (3,8 m); 15 e 55 (3,8 m). **Dia 17** — Às 4 e 10 (3,9 m); Às 4 e 10 (3,9 m); 16 e 30 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — Às 8 e 45 (1,3 m); 20 h. (1,2 m). **Dia 16** — Às 9 e 20 (1,2 m); 21 e 30 (1,2 m). **Dia 17** — Às 9 e 50 (1,2 m); 22 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 25 — Dia 1 — Dia 8

O actor americano Kirk Douglas (à esquerda) beija o seu colega Alex Cord numa das sequências do filme «A Irmandade». Este tipo de beijo é tradicional entre os membros da célebre Mafia e é dado ao indivíduo encarregado de matar alguém. A espingarda e o beijo são o sinal da licença para matar. Os papéis femininos da película são interpretados por Irene Papas e Susan Strasberg

Dois estudantes de Belmonte

premiados pela T. A. P.

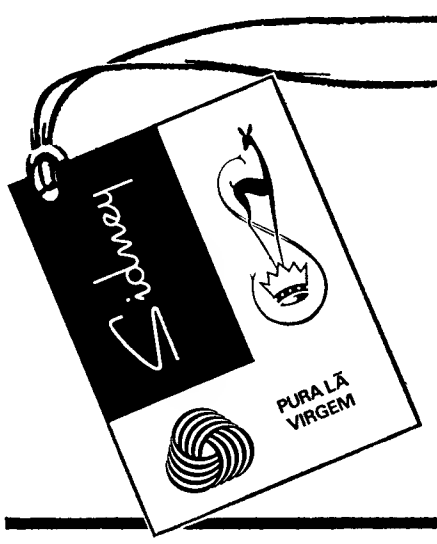
Dois alunos das escolas primárias de Belmonte partiram no avião da TAP, para o Rio de Janeiro, onde permanecerão cerca de uma semana, em viagem oferecida pela administração da Companhia Nacional de aviação como prémio do seu aproveitamento escolar.

Os dois jovens — José Manuel Garcia Tavares e Maria da Conceição Rebelo Ramos — foram os finalistas mais classificados do ano escolar de 1966, pelo que foram galardoados com o Jrémio «Pedro Alvares Cabril», oferecido pela TAP, desde 1963.

Os jovens portugueses são acompanhados nesta viagem ao Brasil pela funcionária da TAP sr.ª D. Maria de Lourdes. Do programa da viagem constam visitas ás cidades do Rio de Janeiro, S. Salvador da Baía e Recife. Os dois pequenos serão recebidos pelos governadores dos Estados da Guanabara e da Baía e obsequiados pelo Centro Português de Turismo e pela Casa das Beiras. «

a WOOLMARK é a vedeta

veja as últimas criações em malhas Sidney/WOOLMARK



nos estabelecimentos

S.T.O.P. rua do ouro, 260

MEIA-HORA largo rafael bordalo pinheiro, 3

de 15 a 27 de novembro

uma colecção de vanguarda

MALHAS Sidney A PALETA DO REQUINTE

na S.T.O.P.

a exposição prolonga-se até as 23,30 nos dias 15 a 18 de novembro

tesa colabora consigo

fitas adesivas

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O FADO NOS BAIRROS DE LISBOA

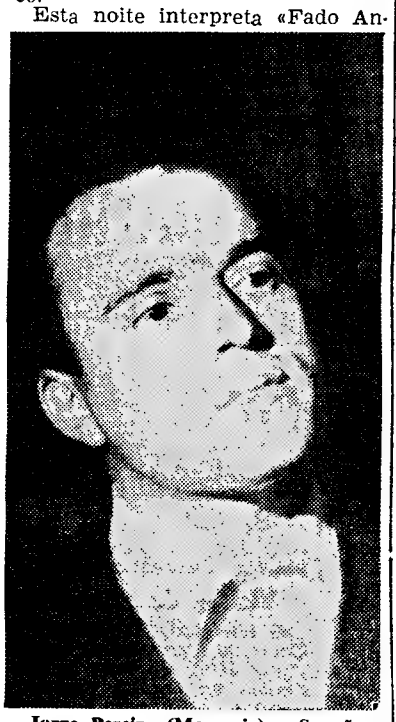
(Continuação da 9.ª página)

tar. Então aquele fado bonito, «O telegrama...»

Jorge Pereira começou a cantar o fado por paródia, no Quebra-Bilhas, durante «um bacalhau assado». Estava com 19 anos. Dois anos antes, porém, fora á Emissora Nacional gravar. Uma história curiosa: Jorge era aquele rapazinho que tinha ido ver vinte e quatro vezes o filme «Prestígio real»! Sabia as musicas de cor. E a coisa resumiu-se a isso. Acrescenta para nós:

— Gosto do fado vadio. Sabe como é? Uns púcaros, depois canta-se.

Esta noite interpreta «Fado An-



Jorge Pereira (Mouraria): «Se não consigo a carteira este ano, nunca mais.»

tigo», musica do «Triplicado» e letra de Augusto Martins. A Mouraria espera o primeiro lugar.

BAIRRO ALTO:

Uma dona de casa sem pretensões

Chama-se Helena Espada, é casada com um guarda-freio da Carris e tem 28 anos, a representante do Lisboa Clube Rio de Janeiro e do Bairro Alto. Uma filha de 9 anos: Dina Paula, aluna da quarta classe.

Helena Espada é doméstica. Vive com dificuldades, mas sente-se feliz.

— O meu marido é muito bom. Trabalhador, excelente pai. Um moiro, coitado... E sabe uma coisa? Os três, contando com a filha, fazemos parte do grupo cénico da Carris. Não podíamos ser mais unidos.

Na sua casinha da Rua do «Diario de Notícias», muito calma de falas, Helena acrescenta:

— Não quero ser profissional. Claro, ninguém sabe o dia de amanhã... Mas não quero. Até sou estreante na Grande Noite do Fado. Costumo cantar só nas festas da Carris.

Desde miúda que sentiu «uma queda para a canção». Mas leva a coisa na brincadeira. Apesar disso, o marido gosta muito de a ouvir cantar, é o seu primeiro admirador.

— Considero-me uma mulher

Helena Espada (Bairro Alto): «O meu marido é um homem trabalhador ao máximo.»

tranquila. Vá lá, uma pontinha de nervoso... Ás vezes... Mas logo á noite, palavra, vou só para marcar presença.

S. SEBASTIÃO:

Um empregado de armazém

Avelino Moura, 35 anos, casado, pai de três filhos, pisa logo á noite o palco do Coliseu em representação da Academia Recreativa 1 de Setembro de 1867 e do bairro de S. Sebastião. É empregado de armazém,

Avelino Moura (S. Sebastião): «Na vida artística há grande hipocrisia.» a mulher trabalha no mister de tecedeira.

Rosto afilado, um bigode fino a prolongar-lhe o sorriso bem disposto. Fato às riscas, de corte impecável. Avelino Moura tem *planta*. Esta noite interpretará o fado «Bairro Alto», do repertório de Nuno de Aguiar, música do «Fado Corrido» e letra de Carlos Simões Neves.

Trovas antigas,
saudade louca.
Andam cantigas
a bailar de boca em boca.
Tristes, bizarras,
em comunhão.
Andam guitarras
a gemer de mão em mão...

Como entrou Avelino Moura na rota fadista? Pela porta da Adega do Coelho, à Rua do Terreirinho. Assim:

— Um rapaz meu amigo, o poeta Manuel de Oliveira Santos, levou-me lá. Foi fácil. Cantei e pronto. Depois o grande poeta Carlos Zamara, do Alto do Pina, escreveu umas letras para o meu repertório. Lancei-me. Tornei-me conhecido. Agora o poeta Daniel Martins está a escrever-me umas coisas muito bonitas.

Os poetas (do fado) rondam o amador Avelino Moura. Que já cantou em Camarate, Tercena, Cóina, Verdelha de Baixo, Queijas, Porto (n' «A Candeia») e «Natal dos Hospitais». Que em 1966 ganhou a «guitarra de ferro» na Sociedade da Matinha. Que será finalista do concurso «Lisboa 67», organizado por Marques Vidal.

— Na vida artística há grande hipocrisia — declara Avelino. *— Penso, com o tempo, em chegar a profissional. Estou até apalavrado para a «Traineira das Cantigas», em Moscavide. Mas terei de pesar bem o problema.*

NOTÍCIAS DE BRAGA

Aniversário da Casa do Povo de Vieira do Minho

BRAGA, 15 — A Casa do Povo de Vieira do Minho vai comemorar o 22.º aniversário da sua fundação com o concurso da missão promoção sócio-cultural que presentemente actua no distrito. O programa das comemorações, que se iniciam no 1.º de Dezembro e terminam no dia 4, já está delineado nas suas linhas gerais.

«As cartas de nobreza do saxofone»

Depois de amanhã, pelas 18 horas, no salão nobre da biblioteca pública, e por iniciativa da delegação bracarense da Aliança Francesa, os artistas Georges Gurdet e Claud Valmont proferem uma conferência recital intitulada «as cartas de nobreza do saxofone».

Festivais aéreos automobilísticos

Estão marcados, em princípio, para o próximo domingo, os festivais aéreos e automobilísticos, organizados pelo Aero Clube de Braga e que não se puderam efectuar no passado dia 5, devido ao mau tempo.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Luís Costa (Alcântara): «A profissão de estivador é dura, mas tudo vem do hábito.»

ALCÂNTARA:

Um estivador que não imita ninguém...

Luís Costa, de seu nome completo Luís da Costa Cabaço, tem 29 anos e será mais um estreante da Grande Noite do Fado. Casado, mulher doméstica, duas filhas pequenas. Trabalha como estivador. Hoje encontrámo-lo na Rocha Conde de Óbidos, a bordo do «Ganda». Os colegas fizeram roda.

O estivador mora em S. Vicente, quase ao chegar-se á Graça, mas foi convidado pela Sociedade Filarmónica Alunos Esperança. Representará, pois, Alcântara. O seu número: «Embriaguez do amor», música de Pedro Rodrigues e letra de Julio Vieitas.

— Ser estivador é uma profissão dura — diz. *— Bastante dura até. Mas já estou habituado.*

Gosta duns púcaros. No sábado «foi uma abaixo em Montachique...» Recordações más? Esteve em Elvas «agarrado ao barril». Não quer pensar nisso. Vamos ao fado:

— Dedico-me á arte desde 1959. Antes disso não cantava em público. Estreei-me na Mouraria, na Adega Coelho. Parava lá muita rapaziada. O Fernando Maurício, por exemplo, que era sapateiro.

Estreante na Grande Noite do Fado, conta com o apoio cerrado dos alcantarenses. Mas há um problema: a ausência de júri. Luís Costa formaria o seu júri ideal com Julio Vieitas, Filipe Pinto e Manuel de Almeida.

— Gente que estivesse metida nisto — explica melhor. *— Quanto a mim, é claro, vou fazer aquilo que estiver dentro das minhas posses. Tenho um estilo, não imito ninguém.*

Os colegas confirmam.

...E uma jovem aprendiza de costura

Fomos encontrar a candidata de Alcantara, Dina Brito, em casa de uma professora de canto, D. Hermínia Tavares. Armandina Zulmira da Conceição Brito, 15 anos, prima do fadista Fernando Maurício, quer ser cantora — ou cançonetista. O fado vem por acréscimo.

A avó da Dina, boa conversadora, conta-nos a ultima da neta:

— No sábado passado foi cantar a Vila Franca. Às tantas pediram-lhe a «Sanchuchó». Pois ela descalçou-se e cantou mesmo. Tem uma rica voz.

Dina Brito é aprendiza de costura (com prática) na Alfaiataria Rosado & Pires, á Rua Augusta, 154. Ganha 25$00 por dia e entrega á

Dina Brito (Alcântara): «Tenho duas lições de canto por semana.»

avó, todas as semanas, entre 120$00 e 150$00. Apesar de tudo confessa:

— Sou muito gastadora. Por causa do cinema... E gostava de vestir bem. Defeitos? Um bocadinho teimosa.

As colegas da alfaiataria acham que ela vai ganhar. Concorre com o «Fado Georgino», do repertório de Fernanda Maria. Mas as suas preocupações actuais são a empostação de voz e os vocalisos... Tem duas lições por semana.

O primo disse-lhe:

— Se cantares bem na Grande Noite do Fado, levo-te a uma casa típica.

Dina mora em Alfama. Já entrou na marcha. E até a conhecem por «miuda de Alfama». Mas houve aquele convite de Alcantara... Não pôde dizer que não.

Conselho Ultramarino

Voltou a reunir-se, esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Rebelo de Sousa, o plenário do Conselho Ultramarino, que se está a ocupar da planificação sanitária e social das províncias de além-mar. Assistiu aos trabalhos, na qualidade de vogal nato, o sr. general Arnaldo Schulz, governador da Guiné.

LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

(C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO)

Vendem-se lotes em óptimos locais da Costa do Sol, com facilidades de pagamento;
— para moradias, **desde 75.000$00** — com ou s/ projecto aprovado:
— para prédios — desde 550 contos — com mais valia paga, projecto e cálculos aprovados. Licença a pagamento.

Peça informações

Trata o proprietário: Est. Marginal, Lote JME-2.º-C. CASCAIS
Telefs.: 282345 - 282388

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 21

Serão construídos 411 000 automóveis (86 900 comerciais e 324 100 de turismo) durante o período de 1968-73

As indústrias dos produtos metálicos, material eléctrico e material de transporte são projectadas, em conjunto, á taxa de 12 por cento, atingindo em 1973 o peso de 30,5 por cento no produto industrial. O estudo destas actividades foi feito separadamente por três subgrupos de trabalho, cujos estudos concorreram para admitir como possível a referida taxa de 12 por cento, se as medidas de promoção industrial a aplicar prioritáriamente a este subsector não forem descuradas.

Produtos metálicos e máquinas

No que diz respeito á industria de fabricação de produtos metálicos e de construção de máquinas, e para que o sector possa retomar o ritmo de crescimento que lhe é próprio e, deste modo, contribuir para o desenvolvimento industrial do País, de acordo com as suas reais potencialidades, deve encarar-se a regulamentação de algumas das actividades nela incluídas, por forma a melhorar a tecnologia de produção, as condições de concorrência interna e, consequentemente, a tirar o máximo partido dos movimentos de integração em curso. Nesta tarefa sabe-se estarem já empenhados os industriais, através dos seus órgãos representativos.

Material eléctrico

Por outro lado, quanto ás indústrias de material eléctrico, o mais importante dos problemas que o sector defronta é o da formação de quadros. As características próprias destes ramos de indústria, com os reflexos sobre a estrutura do pessoal já apontados, requer a existência de um núcleo de técnicos altamente especializados.

O progresso das indústrias do material eléctrico assenta numa cadência de inovações a ritmo acentuado, que só é possível manter através de indivíduos habilitados com uma preparação superior e actualizada em cada momento.

O problema financeiro surge imediatamente a seguir ao problema da preparação dos técnicos.

Pode ser esquematizado da seguinte forma:

O sector nacional produtor de material eléctrico poderá, dentro das suas capacidades próprias de financiamento, assegurar a médio prazo uma taxa de crescimento da produção da ordem dos 12 por cento anuais. Um esforço maior por parte desta indústria para se aproximar mais rápidamente de um nível de produção que lhe permita melhor posição de concorrência com as suas congéneres europeias, num futuro em que a protecção á industria nacional cesse, em virtude de compromissos internacionais já assumidos, implicará o recurso a capitais externos ás empresas.

A falta de investigação aplicada neste sector, quer a nível de empresa, quer a nível universitário, reflecte-se na dependência técnica da indústria em relação ao estrangeiro.

As providências a adoptar para favorecer a conveniente expansão do sector durante o período do Plano deverão enquadrar-se nas seguintes orientações básicas:

- Promover a investigação, pela criação de um organismo próprio, á escala nacional, com a participação do Estado e das indústrias de electricidade e material eléctrico.
- Incentivar, para além das disposições já em vigor nesse sentido, a aquisição preferencial de produtos das indústrias nacionais;
- Aplicar por forma eficaz a legislação vigente contra o *dumping*.

Admite-se que em 1966 se verificou uma taxa de crescimento da produção de 15 por cento, idêntica á média de 1963-1965, mas prevê-se que para as empresas existentes baixará posteriormente, passando a 13 por cento em 1967 e a 12 por cento nos anos seguintes. Estas taxas poderão, no entanto, vir a ser acrescidas se vier a concretizar-se o plano de expansão das actividades da Standard Eléctrica no período de 1968 a 1973, o qual, segundo as expectativas da empresa, se traduzirá em exportações que deverão atingir 1 milhão de contos no final do período de vigência do Plano.

Estima-se em cerca de 5 por cento por ano a taxa de aumento da produtividade.

Nesta hipótese, serão os seguintes os valores previstos para a produção, em milhares de contos: 1967 — 1900; 1968 — 2.600; 1969 — 3.110; 1970 — 3570; 1971 — 4.000; 1972 — 4.600; 1973 — 5.300.

Serão criados cerca de 1300 novos empregos por ano, devendo a sua estrutura actual evoluir no sentido de um aumento de quadros e da redução do pessoal operário não qualificado.

No fim do período, em 1973, a previsão conduz a uma produção de 5300 milhares de contos e a cerca de 30 500 pessoas ocupadas, a 174 contos de produção por ano e pessoa ocupada e cerca de 640$00 de produção por habitante.

Materiais de transporte

Os objectivos a propor para o período do III Plano, quanto á indústria de construção de materiais de transporte, relacionam-se directamente com a situação actual do sector, cujos dados essenciais podem assim resumir-se:

- Existem dificuldades de recrutamento de pessoal qualificado. A emigração tem ocasionado problemas neste domínio, á excepção do subsector da construção e montagem de veículos automóveis, que tem recrutado pessoal no sector primário;
- No subsector dos motociclos e bicicletas predomina a pequena empresa com rentabilidade baixa;
- No que respeita a matérias-primas, verifica-se a instabilidade frequente nos fornecimentos de materiais nacionais, quer quanto a irregularidades de entrega, quer quanto a deficiências de qualidade, a que será necessário obviar mediante medidas legislativas adequadas;
- Em relação á mão-de-obra, os salários médios revelam forte tendência para crescimento, o que poderá criar sérias dificuldades á competitividade do sector a longo prazo, se não se fizer um esforço de racionalização da produção.

A evolução tem sido no sentido da utilização de técnicas modernas de organização e gestão de empresas, no que diz respeito, principalmente, ao subsector de fabricação e montagem de veículos automóveis.

No subsector dos motociclos e bi-

(Continua na 16.ª página)

O chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha, ladeado pelo embaixador do seu país em Lisboa e pelo vice-almirante Armando Roboredo, profere algumas declarações, aquando da sua chegada, esta manhã, á estação de Santa Apolónia

Estreitar os laços que unem as duas Armadas do bloco ibérico

— objectivo da visita do almirante Colombo

Chegou esta manhã, a Lisboa, aonde vem em visita oficial, a convite do ministro da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha, almirante D. Adolfo Baturone Colombo, que se deslocou ao nosso País acompanhado dos srs. capitão-de-mar-e-guerra D. Fernando Moreno y de Reyna e capitão-tenente D. Jaime Barnuevo Marin-Barnuevo, do seu gabinete.

Aquele oficial-general, que viajou de comboio, desde Madrid, foi aguardado, na estação de Santa Apolónia, por numerosas individualidades dos dois países, nomeadamente pelos srs. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha; vice-almirante Armando Roboredo, contra-almirante Laurindo dos Santos e comodoro Ferrer Caeiro, respectivamente, chefe, vice-chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada; capitão-de-mar-e-guerra José António Peral Torres, adido naval junto da Embaixada de Espanha; e capitão-de-fragata José Augusto Barahona Fernandes, oficial ás ordens de D. Adolfo Baturone Colombo.

O chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha, que havia dispensado as honras militares do estilo, e após os cumprimentos, fez algumas declarações aos representantes dos órgãos da informação, acentuando a sua satisfação por visitar Portugal — o que acontece pela primeira vez —, afirmando o seu propósito de estreitar ainda mais os laços que unem as Marinhas de Guerra do bloco ibérico. Teve, também, palavras de muito apreço para a acção desenvolvida pela Armada portuguesa nas províncias ultramarinas.

Visitas de cumprimentos

O almirante D. Adolfo Baturone Colombo, que ficará instalado no Hotel Ritz, durante a sua permanência na capital portuguesa, até segunda-feira, apresentou, esta tarde, no Ministério da Marinha, cumprimentos ao vice-almirante Armando Roboredo, e, em seguida, foi recebido pelo titular daquela pasta. No gabinete do ministro encontravam-se presentes, entre outras individualidades, e além da comitiva daquele oficial-general do país vizinho, o adido naval espanhol e o chefe da 2.ª Divisão do Estado-Maior da Armada portuguesa.

À noite, no Espelho de Água, decorrerá a anunciada cerimónia de imposição de condecorações, seguida de jantar oferecido pelo ministro da Marinha em honra do chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha. Serão impostas as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Avis a D. Adolfo Baturone Colombo, enquanto que os oficiais do seu gabinete, Fernando Moreno y de Reyna e D. Jaime Barnuevo Marin-Barnuevo, receberão, respectivamente, as medalhas de Mérito Militar de 1.ª e 2.ª classes.

O chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha visitará, a partir de amanhã, diversas instalações do Ministério da Marinha, bem como o Santuário de Fátima, a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos.

A esterilidade conjugal

objecto de um Simposium a realizar em Madrid

MADRID, 14 — (E.) — Vai realizar-se nos dias 17 e 18 do corrente, nesta capital, um Simposium subordinado ao tema «Tratamento das Perturbações Funcionais das Glandulas Sexuais», presidido pelo prof. Botella (Espanha). Conta-se que estejam presentes algumas das maiores sumidades mundiais neste campo, bem como muitos cientistas que vêm dedicando o melhor da sua atenção ao problema da esterilidade e tentando encontrar uma resposta satisfatória ás esperanças dos casais que lamentam não ter filhos.

Na qualidade de convidados, tomarão parte nos trabalhos do Simposium, entre outros, o prof. Gemzell — conhecido médico sueco, de Upsalla, que muito tem contribuído para o estudo dos problemas de esterilidade —, o prof. Donini — distinto biólogo italiano, que conseguiu isolar, em condições de fácil utilização terapêutica, princípios hormonais susceptíveis de influenciarem favoràvelmente grande número de casos de esterilidade —, os profs. Ingiulla (italiano), E. Vilar (espanhol) e Watteville (americano), e os drs. Lunenfeld (de Israel) e Neves e Castro (de Portugal).

Esta reunião é particularmente oportuna para os médicos interessados no tratamento da esterilidade masculina e feminina de causa endócrina, já que no decurso dos trabalhos serão apresentados alguns resultados do emprego dos mais recentes métodos utilizados neste campo, nomeadamente das tentativas de compensação da insuficiência hormonal das glândulas sexuais com hormona preparada pelo método do prof. Donini.

Este produto tem já alguns anos de bem sucedida experiência no tratamento da esterilidade, tanto feminina como masculina, em países como Israel, Estados Unidos, Itália, Espanha e Portugal.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

gala
TUDO
PARA O HOMEM ELEGANTE
•
PRONTO A VESTIR
FAZENDAS NACIONAIS E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS
•
UMA CASA DE CLASSE PARA UMA CLIENTELA DE CLASSE
•
RUA SANTA JUSTA, 46

DÃO FELICIDADE
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Mil e duzentas bombas (além de 200 mil garrafas) — produção anual da Petróleo Mecânica Alfa

A Petróleo Mecânica Alfa, cujas instalações foram inauguradas recentemente em Brito, a cinco quilómetros de Guimarães, e cuja actividade representa um apreciável contributo para a expansão económica e industrial da região vimaranense, encontra-se já trabalhando em pleno.

A capacidade de produção da nova unidade fabril eleva-se a cerca de 1200 bombas e 200 mil garrafas anuais, numero que fácilmente poderá ser duplicado com mais mão-de-obra aplicada á maquinaria já existente.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA DOENÇAS DA BOCA

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em CASCAIS o «DIARIO DE CABRAL DA SILVA, LDA., RUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA, 1 • 3.

BETONMA INTERNATIONAL (BRUXELAS)
E BETONMA INTERNATIONAL IBÉRICA

Realiza-se hoje, pelas 17 e 30, no Hotel Ritz, um «cocktail» oferecido pelas direcções belga e portuguesa das firmas Betonma International (Bruxelas) e Betonma International Ibérica aos seus clientes e amigos em Portugal com a presença dos administradores dos Bancos Totta-Aliança e Português do Atlantico.

CUSTOU 30 MIL CONTOS A RESIDÊNCIA DOS ESTUDANTES PORTUGUESES (EM PARIS)

• INAUGURAÇÃO NO PRÓXIMO DOMINGO

PARIS, 15 — (A. N. I.) — Convidados pelo Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian para a inauguração da Residência dos Estudantes Portugueses na cidade universitária de Paris, chegam no próximo domingo, dia 19, á capital francesa os reitores da Universidade Clássica de Lisboa, prof. José Sarmento de Vasconcelos e Castro, da Universidade do Porto, prof. eng.º Manuel Correia de Barros, da Faculdade de Filosofia de Braga, rev. padre dr. José Bacelar e Oliveira e dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, prof. José Veiga Simão, o presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. eng.º António da Silveira, o prof. Afonso Rodrigues Queiró, direcor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, por esta Universidade, o prof. António Maria Godinho, pela Universidade Técnica de Lisboa, e o prof. Amaro Joaquim Monteiro, pelos Estudos Gerais Universitários de Angola.

A residência dos Estudantes Portugueses foi construída e mobilada por iniciaiva da Fundação Gulbenkian.

A construção importou em cerca de 30 mil contos e os autores do respectivo projecto, o arquitecto Sommer Ribeiro e o eng.º Monteiro Lobato, além dos alojamentos (130) para estudantes, construiram ainda, no terraço do monumental edifício, nove estudios especialmente destinados a musicos e artistas plásticos, designadamente esculotores.

Há ainda aposentos para o director da residência e respectiva família, um grande salão para conferências, concertos e exposições, a biblioteca, a sala de convívio e um café.

Entre os quartos para os estudantes, dez são de maiores dimensões: destinam-se a estudantes casados com jovens também estudantes.

O mobiliário de cada quarto é o mais funcional possível: a cama, a secretária, o guarda-roupa, uma pequena estante e duas cadeiras.

Na ecrimónia solene da entrega oficial, pelo dr. Azeredo Perdigão, da Residência dos Estudantes Portugueses, ás autoridades da cidade universitária, acto a que assiste o reitor da Universidade de Paris, usarão da palavra o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian e um representante das Universidades portuguesas.

Seguir-se-á, na Sorbonne, um almoço oferecido pelo reitor da Universidade de Paris, em honra do dr. Azeredo Perdigão e dos reitores das Universidades portuguesas.

No dia 21, pela manhã, os convidados da Fundação Gulbenkian visitam o palacete, na Avenida de Iena, perto da «Étoile», onde habitou o benemérito Calouste Gulbenkian. Ali, criado e mantido pela fundação, tem agora a sua sede o Centro Cultural Português de Paris, com a mais valiosa e mais completa biblioteca de assuntos portugueses, existente no estrangeiro.

É nos salões daquele palacete que o conselho de administração da Fundação Gulbenkian oferece nesse mesmo dia uma recepção em honra dos reitores das Universidades portuguesas e dos restantes convidados, cujo regresso a Lisboa está marcado para o dia 23.

Maria Callas não pediu o divórcio

—afirma o marido da cantora

MARIA CALLAS

MILÃO, 15 — (A. N. I.) — Aristóteles Onassis e Maria Callas casaram-se, secretamente, há quinze dias — afirma o semanário «Oggi», em notícia que declara ter sido obtida junto do próprio Onassis, pelo seu correspondente em Paris.

O semanário publica também uma entrevista com o industrial Battista Meneghini, marido da cantora, que declara:

«Tanto quanto sei, Maria nunca tentou obter o divórcio, o que me leva a crer que o casamento com o armador Onassis não se efectuou nem se realizará.»

Maria Callas tem acompanhado Onassis, desde que se separou judicialmente de Meneghini, em 1959.

É DIGNO DE ELOGIOS O ESFORÇO DO B. C. C. I. A FAVOR DA EXPANSÃO BANCÁRIA EM MOÇAMBIQUE

– DESTACOU O SUBINSPECTOR PROVINCIAL DE CRÉDITO E SEGUROS, DURANTE A INAUGURAÇÃO DE MAIS UMA DEPENDÊNCIA DA INSTITUIÇÃO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — «Há dois anos que se estabeleceu em Moçambique o Banco de Crédito Comercial e Industrial, se me é permitida a expressão, como pioneiro da nova era bancária moçambicana. O seu esforço em prol da expansão bancária da Província tem sido digno de elogios, pois, em tão curto tempo, firmou-se e desenvolveu-se, estabelecendo oito unidades de cobertura», afirmou ontem o subinspector Provincial de Crédito e Seguros, no acto inaugural de mais uma dependência urbana do Banco de Crédito na Avenida Pinheiro Chagas, em Lourenço Marques.

À cerimónia esteve presente o Arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira que concedeu a bênção às instalações.

Os convidados foram recebidos à entrada pelo prof. dr. Soares Martinez, Administrador do Banco de Crédito, dr. Luís Braz Teixeira, secretário-geral, dr. Pedro Alvim, director em Moçambique, eng.º Duarte Silva, director-adjunto e os subdirectores dr. António Monsaraz e Jacinto Cabido.

A elegância das instalações, aliada a uma intenção funcional, mereceram os mais rasgados elogios das individualidades presentes à inauguração da nova dependência urbana, obra levada a cabo sob a responsabilidade do conhecido decorador José Freire.

Terminada a bênção das instalações, o prof. dr. Soares Martinez confessou-se honrado com a presença do Arcebispo de Lourenço Marques e de todos os outros convidados, entre os quais se encontrava o vice-presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques, eng.º Duque Martinho.

Referindo-se à abertura de mais uma dependência do Banco de Crédito, o prof. dr. Soares Martinez acentuou:

«Esta inauguração integra-se numa política de crédito que se vem revelando não apenas em terras portuguesas como no estrangeiro, como particularmente propícia ao desenvolvimento de aforros que tanto se vão tornando necessários».

Fundamenando as afirmações produzidas por todos os presentes, o prof. dr. Soares Martinez afirmou:

«Efectivamente, revela-nos já uma experiência longa que se torna necessário não só para desenvolver os actos de poupança, como ainda para orientar a poupança já constituída no melhor sentido, que os estabelecimentos de crédito se aproximem quanto possível dos seus eventuais clientes. Daí, fundamentalmente, a abertura de dependências fora dos grandes centros urbanos e dependências mesmo urbanas quando se trata de centros paprticularmente vastos, como é o caso desta cidade de Lourenço».

Mais adiante, o orador acrescentou:

«Ora poderá pensar-se se realmente terá um interesse decisivo na nossa época esse desenvolvimento dos aforros individuais e, muito particularmente, dos pequenos aforros individuais, porque também se acha demonstrado que o progresso económico das Nações há-de ser praticado na base dos sacrifícios de consumo das pequenas comunidades, das pequenas unidades económicas e não tanto do sacrifício do consumo das grandes comunidades económicas. E não tanto do sacrifício do consumo das grandes comunidades económicas. E isto por uma questão puramente aritmética, porque as pequenas unidades são muitas, porque as grandes unidades ão poucas e, portanto, sendo muito superior, oferece possibilidades de consumo e de aforro também muito mais notáveis».

Usando então da palavra, o subinspector Provincial de Crédito e Seguros, sr. dr. Freitas Morna, depois das afirmações acima transcritas, declarou que «quanto maior e mais eficiente for a cobertura bancária, maior será a dinamização do aforro do binário aforro-investimento, cuja correlação se apresentava até há pouco tempo de significado mal definido. Ora o sistema bancário norteado por uma sã política creditícia que se destine a servir a produção válida é a mola real do ddesenvolvimento económico de uma região, propiciando até, com a introdução de mecanismos complementares, algumas correcções de estrutura».

A terminar, o sr. dr. Freitas Morna afirmou estar certo de que o Banco de Crédito tem bem a consciência da tarefa importante que lhe é cometida neste objectivo de transcendente importância para a vida económica de Moçambique e fez votos de continuação do excelente sucesso já conseguido por aquela instituição.

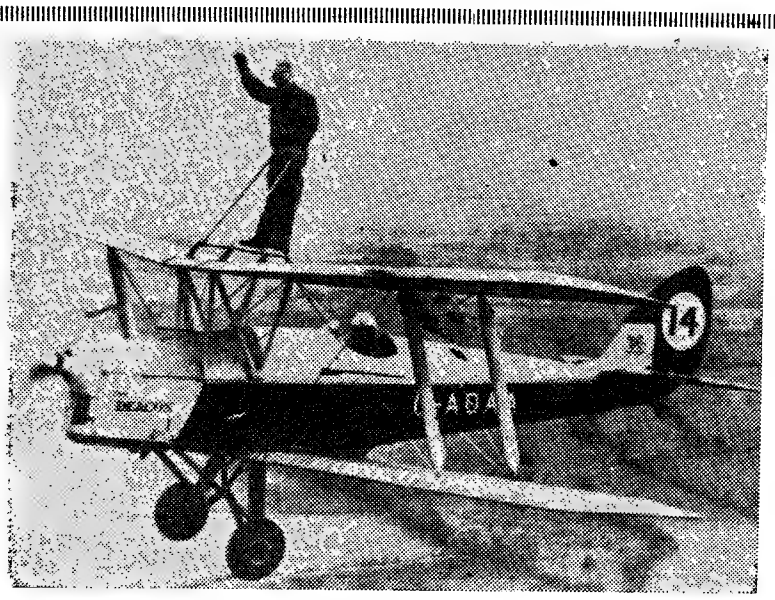
Logo após o acto inaugural da nova dependência do Banco de Crédito, o sr. Gilberto Sá Pessoa, conhecido proprietário, procedeu ao depósito de alguns cheques.

O 1.º Salão Opel

inaugura-se amanhã no Hotel Ritz

No Hotel Ritz será inaugurado, amanhã, o 1.º Salão Opel português, promovido pela General Motors de Portugal para apresentação da nova linha Opel.

Pelas 17 horas, efectua-se uma recepção de Imprensa e a ante-inauguração do Salão Opel 68.



PARA GANHAR UMA APOSTA — O actor inglês Dick Emery acena de cima de um biplano «Tiger Moth», no decurso de um voo, feito nas condições que a fotografia esclarece, para ganhar uma aposta de cem libras (oito contos)

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

STRAUSS CRITICOU AS POSIÇÕES DO NOVO GABINETE FEDERAL

Do correspondente particular **ROLAND DELCOWE**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

BONN — Novembro — *Franz Josef Strauss, que foi a Madrid por ocasião do quinquagésimo aniversário da Câmara do Comércio Alemã, na capital espanhola, encontrou-se, terça-feira, com o general Franco, antes de voltar a Francfort, na noite do mesmo dia.*

As declarações, que fez em Madrid, sobre a política externa da R. F. A., suscitaram certa retumbância. Por exemplo, em Bonn, o presidente das Juventudes Socialistas criticou «a ausência de tacto» do ministro, que preside, também, á C. S. U., aliada bávara do Partido Cristão Democrata.

Perante esta emoção, Strauss teve de declarar, ao regressar a Madrid:

«Eu devia, antes de mais nada, em Espanha, explicar claramente a posição do Governo Federal sobre o problema alemão e rectificar certas imagens falsas que se formam acerca do mesmo».

Pela primeira vez, desde que se tornou ministro das Finanças do Governo de grande coligação do chanceler Kiesinger, que Strauss, o sr. Franz-Josef Strauss, tomou abertamente partido, no discurso que proferiu em Madrid, sobre a «política de alívio» promovida pelo novo Governo Federal. E fê-lo em termos que não deixam lugar a qualquer equívoco e que podem muito bem provocar novos estados tensos no seio da grande coligação.

O sr. Strauss qualificou as experiências feitas nesse sentido de *«pouco animadoras e deixando pouco a esperar.»* Só *«os transviados e iludidos* — disse ele — *podem, ainda, crer no desaparecimento da cortina de ferro ou numa mudança no comunismo.»*

Para Strauss, nem Moscovo nem Berlim-Leste estão interessados, realmente, no «alívio».

O único fim da U. R. S. S. é manter o *statu quo* na Europa e conservar as posições conquistadas, em consequência da segunda grande guerra. É, igualmente, o alvo que pretende atingir a U. R. S. S., quando procura *«um acordo parcial»* com os Estados Unidos.

«Mas, prosseguiu Strauss, *assiste-se hoje a um interessante jogo dúplice das duas grandes potências. Ambas as superpotências atómicas estão a armar-se uma contra a outra, e sabem, no entanto, que não tardarão a aliar-se contra uma terceira potência.*

A arte da dialectica, aperfeiçoada pelos Sovietes e copiada de maneira excelente pelos Americanos, encobre tão bem esse jogo que, desta feita, a política mundial, em primeiro lugar na Europa, só parece testemunhar um esforço para o alívio, para a calma, e de modo algum uma luta implacável para dominar.»

«Os Estados europeus devem reconhecer — concluiu Strauss — *que de facto a evolução da política mundial os obriga a renunciar ao papel de objectos da política e a fazer da Europa um súbdito.»*

O sr. Strauss convida, portanto, a França e a Alemanha a continuarem com a sua colaboração, e os outros Estados europeus a fortalecer as comunidades europeias, para chegarem um dia a uma política de defesa e a uma política externa integrada.

Por aqui se vê a filosofia política do chefe da ala bávara do Partido Cristão Democrata. Não mudou tal filosofia, desde que fez parte da grande coligação o seu adepto ou autor, mas foi esta a primeira vez que de novo ele a apresentou em público, sem hesitar em criticar as posições fundamentais tomadas pelo novo Gabinete federal, na sua declaração oficial de 13 de Dezembro passado, nomeadamente sobre a «política de alívio».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Evocada na Assembleia a figura do bandeirante António Raposo Tavares

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que, em sessão extraordinária, está a apreciar a proposta de lei para elaboração e execução do III Plano de Fomento.

No período de antes da ordem do dia, o sr. dr. Lopes Frazão, deputado por Beja, referiu-se á instituição do Dia da Comunidade Luso-Brasileira, que considerou como um acontecimento de grande transcendência «no viver dos dois povos irmãos, que querem seguir os seus destinos a par». Recordou a descoberta e a colonização do Brasil e todos os tratados ratificados no intento da melhoria das relações luso-brasileiras.

O orador evocou em termos calorosos a figura do bandeirante António Raposo Tavares, natural de Beja, cuja memória há um ano lembrou, inaugurando uma estátua desse português de nobres e puros ideais, que á Nação irmã deu tudo quanto tinha e até a sua vida em holocausto ao seu engrandecimento. Rememorou os feitos de Raposo Tavares, figura máxima do bandeirismo, e declarou:

— Beja orgulha-se, e com bem fundada razão, em ter sido a pátria de António Raposo Tavares, «um dos mais altos e lídimos representantes do português do século XVII», e moldador incontestado do grande e fraterno Brasil. Beja orgulha-se mais ainda de ser um elo, e muito sólido, na cadeia da Comunidade, que em amplexo forte há-de levar o Brasil e Portugal a grandes cometimentos.

Estão inscritos para intervir no debate sobre o III Plano de Fomento os srs. prof. Nunes de Oliveira e dr. Rocha Calhorda e o rev.º cónego Henriques Mouta, deputados, respectivamente, por Braga, Angola e Viseu.

Amanhã, ás 10 e 30, o ministro do Ultramar deslocar-se-á á Assembleia, a fim de se reunir com os deputados componentes da comissão parlamentar eventual incumbida do estudo do projecto do mesmo Plano.

O Plano de Fomento

(Continuação da página central)

cicletas, o emprego dessas técnicas não se tem feito sentir, dada a sua pequena dimensão; o mesmo sucede nos subsectores de material circulante, construção e reparação naval, dada a dificuldade de programação, por as encomendas não serem conhecidas com a necessária antecedência.

Para a construção e montagem de veículos, partindo de uma taxa de progressão das vendas de 8 por cento para veículos comerciais e de 10 por cento para automóveis de passageiros, poderão definir-se os seguintes objectivos de produção total no período de 1968 a 1973: 86 900 veículos comerciais; 324 100 automóveis; total: 411 000.

Deve referir-se a instabilidade frequente nos fornecimentos de materiais nacionais, quer quanto á irregularidade das entregas, quer ainda quanto ás variações qualitativas. Quanto ao subsector de montagem e fabricação de veículos automóveis, os preços de fornecimentos nacionais são quase sempre muito elevados, circunstância que, dada a necessidade de assegurar preços competitivos, dificulta frequentemente maiores incorporações de componentes ou materiais nacionais nos veículos montados.

No que se refere a providências legais e administrativas a adoptar para o sector durante o período do Plano, prevê-se se encarem, entre outras:

- Medidas com vista a favorecer a utilização máxima das estruturas existentes e a evitar dispersão de unidades. Isto tem particular aplicação, no que se refere á indústria automóvel;
- Apoio á exportação para o ultramar, por forma a permitir alargamento do mercado e mais económico aproveitamento da capacidade instalada;
- Isenção de direitos para equipamentos que não possam ser fornecidos pela indústria nacional;
- Aperfeiçoamento da cobertura estatística do sector.

Quanto aos investimentos suplementares a efectuar durante o período do Plano na construção e montagem de veículos automóveis estimam-se em 40 000 ou 50 000 contos anuais. Este montante pode, contudo, ser superior, se for possível o alargamento da utilização dos meios de produção, quer por mais completa integração do sector, quer pela extensão a outros fabricos.

Na vigência do Plano prevê-se ainda que o volume dos capitais estrangeiros no sector atingirá cerca de 60 por cento do total de investimentos.

A abertura do ano lectivo no Instituto Vaz Serra

CERNACHE DO BONJARDIM, 15 — A abertura do ano lectivo no Instituto Vaz Serra revestiu-se de grande solenidade, até porque se comemorava o dia do maior cernachense, D. Nuno Álvares Pereira, padroeiro deste estabelecimento de ensino.

No ginásio do Instituto Vaz Serra havia sido armado um grande altar, com um retábulo de colchas de damasco vermelho e amarelo, sobraçado por um grande crucifixo de marfim. Ao lado, estava a estante para a celebração da Palavra de Deus, com dois tocheiros acesos, um de cada lado. Junto do altar encontrava-se o cadeirão do bispo, sr. D. Agostinho de Moura, ladeado pelos assentos dos sacerdotes que o coadjuvaram na Santa Missa.

À porta do ginásio, o prelado era aguardado pelos proprietários do Instituto Vaz Serra, srs. eng.º Nuno da Mata Vaz Serra e Fernando da Mata Vaz Serra, que representavam toda a família; directora, dr.ª Eugénia Reis; director do Internato, rev. Ventura; professores, alunos, funcionários, etc. Logo que o bispo, acompanhado do reitor do Seminário de Cernache, rev. dr. Manuel Trindade, e do seu secretário, rev. João Farinha, deu entrada no ginásio, os alunos saudaram o prelado com uma vibrante salva de palmas. Era manifesta a emoção, a alegria de todos, perante a figura esfusiante de simpatia do sr. D. Agostinho de Moura, que a todos cumprimentava com um sorriso de paternal bondade.

Depois do Evangelho, o bispo recordou o Condestável e a época em que foi alto expoente.

Terminado o seu discurso, o prelado administrou o Crisma a muitos alunos—e, depois, a Comunhão.

Durante o almoço de confraternização, efectuado no Instituto, usou da palavra, em nome de toda a família, o sr. Fernando Vaz Sena, para saudar o bispo.

O prelado no fim, agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas e congratulou-se por ter vivido algumas horas entre a juventude.

ESTÃO NO TEJO dois escoltadores da Armada dos E.U.A.

Em visita de rotina, entraram esta manhã no Tejo os escoltadores «Stribling» e «Tatinall», da Armada dos Estados Unidos da América. Fundearam na Doca da Marinha, onde permanecerão até ao dia 20. Com tripulações, respectivamente, de 261 e 341 homens, aqueles navios de guerra são comandados, respectivamente, pelos capitães-de-fragata James L. Anderson e E. F. Kelly. A bordo de um deles vem, ainda, o capitão-de-mar-e-guerra N. F. Regem, comandante da 62.ª Divisão de Destroyers.

Pastor atropelado por uma camioneta

LEIRIA, 15 — Na estrada da Figueira da Foz, uma camioneta conduzida pelo sr. Carlos Pedrosa Armindo, de 26 anos, solteiro, atropelou o pastor sr. Manuel Ferreira, de 53 anos, casado, da freguesia de Ortigosa, que ali andava a guardar um rebanho de ovelhas.

A vítima, que sofreu fractura de uma clavícula e da perna direita, foi conduzida na mesma camioneta ao hospital de Leiria, onde ficou internada.

Estudante exemplo de honradez

PAREDES, 15 — O estudante Carlos Alberto Basto Ribeiro, de 18 anos, aluno da Escola Técnica e Industrial de Penafiel e filho do sr. Fernando Ribeiro, ferroviário da C.P., e da sr.ª D. Maria Matutina da Silva Bastos, residentes nesta vila, encontrou numa das artérias de Paredes a quantia de 4 mil escudos em notas de banco. Depois de contar o caso aos pais, entregou o dinheiro no posto da G.N.R.

Veio mais tarde a apurar-se que o dinheiro pertencia á sr.ª D. Maria das Dores Baptista Guimarães, da freguesia de Mouriz, que o perdera depois de ter levantado um vale do correio daquela importância na estação local dos Correios.

Embora a honorabilidade seja um dever a que todos nós devemos estar subordinados, a atitude deste estudante não deixa, por isso, de merecer louvor. Assim o entenderam as pessoas desta vila, que por vários meios fizeram sentir ao jovem a grandeza do seu gesto.

Sexagenário atropelado por uma motorizada conduzida por um epiléptico

BEJA, 15 — Esta manhã, próximo da Aldeia das Lebres, uma motorizada conduzida por Hilário Martins da Conceição, de 26 anos, atropelou José Manuel Calxinha, de 61 anos, casado, ambos residentes naquela localidade e trabalhadores agrícolas. O sinistrado encontra-se em estado de coma, no hospital desta cidade. O condutor da motorizada é frequentemente vítima de ataques epilépticos e tudo indica que tenha sido uma dessas crises a causa do acidente de hoje.

VENDO

JAGUAR MARK X, custa em novo 335 contos, vendo por 110 contos
AUSTIN CAMBRIDGE, novo, a gasóleo, com 2500 km, 90 000$00
VOLKSWAGEN 1600-TL, último modelo, 65 000$00
JAGUAR MARK 9, 65 000$00
TAUNUS 17-M SUPER, último modelo, 65 000$00
VOLVO 121-S, 59 000$00
ZEPHYR, último modelo, 59 000$00
OPEL KAPITAN, recente, 55 000$00
MERCEDES 190-SL, 55 000$00
FIAT 1800, último modelo, 55 000$00
N.S.U. PRINZ 1000, 48 000$00
VOLKSWAGEN utilitária, recente, 45 000$00
SIMCA 1000-GL, 42 000$00
VAUXHALL VIVA, 39 000$00
B.M.W. 700-LS, de luxo, 39 000$00
PORSCHE 1600 SUPER, 36 000$00
ZEPHYR a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000$00
CITROEN AMI 6, toda utilitária, 32 500$00
SIMCA ARONDE, 29 000$00
PEUGEOT 403, 29 000$00
OPEL REKORD, 22 500$00
FIAT 600, 22 500$00
SKODA, 22 500$00
D.K.W. 3=6, recente, 22 500$00
SIMCA ARONDE, 22 000$00
ISABELLA, 21 000$00
RENAULT DAUPHINE, 17 000$00
FIAT 1900, 16 000$00
FIAT 1400, 12 000$00
CADILLAC, todo automático, 13 500$00
RENAULT JOANINHA, 10 000$00; **RENAULT FRÉGATE,** 9 500$00
FIAT 500-C, 7 500$00; **FIAT 1100,** 4 500$00

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. e rec. trocas.

ALBERTINO H. DA SILVA, LDA. — Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Individualidades (portuguesas e estrangeiras) agraciadas

A folha oficial de hoje dá notícia de que foram agraciadas, pela Presidência da República (Chancelaria das Ordens Portuguesas), as seguintes individualidades portuguesas e estrangeiras: major Artur de Sá Seixas, grau de cavaleiro da Ordem Militar de Avis; marquês Oberto Pallavicini, grande-oficial da Ordem Militar de Cristo; José Simões Silvestre, oficial da Ordem do Infante D. Henrique; e D. Climénia da Piedade Marques Neves, oficial da Ordem de Benemerência.

Foram ainda agraciados com diversos graus e classes da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial: **Mérito Agrícola** — eng.º-agrónomos D. Miguel Echegaray Romea, grande-oficial; D. Ricardo Perez Calvet, comendador; e D. Manuel Batanero Maseda, comendador; e Instituto Nacional de Investigaciones Agronómicas, membro honorário, **Mérito Industrial** — Raul dos Reis, medalha; coronel Gualdino Leite da Silva Matos, grande-oficial; eng.º Carl Gunnar Ojermark, comendador.

Necrologia

SUFRÁGIOS

Tomás Alcaide

Na basílica da Estrela e na igreja da Encarnação foram hoje celebradas missas do 7.º dia do falecimento de Tomás Alcaide. Assistiram muitas pessoas que foram das relações e amizade do malogrado artista.

Missa por alma do dr. José Galhardo

Depois de amanhã, pelas 12 e 45, a família do sr. dr. José Galhardo, antigo presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, manda celebrar missa de 30.º dia, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Shirley Temple derrotada por outro candidato do Partido Republicano

SAN MATEO (Califórnia), 15 — (F. P. e R.) — Shirley Temple foi batida por outro candidato republicano—Paul McCloskey — nas eleições legislativas do condado de San Mateo.

Paul McCloskey derrotou os outros onze concorrentes, cinco republicanos e seis democráticos para preencher o lugar deixado vago pelo falecido republicano A. Younger, que não chegou a concluir o seu mandato.

Shirley Temple, hoje a sr.ª Black, advogara uma política «militarista» para obter a paz no Vietnam, dando, para o efeito, carta branca ao comando americano.

«Recomeçarei — declarou a actriz aos jornalistas. — Tenciono dedicar a minha vida e as minhas energias á causa publica, pois penso que o meu país tem necessidade delas, agora mais do que nunca».

STASSEN PROPÕE-SE DE NOVO SER O CANDIDATO REPUBLICANO À PRESIDÊNCIA

MILWAUKEE (Wisconsin), 15 — (R.) — Harold E. Stassen, antigo governador do Minnesota, anunciou, na noite passada, nesta cidade, que se candidatará á eleição presidencial por parte do Partido Republicano em 1968.

Afirmou que se apresentaria como um «candidato de paz» na eleição primária para a nomeação republicana, no Wisconsin.

Stassen, de 60 anos, é o primeiro candidato presidencial anunciado por qualquer dos dois grandes partidos.

Declarou ainda: «A minha decisão é motivada pela minha profunda preocupação acerca das frustrações no país: a guerra no Vietnam e as perturbações violentas nas nossas cidades. Essas graves questões ameaçam a nossa pátria».

O antigo governador, que se candidata agora pela sétima vez á nomeação republicana, ou seja em todas as eleições desde 1940, com excepção de 1956, acrescentou que modernizaria e fortaleceria as Nações Unidas de forma a que uma nova O.N.U., com dois Vietnams, duas Chinas, duas Alemanhas e duas Coreias, provaria ser uma maior garantia de paz».

A localização da capital provincial de Kontum — no centro do Vietnam do Sul —, cidade em que as tropas norte-vietnamianas conseguiram penetrar

Eisaku Sato a Johnson:

A questão da ilha de Okinawa poderá prejudicar as relações nipo-americanas

WASHINGTON, 15 — (R.) — Durante conversações travadas ontem á noite, entre o presidente Johnson e o primeiro-ministro japonês, Johnson afirmou que a esperança de paz e liberdade na Ásia era agora mais forte, pois as nações asiáticas tinham compreendido a importancia de trabalharem em conjunto.

Eisaku Sato declarou, em resposta, que as trocas de impressões que travara com o presidente Johnson acerca de problemas da segurança asiática tinham sido muito vantajosas para o Japão e para os Estados Unidos.

Entretanto, anunciou-se hoje que Sato teria dito ao presidente Johnson que os Estados Unidos deviam satisfazer a vontade dos japoneses, devolvendo-lhes Okinawa, logo que fosse possível.

Círculos informados afirmam que o ministro japonês teria insinuado ao presidente que as relações entre o Japão e os Estados Unidos poderiam tornar-se muito difíceis caso não fosse resolvida a questão de Okinawa.

Segundo algumas fontes, não se chegou ainda a acordo sobre o futuro de Okinawa, importante base da defesa americana no Extremo Oriente e o assunto será abordado de novo quando o presidente se avistar, esta noite, com o primeiro-ministro do Japão.

Espera-se, provávelmente para hoje, um comunicado em que Johnson anuncie a antecipação da entrega das ilhas de Bonin ao Japão, mas não abrangerá as linhas do arquipélago de Ryukyus, incluindo Okinawa.

As ilhas de rio Pius e as de Bonin foram tomadas ao Japão, durante a segunda guerra mundial, e têm estado sob administração americana, embora os Estados Unidos reconheçam que o Japão tem sobre elas direitos de soberania.

Julie Andrews pediu o divórcio

SANTA MONICA (Califórnia), 15 — (F. P.) — A actriz inglesa Julie Andrews, de 32 anos, apresentou um pedido de divórcio ao Supremo Tribunal da Califórnia, invocando crueldade mental de seu marido.

A intérprete de «Mary Poppins», tinha-se casado em Maio de 1959 com Tony Walton, cenógrafo, de origem britânica. Viviam longe um do outro desde 1963, ela interpretando filmes em Hollywood, ele prosseguindo a sua carreira em Nova York e em Londres. Estavam legalmente separados desde Outubro de 1966.

Julie Andrews, que tem uma filha com cinco anos, trabalha actualmente no filme «Star», que conta a vida da grande actriz britânica Gertrude Lawrence.

Os norte-vietnamianos em Dak To dispõem de foguetões de 122 mm

(Continuação da 1.ª página)

Sete horas antes de atacarem o aeródromo de Dak To, os norte-vietnamianos penetraram na capital provincial de Kontum.

Pelas 17 horas locais, de hoje, voltaram a bombardear, com morteiros, o aeródromo.

Foi atingido um depósito de munições situado no extremo de uma das pistas. Nos bombardeamentos de hoje, já cairam trinta granadas de morteiro de 80 milímetros naquele aeródromo.

Dak To, a cerca de 450 quilómetros ao norte de Saigão, perto da junção das fronteiras laociana, cambodjiana e sul-vietnamiana, constitui um complexo de forças especiais e um quartel-general americano.

CONFIRMA-SE QUE O HELICÓPTERO DE HOCHMUTH FOI ABATIDO

Um informador confirmou que o helicóptero em cuja queda o general Bruno Hochmuth, comandante da Terceira Divisão de fuzileiros navais, morreu ontem, juntamente com mais três tripulantes e dois membros do Estado-Maior pessoal do general, de 56 anos, foi abatido por fogo de terra.

Dois outros helicópteros do Exército foram também abatidos ontem, quando apoiavam tropas governamentais a cerca de 240 quilómetros a nordeste de Saigão. Alguns dos tripulantes ficaram ligeiramente feridos.

AS PERDAS AMERICANAS: 101 MORTOS

Perto de Dak To, pára-quedistas dos Estados Unidos perseguiram uma unidade norte-vietnamiana destroçada pela artilharia, mas os comandantes americanos comunicam que os comunistas têm seis mil homens na região e dispõem de foguetões de 122 milímetros.

Os bombardeiros tácticos americanos realizaram 83 sortidas, a baixa altutude, procurando pôr fora de combate as enormes armas, instaladas em posições bem entrincheiradas.

Um dos motivos por que os norte-vietnamianos têm resistido tenazmente na região é o de não quererem abandonar os lança-foguetões no campo de batalha. Em consequência disso — declarou um informador militar —, já sofreram 656 mortos, contra 101 mortos e 584 feridos americanos.

Ontem, os norte-vietnamianos atacaram em massa nas florestas, procurando a vitória na batalha de Dak To, que dura há treze dias. O fogo de morteiros deteve os homens da divisão aerotransportada 173, americana.

Manifestação contra Rusk

(Continuação da 1.ª página)

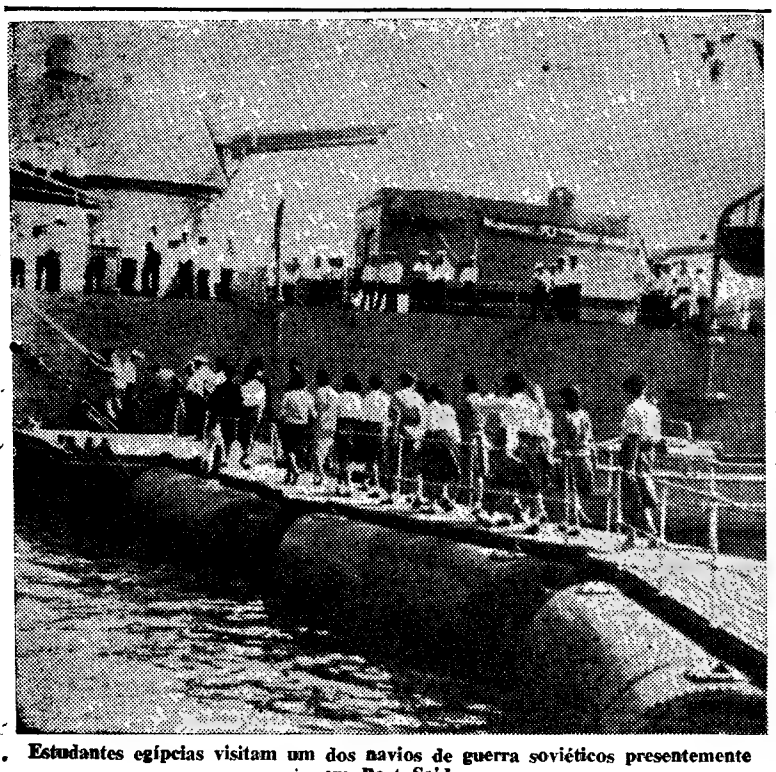
te barricadas e obrigou os manifestantes a recuarem, empurrando-os para as ruas laterais.

Quando um grupo de cerca de 200 manifestantes tentou subir, em desfile, a avenida, desorganizando o trânsito, na hora de maior movimento, os guardas obrigaram-nos, á força, a seguir pelos passeios.

Foram atiradas contra os polícias «bombas» de plástico, contendo tinta vermelha. Cinquenta pessoas foram presas e ficaram feridas seis.

No discurso que pronunciou, Dean Rusk disse, nomeadamente: A guerra no Vietnam podia terminar dentro de horas, desde que houvesse um mínimo de cooperação do Governo de Hanói.

E mais adiante: «Se um representante de Hanói aparecesse em qualquer lado para discutir a paz, estaria lá. Negociaremos hoje sem condições ou acerca de condições».



Estudantes egípcias visitam um dos navios de guerra soviéticos presentemente em Port Said

Apreensão entre os países da E. F. T. A. devido às proporções do «deficit» na balança comercial da Inglaterra

—afirma-se em círculos ligados à Associação

GENEBRA, 15 — (A. N. I.) — O «deficit» «record» (107 milhões de libras) declarado na balança comercial inglesa de Outubro causa apreensão entre os países da E.F.T.A., que se manifestam surpreendidos pelas proporções desse «deficit» — afirma-se em círculos ligados á sede da Associação Europeia de Comércio Livre.

Os associados da E.F.T.A. prevêem que a Inglaterra imponha algumas medidas restritivas ás importações, em consequência do saldo negativo.

PARTICIPAÇÃO FRANCESA NO EMPRÉSTIMO A LONDRES

PARIS, 15 — (F.P.) — De fonte autorizada francesa confirma-se que o Banco de França participa com 40 milhões de dólares no novo empréstimo consentido pelos grandes bancos ocidentais á Inglaterra, a fim de lhe permitir reembolsar, no fim deste ano, 250 milhões de dólares ao Fundo Monetário Internacional.

O PRIMEIRO-MINISTRO BELGA PRONUNCIA-SE A FAVOR DA ENTRADA DA GRÃ-BRETANHA NA C. E. E.

LONDRES, 15 — (F.P.) — «Não podemos conceber uma Europa inteiramente europeia sem que o Reino Unido lá tenha lugar, o lugar que a sua História autoriza e que o seu futuro lhe impõe» — declarou Paul Vanden Boeynants, presidente do Conselho belga, durante um jantar oferecido em sua honra por Harold Wilson, primeiro-ministro britânico.

«As negociações entre Londres e a C.E.E. — prosseguiu Boeynants — «deverão começar «logo que o conselho de ministros dos «Seis» termine o exame do relatório da comissão europeia. Este momento está próximo. Qualquer outra demora será perda de tempo tão inútil como susceptível de lamentáveis consequências».

«Hoje como ontem» — acrescentou o presidente do Conselho belga — «o lugar da Grã-Bretanha é na Europa e com a Europa».

Referindo-se á Europa futura, Boeynants afirmou que, «perante a competição americana, a Europa deve atingir uma dimensão, uma qualidade tecnológica e uma capacidade financeira á medida da sua vontade de sobrevivência e de prosperidade».

Felicitando Harold Wilson pelo seu projecto de cooperação tecnológica europeia, o presidente do Conselho belga declarou que as propostas britânicas vão ao encontro dos votos dos outros Estados europeus e correspondem á posição constantemente defendida pela Bélgica».

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

C.A.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 24 — LISBOA-2 — PORTUGAL
APARTADO N.º 2881

TELEFONE 36 13 53 (P. P. C. — 7 LINHAS)
ENDEREÇO TELEGRÁFICO ÁGUAS — LISBOA

Emissão de 60 000 obrigações (1.ª FASE) do valor nominal de Esc. 1000$00 cada uma

— COM AVAL DO ESTADO —

AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 48 031, 1.ª SÉRIE DE 10 DE NOVEMBRO DE 1967

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6 %, pagável aos semestres, em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50 % do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5 % ao ano.

O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 15 anos, verificando-se a primeira amortização em 15 de Junho de 1973.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 13 a 18 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 10 de Novembro de 1967

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança
9 horas de cómoda viagem
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na FARMACIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º - Telef. 32 65 15

Dr **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. **Mário Jaquer** — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr **Pinto Bastos** — Boca e dentes próteses — Às 10 horas

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Estão em funcionamento 1290 lugares do ciclo complementar do ensino primário

Embora a escolaridade do ciclo complementar do ensino primário (5.ª e 6.ª classes) seja obrigatória apenas a partir do ano lectivo de 1968-69, é já vasta a rede de lugares criados em todo o País onde aquele ensino está a ser ministrado.

No ano lectivo de 1966-67, funcionaram já 466 lugares no continente e 23 nas ilhas, cabendo destes 22 ao distrito do Funchal e 1 ao da Horta. No ano lectivo em curso, foram criados mais 796 lugares no continente e 5 nas ilhas (4 no distrito do Funchal e 1 no da Horta). Deste modo, foram criados, no ano passado, 489 lugares e, no presente, 8001, sendo o total de 1290.

Em Lisboa, Porto e Coimbra funcionam nas seguintes localidades:

Distrito escolar de Lisboa — Concelho de Alenquer: Abrigada, Carregado. *Concelho de Arruda dos Vinhos:* Arruda dos Vinhos. *Concelho da Azambuja:* Manique do Intendente, Vale do Paraíso, Alcoentre. *Concelho do Cadaval:* Painho, Vilar. *Concelho de Cascais:* Alcabideche, Amoreira, Malveira, Galiza, Murtal, Parede, S. Domingos de Rana, Cascais. *Concelho de Loures:* Caneças, Lousa, S. João da Talha, Bobadela, Póvia de Santo Adrião, Sacavém, Santa Iria de Azóia, Santo Antão do Tojal. *Concelho da Lourinhã:* Cabeça Gorda, Seixal, Capelas, Atalaia de Cima, Ribamar. *Concelho de Mafra:* Encarnação, Ericeira Mafra, Sobreiro, Malveira. *Concelho de Oeiras:* Linda-a-Velha, Outurela e Portela, Paço de Arcos, Oeiras. *Concelho de Sintra:* Baratã, Mem Martins, Sabugo e Vale de Lobos, Almargem do Bispo, Venda Seca, Rio de Mouro, Maceira, Sintra, Lameiras e Fação, Algueirão. *Concelho de Torres Vedras:* A dos Cunhados, Maceira, Campelos, Ponte do Rol, S. Mamede, Casalinhos de Alfaiate, Silveira, Torres Vedras. *Concelho de Vila Franca de Xira:* Via Longa, Alhandra, Póvoa de Santa Iria. *Cidade de Lisboa:* Escola feminina n.º 3 da 3.ª zona; masculina n.º 8 da 4.ª zona; feminina n.º 22, da 4.ª zona; feminina n.º 16, 5.º zona; feminina n.º 43, 6.ª zona; masculina n.º 74, 6.ª zona; masculina n.º 29, 8.ª zona; masculina n.º 1, 9.ª zona; feminina n.º 27, 10.ª zona; masculina n.º 26, 10.ª zona; masculina n.º 10, 11.ª zona; feminina n.º 100, 12.ª zona; masculina n.º 165, 12.ª zona; feminina n.º 41, 13.ª zona; feminina n.º 57, 15.ª zona; masculinas n.os 76 e 157, 15.ª zona; masculina n.º 11, 18.ª zona; feminina n.º 75, 19.ª zona; masculina n.º 18, 20.ª zona; masculina n.º 89, 21.ª zona; feminina n.º 5, 21.ª zona; feminina n.º 119, 22.ª zona; masculina n.º 118, 22.ª zona; masculina n.º 63, 23.ª zona; masculina n.º 107, 23.ª zona; feminina n.º 108, 23.ª zona; feminina n.º 64, 23.ª zona; feminina n.º 85, 25.ª zona; masculina n.º 84, 26.ª zona; masculina n.º 49 e feminina n.º 140, 27.ª zona; masculina n.º 47 e feminina n.º 48, 28.ª zona; feminina n.º 90, 31.ª zona; masculina n.º 33, 32.ª zona; masculina n.º 14, 36.ª zona; feminina n.º 30, 37.ª zona; masculina n.º 154, 37.ª zona; feminina n.º 71, 38.ª zona; masculina n.º 145 e feminina n.º 143, 39.ª zona; feminina n.º 40, 40.ª zona; masculina n.º 53 e feminina n.º 54, 41.ª zona; masculinas n.os 113 e 175 e feminina n.º 114, 42.ª zona.

Distrito escolar do Porto — Concelho de Amarante: Amarante. *Concelho de Baião:* Convento-Porta. *Concelho de Felgueiras:* Paraíso, Cimo de Vila, Salgueiros, Vinha. *Concelho de Gondomar:* Aguiar, Covilhã, Estrada, Mó, Santa Eulália, Vinhal, Atães, Baguim, Paço, Pinheiro de Além, S. Caetano, Triana, Gondomar. *Concelho de Lousada:* Aparecida, Bouça Cova. *Concelho da Maia:* Aldeia, Arcos, Barroso, Campa do Preto, Crestins, Ferronho, Igreja (Milheirós), Padrão, Pedras Rubras, Santa Cristina, Gestalinho, Igreja (Guifães), Moutidos, Pedrouços. *Concelho de Marco de Canaveses:* Eiró, Marco de Canaveses, Bairral. *Concelho de Matosinhos:* Araujo, Igreja, Leça da Palmeira, Matosinhos, Oriental, Praia de Angeiras, Santiago, Cabanelas, Freixieiro, Largo da Viscondessa, Telheiro. *Concelho de Paços de Ferreira:* Costada, Lamas, Mirelo, Rua do Comércio, Confraria, Paços de Ferreira. *Concelho de Paredes:* Calvário (Recarei), Laje (Rebordosa), Soutelo (Lordelo), Calvário (Vilela), Lajes (Cete), Soutelo (Mouris), Gasconha, Paredes. *Concelho de Penafiel:* Guilhufe, Mosteiro, Rio Mau, Penafiel. *Concelho da Póvoa de Varzim:* Igreja, Quinta, Póvoa de Varzim, Aldeia Nova Codilhe, Outeiro. *Concelho de Santo Tirso:* Aldeia Nova, Cerro, Giesta, Paradela, Presa, Rechã, Quintão, Giestal, Fiães, Paranho, Santa Luzia, Santo Tirso, Sequeirô. *Concelho de Valongo:* Campelo, Igreja. *Concelho de Vila do Conde:* Macieira, Padrão, Parada, Vairão, Vilar, Lamelas, Lamosa, Vila do Conde. *Concelho de Vila Nova de Gaia:* Balteiro, Curro, Ferreira Lapa, Francelos, Leirós, Loureiro (Grijó) Marmoiral, Loureiro (Perosinho), Monte (Gulpilhares), Monte (Vilar do Paraíso), Afurada, Painçais, Portelinha, Pausada Santo António, Sardão, Senhora do Monte, Souto de Magide, Vilar, Vila Nova de Gaia, Alumiara, Arcozelo, Cabanões, Campolinho, Carvalhos, Igreja, Igreja e Lavadores, Lagos, Outeiro, Selxo Alvo. *Cidade do Porto:* Escola masculina n.º 79 e femininas n.os 80 e 130, da 1.ª zona; feminina n.º 54, 2.ª zona; masculina n.º 65, 3.ª zona; masculina n.º 1 e femininas n.os 2, 10 e 16, da 5.ª zona; masculinas n.os 25 e 33, e feminina n.º 136, da 6.ª zona; feminina n.º 32 7.ª zona; masculina n.º 35 e feminina n.º 124, da 8.ª zona; masculinas n.os 89 e 115, e femininas n.os 90, 114 e 116, da 9.ª zona; masculinas n.os 111 e 135, e femininas n.os 88 e 134, da 10.ª zona.

Distrito escolar de Coimbra — Concelho de Arganil: Coja. *Concelho de Cantanhede:* Ançã, Cordinhã, Cadima, Cantanhede, Covões, Camarneira, Febres, Balsas, Pocariça, Serpins, Tocha. *Concelho de Coimbra:* Vendas de Ceira, Cernache, Tovim, Almas do Freire, Coselhas, Pedrulha, Eiras, Ribeira de Frades, S. João do Campo, Fala, S. Silvestre, Sargento-Mor, Taveiro, Coimbra, Brasfemes, S. Martinho do Bispo. *Concelho de Condeixa-a-Nova:* Condeixa-a-Nova. *Concelho da Figueira da Foz:* Vaes, Santana, Paião, Bom Sucesso, Quiaios, Tavarede, Vila Verde, Buarcos, Figueira da Foz, Gala, Lavos, Maiorca. *Concelho da Lousã:* Fontainhas, Freixo, Lousã. *Concelho de Mira:* Carapelhos, Mira, Porto Mar, Praia, Seixo. *Concelho de Miranda do Corvo:* Miranda do Corvo. *Concelho de Montemor-o-Velho:* Arazede, Carapinheira Seixo, Pereira. *Concelho de Oliveira do Hospital:* Avô, Lagares da Beira, Oliveira do Hospital. *Concelho de Penacova:* Figueira do Lorvão, Penacova. *Concelho de Vila Nova de Poiares:* S. Miguel, Vila Nova de Poiares. *Concelho de Soure:* Sobral, Soure, Vila Nova de Anços, Vale de Pedras. *Concelho de Tábua:* Midões, Tábua.

O custo das instalações

Segundo numeros insertos no ultimo Plano de Fomento, o custo de instalações, por aluno, é o seguinte:

Primário	5000$00
Ciclo Preparatório do Ens. Secundário	12300$00
Liceal	13500$00
Técnico	16200$00
Médio	28164$00
Superior	35000$00

A LÍNGUA VIVA NO C. P. E. S.

Nos estudos, publicados em 1960 e em 1961, pela comissão que, por essa altura, foi encarregada de estudar a unificação do primeiro ciclo liceal e técnico, propunha-se, com abundante soma de argumentação, que aos alunos do novo ciclo — o C. P. E. S. — fosse dada a possibilidade de optarem, a disciplina de Língua Viva estrangeira, por uma das duas línguas: o Francês ou o Inglês.

Supomos que esta opinião terá continuado a ser mantida por aqueles que, recentemente, se debruçaram de novo sobre a orgânica do C. P. E. S., a instaurar em todo o País no ano escolar de 1968-69.

A suposição baseia-se em dois factos: primeiro, o de terem sido encarregadas dos mais recentes estudos as mesmas pessoas que, em 1959, começaram a estudar o problema; segundo, o de não terem surgido, de então para cá, novos factos que invalidassem a argumentação a favor do regime de opção entre o Inglês e o Francês.

Por esta razão, foi com alguma surpresa que se observou na Telescola, encarregada no presente ano escolar, de experimentar os novos programas (provisórios) do C. P. E. S., ministrar-se apenas a disciplina de Francês, sem se dar aos alunos a possibilidade de opção. Ou então essa atitude revela já um conhecimento seguro do que se vai programar.

Desejosos de obter melhor informação, procurámos no boletim IMAVE — onde se editam não só os esquemas das lições da Telescola, mas também os esclarecimentos de orgânica e de metodologia — qualquer elemento sobre o regime de opção. O referido boletim, porém, não insere uma única palavra sobre o assunto.

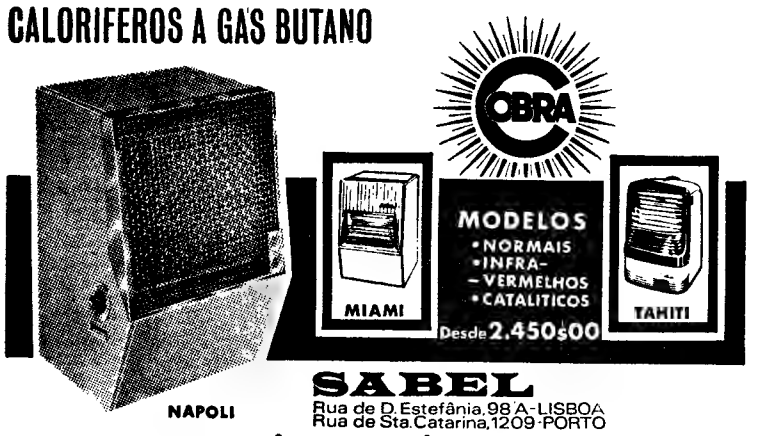
Na publicação recentemente editada «Alguns elementos de cultura portuguesa», pág. 15, em que se dá como estando a ser executada a reforma do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (C. P. E. S.), esclarece-se existir o currículo *Língua Viva Estrangeira*, não se indicando, porém, qualquer opção.

Há a respeito desse regime certa expectativa publica que talvez conviesse ser esclarecida.

O Conselho Pedagógico do IMAVE iniciou as suas actividades

O Conselho Pedagógico do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino (IMAVE) iniciou as suas actividades. Presidido pelo dr. Ávila de Azevedo e com a assistência e relato de actividades feito pelo presidente do IMAVE, dr. Leónidas, teve ainda a assistência do inspector Baptista Martins, chefe do Serviço de Televisão e Rádio Escolar.

CALORIFEROS A GÁS BUTANO

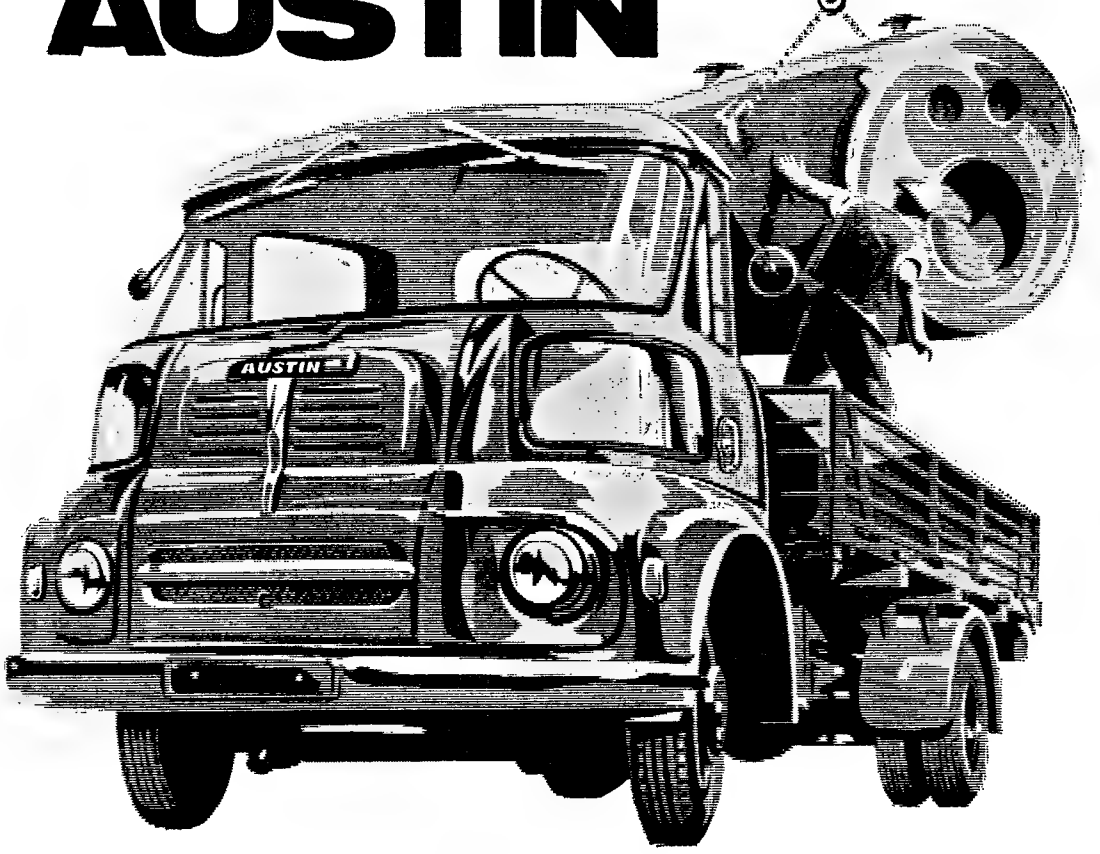


SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

Cobra * a marca francesa mais vendida em PORTUGAL

tudo foi planeado para ajudar a eficiência e reduzir a fadiga do condutor nos camiões

AUSTIN



■ SÉRIES FJ, FG, WF COM GRANDE DIVERSIDADE DE P. B. DE 3500 KG. A 12.701 KG. E COMPRIMENTOS DE CAIXA DE 3,39 M. A 7,78 M.
■ FACILIDADE DE MANUTENÇÃO, ECONOMIA DE CONSUMO E A RECONHECIDA QUALIDADE TÉCNICA DA LINHA AUSTIN

67-CP-02

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L. LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

1º SALÃO OPEL

o 4º passo em frente

O êxito obtido pela Opel no salão de Franckfurt foi o primeiro passo.

O entusiasmo com que a crítica recebeu a nova linha Opel, foi o segundo passo.

OPEL é de confiança

A reacção do público europeu perante os novos modelos Opel, foi o terceiro passo.

E agora a GENERAL MOTORS de PORTUGAL tem o prazer de anunciar o 4º passo em frente, a realização do

1º SALÃO OPEL PORTUGUÊS

inaugurado no dia 16 e aberto ao público até ao dia 21 no

Hotel Ritz

De triunfo em triunfo no ano de 1968

o ano opel

GM
MARK OF EXCELLENCE

OPEL é de confiança

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/ rede de concessionários OPEL em todo o pais

SOREL

Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

«EQUILÍBRIO INSTÁVEL», NO AVENIDA

(Continuação da 8.ª página)

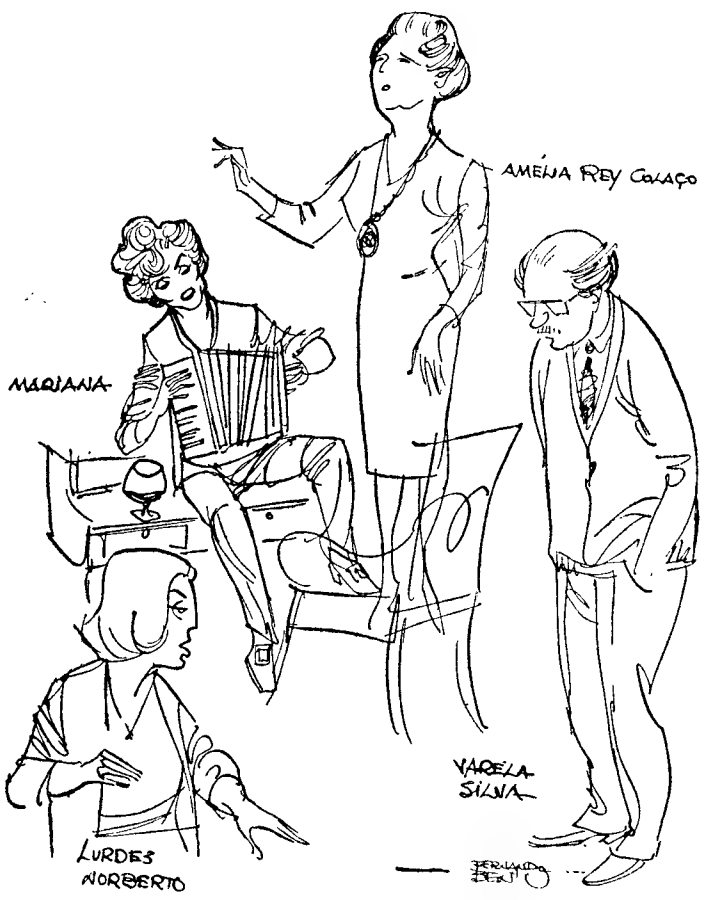
Estará a realização — também sua — á altura da obra? Diremos apenas que ela é linear, sem qualquer rasgo — mas limpa. Aliás, está, talvez, de acordo com Albee, o qual pensa — e tem-no repetidamente afirmado — que o verdadeiro e único criador é o dramaturgo. Nós também pensamos que o verdadeiro e principal criador é o dramaturgo. Mas não o único. O autêntico encenador também cria, recriando, sob as tábuas, o texto: dando *corpo* ao *verbo*. A encenação de que nos ocupamos não tem nada de criador: limita-se a transpor para o palco, mais ou menos bem, o que está na obra de um dramaturgo que se sente tão feliz em ser lido como encenado, e considera as representações como «um mal necessário para assegurar o contacto com o público».

Com efeito, Albee é — e em «Equilíbrio Instável» demonstra-o á evidência — um autor muito literário, e cujo teatro se insere ainda numa linha naturalista. Razões que (e os menos optimistas talvez digam *predominantemente*) deviam terá também, contribuído para o levar á cena no Nacional. Levá-lo á cena com um cenário de Lucien Donat, que, procurando manter-se fiel ás indicações que o autor dá, nos parece particularmente infeliz.

Nas interpretações, Mariana Rey Monteiro aparece-nos em primeiro plano, compondo admiràvelmente uma Claire alcoolizada, mas cujos ditos oscilam sempre entre um apurado sentido do humor e uma ferocidade em que a lucidez é uma constante. Espectadora da primeira fila de tudo que se passa — e em que, ao mesmo tempo, participa — ela é, também, a comentadora agressiva, feroz, mas sempre lúcida, para a qual se requer uma série de tonalidades e «nuances» que Mariana expressivamente lhe soube dar. Lourdes Norberto, com um papel menos longo, é, também, magnífica, excelente, conseguindo, até, vencer com brilho as dificuldades de uma cena dramática que poderia resultar ridícula. Varela Silva, quase sempre em cena, e com um papel muito difícil, por requerer, além do resto, a expressão — por vezes silenciosa — de uma tensão interior que só raro explode, defende-se muito bem, e, embora não atinja ,em certos passos, a altura que seria desejável, tem, no contexto geral, um desempenho de inegável correcção. Quanto a Amélia Rey Colaço (a Agnès que pretende ser o fiel da balança numa família cujo «equilíbrio instável» é muito mais um desequilíbrio, e representa a família tradicional no mau sentido) há, pelo menos, um nítido desajustamento entre o seu estilo de representação e aquele que a peça e a figura exigem. Cecília Guimarães compõe bem a sua personagem, com uma justeza e uma segurança que não têm falhas, ao contrário de Luís Filipe, a quem ambas (a justeza e a segurança) faltam.

Uma deficiência de luzes na última cena (do amanhecer) é, certamente, explicável e desculpável numa estreia, e á sonoplastia chamamos a atenção para que os ruídos do carro do casal Maud-Henry mais assemelham os de um estranho avião de jacto... A tradução (que nos pareceu fluente) da peça é de Fernando Fragoso, e a direcção de cena de Pedro Lemos.

Enfim, um espectáculo a alguns títulos assinalável, que vale a pena ver, e a que se espera o público acorra. Albee, numa das suas últimas entrevistas, declarava que «não há mais de dois dramaturgos por geração». E, é claro, considera-se um deles. O facto é que me



Quatro intérpretes da peça, vistos por Fernando Bento

parece haver mais do que dois dramaturgos por geração. Albee é, de facto, um deles — e dos maiores. Outro é Horold Pinter... de quem a Companhia do Teatro Nacional anuncia, em alternativa, e também em boa hora, a representação de «Feliz aniversário».

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

VIDA MUSICAL

Recital comentado de Saxofone

No salão do Conservatório, sob os auspícios do Instituto Francês em Portugal, realizou-se um invulgar concerto de saxofone, executado e comentado pelo ilustre professor e concertista francês Georges Bourdet, com a colaboração de Claude Valmont ao piano. Noutro concerto, marcado para o dia seguinte, no Auditório da F. C. G., Georges Bourdet subordinaria o seu programa ao tema *Les lettres de noblesse du saxofone*, incluindo entre os autores das obras executadas os nomes bem representativos, cada um deles á sua maneira, de Brahms, Henri Sauguet e Jacques Ibert.

No primeiro recital comentado, Georges Bourdet falou genèricamente da Escola Francesa de Saxofone, instrumento inventado há mais de um século por um belga, Adolphe Sax, mas bem cedo aclimatado em França (parcimoniosamente embora), muito antes de ser celebrizado pelo «jazz». Não consideramos nem benéfico nem maléfico esse privilégio adquirido á margem da musica séria Também o piano, o contrabaixo, a trombeta e o trombone de varas funcionam desalmadamente no sobredito «jazz» e não perderam por isso os seus pergaminhos. E antes de ouvirmos a vibrante apologia de Georges Bourdet, realçada por um bom humor inalterável e uma elocução fácil, cheia de espírito, já conhecíamos a opinião passada em preto sobre branco por Emile Wuillermoz, pioneiro da mais sã e objectiva cultura musical. Emile Wuillermoz diz do saxofone que é *um belo instrumento;* que *não se compreende que o famoso solo de saxofone da* Arlesiana, de Bizet *não tenha chamado mais cedo a atenção do publico e dos compositores para esta voz instrumental tão cálida, tão cativante e tão comovedora;* que ele *acrescenta á paleta orquestral um tubo de colorido insubstituível;* que *se conseguirá certamente, um dia, tirar dos seus recursos expressivos, da sua prodigiosa agilidade e da variedade dos seus timbres, o partido que eles merecem*, (Emile Wuillermoz, *Les Instruments de l'Orquestre*, J. M. F.).

Georges Bourdet não podia ir mais longe, mas não foi menos perentório, juntando o exemplo do excelente executante a quem foi confiada ultimamente a criação da classe de saxofone do Conservatório de Santa Cecília de Roma á palavra do membro da Sociedade Francesa de Musicologia especializado na história do saxofone. E começa a verificar-se, actualmente, um incremento de aquele desejado interesse dos compositores de musica séria pelo saxofone. Georges Bourdet começou por dar-nos uma *Suite* francesa para saxofone a solo, de P. M. Dubois, que, sem nos convencer inteiramente da validade do seu estilo classicizante, põe á prova a largueza de recursos técnicos acessíveis ao saxofone. Seguiu-se uma Sonata para saxofone e piano, de V. Bourrel, da qual destacamos o 3.º andamento, *In memoriam*, pela apropriada dramatização do timbre. Os acentos dramáticos ascenderam ao tom patético nos dois andamentos lentos da muito recente peça de J. Charpentier, «Gavambodi 11», para saxofone e piano. Obra de pensamento muito mais ameno e que explora a extrema volubilidade de qualidade peculiar ao saxofone, achamos também carácter devidamente apropriado a «Sonata desportiva» para saxofone e piano, de A. Tcherepnine. (O piano não perderia com uma percussão mais incisiva). E o programa fechou com uma das várias versões, todas originais de Darius Milhaut (pormenor que ignorávamos até á data), da «Scaramouche», muito mais difícil de equilibrar do que na conhecida versão para dois pianos.

O publico não foi tão numeroso como o justificava o interesse e a originalidade do recital, mas ficou completamente conquistado pela actuação de Georges Bourdet.

FRANCINE BENOIT

Conferência-recital no auditório da Fundação Gulbenkian

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, com o patrocínio do Instituto Francês, efectua-se, hoje, ao fim da tarde, uma conferência-recital pelo duo Georges Gourdet (saxofone)-Claude Valmont (piano), subordinada ao título «Les lettres de noblesse du saxofone». A reunião terá lugar no auditório da Fundação, na Rua Marquês Sá da Bandeira, sendo a entrada livre. Serão executadas obras de Haendel, Brahms, Henri Sauguet, Jacques Ibert e P Maurice.

O Octeto da Orquestra Filarmónica de Viena em mais dois concertos para o C. C. M.

Depois do grande êxito alcançado no Teatro Nacional de São Carlos, o Octeto da Orquestra Filarmónica de Viena dará mais dois concertos para os sócios do Círculo de Cultura Musical. O primeiro efectuar-se-á amanhã, pelas 18 e 30, no Tivoli, com um programa inteiramente dedicado a Mozart, sendo executadas as seguintes obras: *Divertimento em ré maior, KV 136; Quinteto em lá maior, KV 581, para clarinete e quarteto de cordas;* e *Divertimento n.º 17 em ré maior, KV 334.*

O último concerto, destinado aos sócios da 3.ª série do Círculo realiza-se na sexta-feira, também no Tivoli, com início ás 19 e 30, sendo executadas obras de Hindemith e Schubert.

Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Prossegue hoje, ao fim da tarde, no Tivoli a primeira série de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian da temporada de 1967-68. A musica contemporanea ocupa lugar de grande destaque no programa deste concerto sendo executadas, em primeira audição, obras de três compositores ainda pouco divulgados entre nós, não obstante o papel relevante que desempenham no panorama da arte musical dos nossos dias: a 3.ª Sinfonia, de Jean Rivier (1896), o «Concerto lírico», para violino e orquestra, de Valentino Bucchi (1916), e o Concerto op. 69, para cordas, piano, timbales e bateria, de Alfredo Casella (1883-1947). A completar o programa, ouvir-se-á a Sinfonia op. 1 n.º 3, de Boccherini. O concerto será dirigido pelo maestro Gianfranco Rivoli e terá a colaboração solística da jovem e excelente violinista italiana Ana Lysy.

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM

A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %

EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

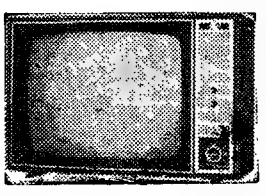
LISBOA – RUA AUREA, 219 A 241 PORTO – AV DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas



TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

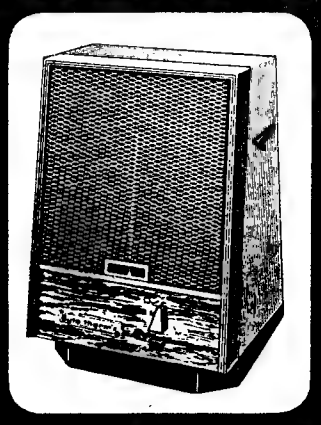
COMPLETAMENTE DIFERENTE — JÁ COM UHF

COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ) TELEF. 32 10 53

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO A GÁS BUTANO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO

PODE REGÁ-LO COM GASOLINA QUE NÃO INCENDEIA!

FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATALISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM ÓXIDO DE CARBONO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

R. DOURADORES, 43, TEL. 361545-LISBOA

Sociedade Cooperativa Piedense

COVA DA PIEDADE

Assembleia Geral Ordinária

AVISO

Ao abrigo do § 1.º do Art.º 16.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinàriamente, no próximo dia 21 de Novembro, pelas 20 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Eleições dos corpos Gerentes, Comissões de Gerência dos Serviços Sociais e Culturais, para o exercício de 1968

Não havendo número legal de associados à hora indicada, reunirá a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

Cova da Piedade, 19 de Outubro de 1967

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Manuel Francisco*

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

«JOAMOR»

COBRANÇA FÁCIL...
...DE
DIVIDAS DIFICEIS!

Formulário ampliado e actualizado consoante os

NOVOS CÓDIGOS 1967

Expedientes e conselhos úteis a todos os que têm dificuldade em reaver créditos, cobrar dívidas, empréstimos ou letras

ESC. 70$00

cobrança 4$60

Principais assuntos:

Defenda o seu capital;
Dispense advogados;
Processo sumaríssimo;
Descontos sobre ordenados;
Reclamações de créditos;
Penhoras e arrestos.

NOVA EDIÇÃO «JOAMOR»

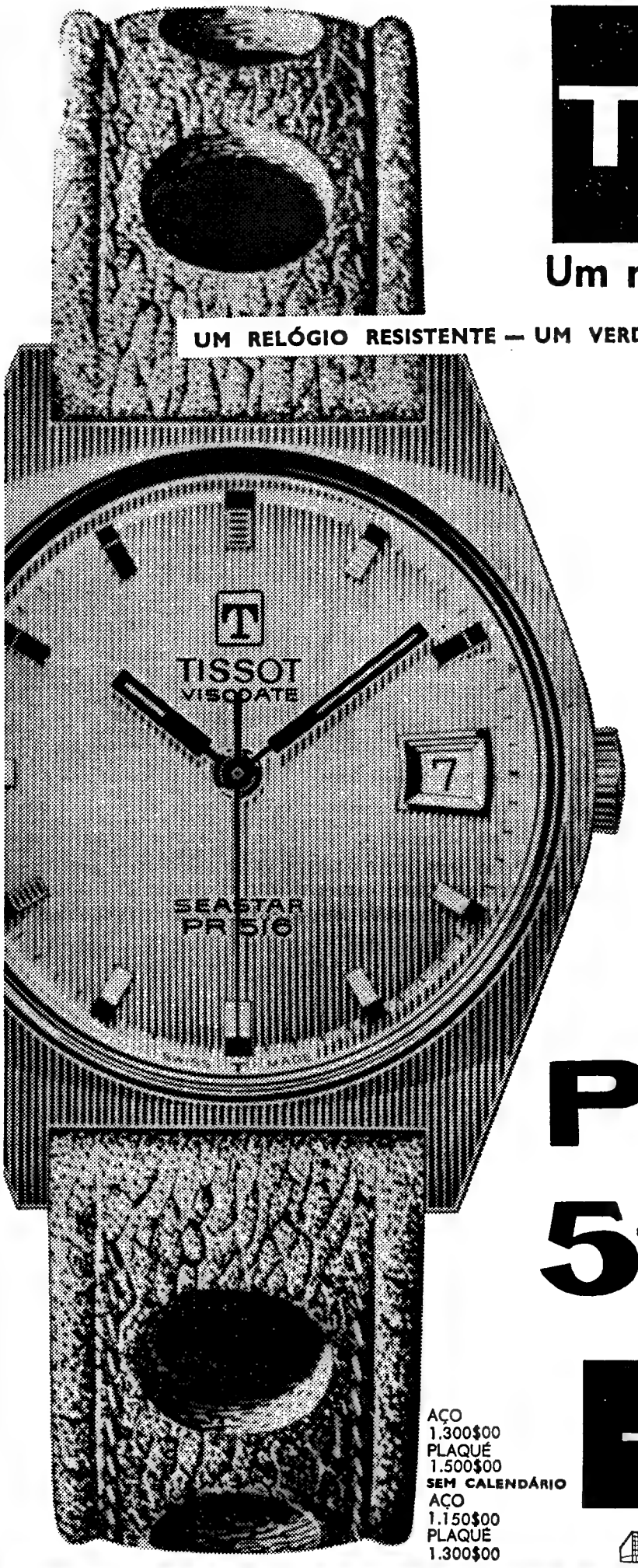
336 páginas 336

A venda nas livrarias e no depósito

Rua Carlos Mardel, 98, 4.º, Dt.º

Telefone 720919 (Elevador)

LISBOA-1



T TISSOT

PR 516

Um novo modelo TISSOT

UM RELÓGIO RESISTENTE — UM VERDADEIRO RELÓGIO PARA HOMEM

O PR 516 é um relógio impermeável e notàvelmente resistente porque está melhor protegido graças a novos aperfeiçoamentos técnicos.

— Aro de encaixe de matéria especial e junta de protecção macia (sistema exclusivo Tissot), que assegura uma compressão elástica do movimento na caixa e uma absorção vertical e lateral dos choques.

— Reforço do vidro armado, encastrado na caixa e conservado por um aro de tensão. Reforço da coroa impermeável e do passo do parafuso.

O PR 516 é um produto Tissot, uma das fábricas de vanguarda na indústria relojoeira suiça. É um relógio feito para satisfazer as exigências da vida moderna. É um verdadeiro relógio para homem.

PR 516

AÇO 1.300$00
PLAQUÉ 1.500$00
SEM CALENDÁRIO
AÇO 1.150$00
PLAQUÉ 1.300$00

T TISSOT

CADA TISSOT É ACOMPANHADO POR UM CERTIFICADO DE GARANTIA COM VALIDADE EM 140 PAÍSES

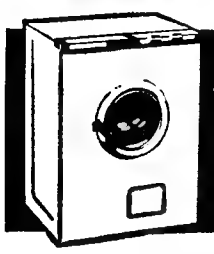
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384



INDESIT

máquinas de lavar de grande classe

JOMA

Hotel Globo

PORTIMÃO

Um hotel moderno, confortável, ar condicionado, música, a 2 minutos da Praia da Rocha. 80 quartos com banho.

PREÇOS DE INVERNO — Quarto e pequeno almoço

2 pessoas ..... 175$00

1 pessoa ..... 100$00

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 750418

A cooperação agrícola na Grã-Bretanha

(Continuação da 11.ª página)

garagem e — compreende-se — o seu departamento de máquinas agrícolas e até a oficina de reparações. Na maior parte dos casos ela conta um certo número de sucursais estabelecidas em pontos mais pequenos das regiões que serve [...]. As mais prósperas cooperativas de escoamento especializadas são as que se ocupam da embalagem dos ovos, passando pelos seus serviços 35 por cento das unidades embaladas. A seguir vêm as de lãs com 25 por cento

O movimento comercial total das cooperativas agrícolas acusava em 1962, 222 955 608 libras [...].

Federação da Cooperativa Agrícola

Há na Inglaterra uma *Federação das Cooperativas Agrícolas* que abrange várias Uniões Nacionais: as «Sociedades para a Organização Agrícola» na Escócia, no País de Gales e na Irlanda do Norte; a «Associação das Cooperativas Agrícolas Centrais», a «Associação dos Quadros das Cooperativas Agrícolas» e a «Fundação Plunkett para os estudos Cooperativos». Esta Federação não tem organização para o comércio grossista, motivo porque utiliza largamente os serviços do Armazém Grossista Inglês das Cooperativas de Consumo (C. W. S.), poderosa União de Movimento Cooperativo de Consumo do Reino Unido. Mas dedica-se á estatística, ao estudo da legislação cooperativa, á educação do pessoal e aos contactos internacionais, o que não é obra de pequeno vulto.

Uma das sociedades constituintes da Federação, a *Sociedade dos Quadros das Cooperativas Agrícolas*, tem um *comité* de ligação com o Armazém Grossista de Consumo, que conseguiu já, por associação com ele, formar uma Federação de Financiamento agrícola para conceder empréstimos aos agricultores membros das cooperativas, em especial destinados á compra de máquinas agrícolas.

Programa de formação

O movimento cooperativo agrícola britânico tem um programa de formação do pessoal que é executado pela Federação das Cooperativas Agrícolas. Consiste esse programa em cursos por correspondência sobre a cooperação e legislação e o financiamento cooperativos, a agricultura de base e a economia agrícola e ainda sobre diversos aspectos da administração moderna dos negócios. Estes cursos são conbinados com uma participação nos internatos por períodos de curta duração mas com um ensino intensivo.

Sob uma forma modificada, estes cursos de formação de pessoal foram recentemente alargados, a fim de incluirem estudantes provenientes de países em curso de desenvolvimento nos quais o inglês é uma das duas línguas faladas.

A este respeito e sob outros pontos de vista, os contactos internacionais da cooperação agrícola britânica alargam-se gradualmente. Os que se fazem com os movimentos cooperativos europeus podem apresentar a forma de uma troca de visitas pessoais, ou duma participação nas reuniões cooperativas da Confederação Europeia da Agricultura. Os que se tomam com países em vias de desenvolvimeinto, são feitos principalmente por estudantes e cooperadores de mais idade.

(Traduzido e adaptado dum artigo de Margaret Digby, publicado na R. C. I.)

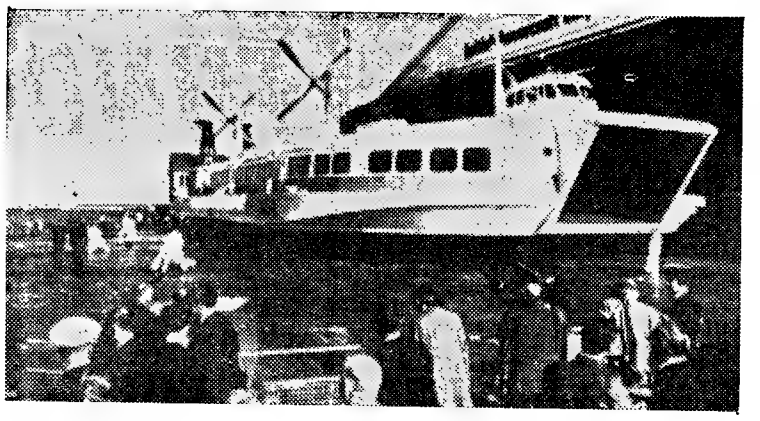
Ordem dos Advogados

Volta a reunir-se amanhã, ás 21 e 30, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, continuando o dr. José Saraiva a expôr o seu trabalho sobre «A equidade no novo Código Civil». Depois de ter feito, na sessão anterior, a análise histórica, vai gora apreciar a aplicação do conceito da equidade em face das disposições do novo Código Civil.

VENDO

JAGUAR MARK X, estado rigorosamente como novo de tudo, sujeito a qualquer experiência, custa em novo 335 contos, vendo por 110 contos. Recebo troca. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO



UM «HOVERCRAFT» ENTRE FRANÇA E INGLATERRA — Transportará 609 passageiros e 30 automóveis o maior ««hovercraft» do mundo, encomendado para assegurar a ligação França-Inglaterra. A sua estreia poderá ser em Maio do próximo ano

SEMINÁRIO no I. S. C. S. P. U. sobre «Introdução ao Estudo da Sociedade Brasileira»

Dirigido pelo prof. dr. Thales de Azevedo, catedrático da Universidade Federal da Bahía (Brasil), começa amanhã, ás 17 horas, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Politica Ultramarina, um seminário de investigação subordinado ao tema «Introdução ao Estudo da Sociedade Brasileira», cuja assistência é inteiramente livre.

O simpósio terá oito sessões, que principiam sempre ás 17 horas. A primeira, amanhã, subordina-se ao tema «O Brasil e a América Latina».

Graças à pureza da celulose utilizada e ao seu processo de fabrico, as qualidades excepcionais do filtro KART não sofrem, seja em que caso for, a mais leve alteração. Por isso, o cigarro mantém — do primeiro ao último momento — uma temperatura suave, agradável e sempre igual!

ADAPTAÇÃO DO 1.º PRÉMIO - CONCURSO DOS JOVENS - REALIZADO PELA MAZDA EM FRANÇA

MAZDA 7

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

- Normais - Chama - Esféricas - Tubulares
- Mais 30% de rendimento com a mesma potência
- Luz mais alegre
- Formas harmoniosas
- Luz dirigida sem encandeamento
- Difusão sem perdas
- Casquilho niquelado

MAZDA
Faz da noite dia

COMPANHIA GERAL DE ELECTRICIDADE

OS CAMINHOS DO TEMPO...

Outono... doce Poesia!...

por GRACIETTE BRANCO

Sinto o mistério da Natureza, que palpita nesta repetição cronológica, sempre igual, que vem de longos séculos e surge em épocas certas, nas idades do tempo!

O ar anda mais lavado e mais fresco, o Sol esbate a sua luz faíscante e ardente, as árvores amarelecem, adoecem as folhas e o céu torna-se cor de cinza, nos crepusculos precoces.

No Outono o tempo assemelha-se a um poeta doente... Cantam, docemente, no ar, as rimas suaves, que sabem a tristeza mas são infinitamente belas! Vão, em debandada, as asas negras das andorinhas e as heras, beijadas pelos chuviscos saltitantes, abraçam, mais fortemente, as velhas pedras dos muros...

O vento começa a ensaiar, a distância, a sua voz de pesadelo, e as tardes envolvem-se no seu roupão cinzento, convidando á meditação e aos pensamentos que voam para o passado.

Os fins dos dias, são sombrios e imóveis, com um sentido de melancolia que arrasta as almas consigo.

A Poesia delicada das coisas místicas e sagradas, frisa-se na atmosfera imperturbável, e embora as preocupações do trabalho e dos deveres, absorvam as atenções, levando-as para o campo prático, necessáriamente produtivo — a alma foge-nos, esgueira-se por uma frincha invisível de emotividade, e fica deleitada, num doce e sereno meditar, que é quase uma doença espiritual, nimbada de beleza e estranho encanto!

Entre duas alvoradas o dia passa veloz, mas a noite é longa e pesada...

Dir-se-ia que as horas são mais lentas, que os dedos do tempo desfiam os minutos, cautelosamente, como uma velhinha a rezar o seu terço...

Todos os pensamentos voam para o Passado, lembranças retrospectivas surgem no caleidoscópio da memória.

Formam-se, criam-se, autênticas fronteiras no quotidiano, com a mutação das estações...

Os temperamentos alteram-se, os gostos tomam saborores novos, as índoles arrebatam-se em novas direcções...

No processo emotivo de introversão, de análise íntima, de reflexão sensata, cria-se uma nova atmosfera espiritual.

Não é que o Outono nos corte o caminho, nos limite o desejo de avançar, e nos diga: — Não! Apenas nos faz caminhar por estrada diferente, aquela que conduz ao espiritual e ao meditativo, tão útil!

É, portanto, benéfica a chegada do Outono, para repouso do espírito que, durante o Verão, o corpo conduziu a climas de excitação, a diversões que nos atordoam e nos fazem afastar da nossa própria individualidade.

Arrumam-se as ideias, organiza-se o trabalho, retemperam-se os nervos, e caminha-se para o frio e para as chuvas, depois de havermos saboreado esta pausa tranquila entre o Verão e o Inverno. Calma, paz, doce melancolia, que não é triste mas bela, remanso de Poesia, facho de luz divina, que ainda nos proporciona horas de enlevo e céus tranquilos, que sabem a luares e a estrelas...

PUBLICAÇÕES

«GUIAS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Novembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo este um suplemento com horários de aviação internos e internacionais. Ambos os guias são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

A casa editora, TIPOGRAFIA ALIANÇA, Lda., da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos, para expediente e porte.

NOTÍCIAS DA AFRICA DO SUL — Revista editada pela Embaixada da Republica da África do Sul — Número de Setembro.

BOLETIM DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÓMICA — Número de Outubro. Além doutros temas inclui uma homenagem a Marie Sklodowska-Curie.

A FAMÍLIA NO CAMPO — Edição da Obra das Mães pela Educação Nacional com a colaboração da Shell Portuguesa. Número deste Outono.

ACÇAO — Propriedade da Junta da Acção Social — Número relativo a Setembro ultimo.

GAZETA AGRICOLA — Número de Setembro. Revista patrocinada pela Associação dos Produtores de Angola, apresenta artigos e estudos de grande interesse sobre a actividade agro-pecuária angolana.

NOVO RUMO — Órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos Reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz. Número de Outubro desta publicação, variada e interessante, escrita e apresentada com notável entusiasmo pelos reclusos daquela colónia penal.

BOLETIM PARA DIRIGENTES DA MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA — N.º 1, respeitante ao 1.º período do ano escolar há pouco iniciado.

BOLETIM DE MINAS — N.º 2 do 4.º volume. Publicação da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

AVISO AOS SRS. EXPORTADORES

Na semana de 15 a 20 de Janeiro próximo, encontrar-se-ão em Lisboa os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais os Srs. Exportadores que estejam interessados na obtenção de informações sobre os referidos mercados. Quem o pretender, deverá inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste Organismo até dia 15 de Dezembro p. f.

Posteriormente a essa data, será comunicado aos inscritos o dia e a hora em que serão atendidos.

MORADIAS

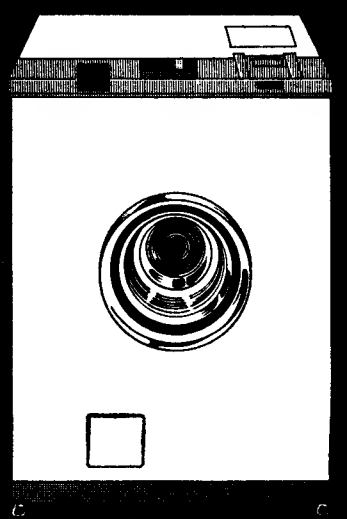
Vendem-se, para habitar ou rendimento 7 %, 4 em Carcavelos e 5 na Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., vistas mar e perto estação, grande oportunidade comprar moradias por preços andares, temos vários preços desde 600 contos (é os preços estão a vender andares com estas divisões na Linha Estoril), facilitamos intermédio caixas e nós próprios até 30 % em prestações mensais. Trata o dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

NAS SUAS DESLOCAÇÕES A LISBOA
utilize o serviço comboio+auto
Desde 1 do corrente a C. P. tem á sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.
Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia).
PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

CASTOR
DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

opol
skip
DETERGENTE RECOMENDADO
5 modêlos desde 5.350$00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

MÁQUINAS DE TRICOTAR
BUSCH
modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suiça inteiramente metálica
demonstrações e aprendisagem permanentes
grandes facilidades de pagamento
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel: 53 31 11 · Lisboa
Norte: Estab. M. Simões Jr., S. A. R. L.
Rua de Santa Catarina, 614 Tel. 3 21 36 PORTO
Rua D. Diogo de Sousa, 62 Tel. 2 49 79 BRAGA

TELEVISORES
As melhores marcas
ELECTRODOMÉSTICOS
Os melhores preços
A melhor assistência
ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz) LISBOA

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

máquina de barbear

REMINGTON

DESPORTO

Defender a vantagem sobre o Vitória objectivo (conseguido) do Bayern (1-1)

Publico reduzido em Alvalade, para assistir ao segundo jogo entre o Vitória de Setubal e o Bayern de Munich, para conclusão da segunda eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças.

Para concluir, sim, porque não era provável outra alternativa, que não fosse o apuramento do clube bávaro, face á larga vantagem (4 golos) trazida de Munich.

Uma chuva miudinha, impertinente, tardou a entrada das equipas em campo e acompanhou-as durante largos minutos. Ficou, assim, o piso escorregadio, um primeiro sintoma a favor da equipa forasteira, mais pesada, mas também mais ginasticada.

Verificou-se, portanto, um fácil e persuasivo «contrôle», pelos alemães, das sofregas iniciativas dos setubalenses, decididos a procurar o golo desde o primeiro pontapé do desafio, pois a tarefa (sempre de tentar, claro) de compensar a desfavorável diferença de quatro golos assim o impunha.

Bem fizeram os sadinos por conseguir os seus objectivos, lançando-se abertamente no caminho da grande área germânica, mas... só até antes dela, porque dentro e próximo da baliza do magnífico

Uma fase do jogo V. Setubal-Bayern

Maier, não estavam autorizados a manobrar.

Compreende-se o que queremos dizer. Os alemães, garbosos do largo triunfo anteriormente conquistado, vieram para defendê-lo e não houve «peso pluma» de Setubal capaz de furar a «pesada» muralha de Munich.

Esteve o jogo nisto quase o tempo todo, mas sempre presente também o perigo de cada lançamento dos defensores do Bayern para os adiantados Nafziger, M u e l l e r e Olhauser.

*

Aliás, o desafio começou com duas situações de perigo junto á baliza de Vital, em que os germânicos não insistiram.

Por isso, puderam os setubalenses incomodar os contrários, mas os seus avançados Guerreiro, José Maria, Pedras e Jacinto João nunca tiveram o talento necessário para desatarem os nós do espartilho que Kupferschmidt, Olk, Beckenbauer Roth e Schauss lhes puseram desde o meio-campo.

Além de marcarem bem, os homens da ofensiva forasteira mostraram ainda o poder físico suficiente para, em caso de um primeiro insucesso, recuperar a tempo o domínio das jogadas.

Tarde os homens de Setubal compreenderam que deviam abandonar as tentativas de perfuração, para enveredarem pelo remate á distancia, pese embora a enorme categoria revelada por Maier, o homem das balizas.

Aconteceu isso aos 20 minutos, numa iniciativa de Vítor Baptista, só três minutos depois imitado por Herculano (um defesa...). Mas Jacinto João, José Maria e Pedras, especialmente, parecem não ter concordado com a sugestão e teimaram, com relevo para os «coloredes», dar mais um passo, fazer mais uma finta, preparar os remates, etc., perante a densidade de elementos frente á baliza bávara. Fracasso, evidentemente...

*

Na segunda parte, continuou o Vitória a jogar benzinho, mesmo assim, certinho, mas mantendo as deficiências já apontadas.

Afirme-se, contudo, que merecia ter já um golo na sua conta e outro fez por merecer nos primeiros minutos do recomeço. Mas não o conseguiu e pronto, lá se foram todas as possibilidades de recuperação, mesmo quando surgiu o primeiro golo, aos 23 minutos. Tão tarde...

De tal maneira atrasado, que nem chegou a empolgar para conseguir outro mais. Foram, até, os alemães que marcaram, quinze minutos depois ..

Foi o fim. As pessoas levantaram-se dos seus lugares e foram embora...

*

Algumas referências. Vítor Baptista foi o melhor dos setubalenses ao longo de toda a partida, embora se tivesse «esgotado» aos 20 minutos da 2.ª parte, como Tomé, sem aparecer quem os compensasse no meio-campo. Vital e Guerreiro também jogaram bem, e Leiria, depois do intervalo, jogou excelentemente.

Jacinto João foi, talvez, o que deu mais nas vistas, mas suas bonitas fintas, o desconcerto dos seus «driblings» e a constância da mesma jogada, são inúteis em setenta e cinco por cento...

Maier, Olk, Beckenbauer, Roth e Stöcke foram melhores que os companheiros, um pouco acima de Kupferschmit e Schwaraenbek.

Nafzigor, Mueller e Olhauser não se preocuparam muito em conseguir o golo, pois talvez soubessem que um dos lançamentos recebidos daria o resultado que esperavam. E deu...

*

Do árbitro, podemos dizer que esteve mais mal que bem. Nas ocasiões em que teve de decidir, evidentemente.

Teve uma simpatia muito especial pelos «livres-indirectos», mesmo na grande-área, como aconteceu num derrube a Alhanser (40 m.) e outro a Guerreiro (87 m.).

Em «foras-de-jogo» e benefício ao infractor, mostrou-se confuso, mas «acertou» num «l i v r e - indirecto» contra o Bayern, a dois metros do poste direito da baliza de Maier, por este ter dado mais de quatro passos com a bola nas mãos .

L. R.

*

ARBITRO — Barde, auxiliado por Maillard e Boudon (França).

V. SETÚBAL — Vital; Conceição («cap.»), Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Vítor Baptista; Guerreiro, Pedras, José Maria e Jacinto João.

BAYERN — Maier; Kupferschmidt, Olk («cap.»), Beckenbauer e Scwarzenbek; Roth e Schauss; Nafriger, Stöckl, Mueller e Olhauser.

GOLOS: *1-0*, por José Maria, a desfazer uma situação confusa, aos 23 m.; *1-1*, por Olhauser, aproveitando uma intercepção de Conceição, para trás, de cabeça, a um despacho de Maier.

Resultado da eliminatória: Bayern de Munich, 7-Vitória de Setubal, 3

O setubalense Guerreiro desmaiou e o guarda-redes alemão apressou-se a socorrê-lo

GOLFE NA PENINA

24 AMADORES E 46 PROFISSIONAIS VÃO DISPUTAR O 13.º «OPEN» DE PORTUGAL

A 13.ª edição do Campeonato Internacional Aberto de Portugal, em golfe, vai desenrolar-se, de 17 a 19 do corrente, num cenário absolutamente diferente do das anteriores edições.

Mas, a mudança do campo do Estoril para o do clube da Penina, em Portimão, em nada prejudicará o brilho da prova, que em 1953 guindou o golfe português ao primeiro plano, servindo da melhor maneira a modalidade e — porque não? — o turismo nacional.

Alguns dos muitos campeões de fama mundial, que nas doze anteriores edições do certame pisaram o campo do Estoril (este ano sofrendo as consequências da estiagem e das dificuldades, por falta de auxílio, para as debelar) estarão presentes na Penina, ficando, assim, a conhecer mais um dos melhores campos existentes no nosso País.

Citemos os nomes do italiano Afonso Angelini, um dos bi-campeões do «open» português (o outro é Ken Bonsfield), do espanhol Sebastian Miguel e do escocês Eric Brown, o vencedor da 1.ª edição.

Entre os 46 profissionais e os 24 amadores inscritos figuram, além dos melhores portugueses, jogadores espanhóis, ingleses, franceses, americanos, escoceses e suecos, a confirmar, amplamente, a designação do campeonato.

A habitual prova profissionais-amadores, que antecede o «open», colocará, já amanhã, em acção os animadores do certame da Penina.

Na sexta-feira e no sábado disputar-se-ão as duas primeiras voltas, em 18 buracos cada uma, destinadas a apurar os melhores 24 profissionais e 6 amadores que, no domingo, serão protagonistas das duas últimas voltas.

BRIDGE

Excelente comportamento dos portugueses no Torneio de Las Palmas

Integradas no já tradicional Festival Internacional de Bridge de Las Palmas, realizaram-se várias provas de bridge de competição, que tiveram a participação de numerosos jogadores estrangeiros, de entre os quais vários portugueses que se deslocaram áquela estancia turística das Ilhas Canárias.

O torneio mais importante, que reuniu 80 pares, de entre eles alguns dos mais famosos conjuntos europeus, foi conquistado pelo par componente da selecção nacional italiana, actual campeã mundial e da Europa, Garozzo e Mayer. Os portugueses Carlos Debonnaire e dr. João Nuno Moreira Cruz obtiveram um honroso 6.º lugar, tendo os pares D. Isabel Wolffensperger-eng.º Alfredo Nobre da Costa e D. Maria Antónia de Barros-D. Eugénia de Bivar, alcançado os prémios atribuídos aos melhores pares misto e de senhoras, respectivamente.

No torneio de equipas voltaram os portugueses a brilhar com a obtenção do 2.º lugar, prova que foi ganha pela equipa italiana formada pelos jogadores internacionais Garozzo. Mayer, Frendo e Romano.

Para encerramento do festival e distribuição dos prémios, efectuou-se um jantar de gala num dos principais hotéis de Las Palmas, que foi presidido pelo ministro da Informação e Turismo espanhol, Don Manuel Fraga Iribarne.

As receitas da 7.ª jornada do «Nacional» da I Divisão

• Sporting-Porto e Tirsense-Benfica os melhores saldos

Nos jogos correspondentes á 7.ª jornada, cujas receitas se encontram já apuradas e conferidas, verificou-se o seguinte movimento:

Sporting-F. C. Porto	**563 775$00**	**188 331$50**	**375 443$50**
Sanjoanense-Vit. Guimarães	**29 395$00**	**13 392$20**	**16 002$80**
C. U. F.-Barreirense	**25 000$00**	**18 175$30**	**6 824$70**
Tirsense-Benfica	**201 330$00**	**63 972$90**	**137 357$10**
Leixões-Vit. Setubal	**42 830$00**	**26 719$00**	**16 111$00**
Spt. Braga-Belenenses	**42 230$00**	**23 331$80**	**18 898$20**
Académica-Varzim	**44 345$00**	**22 399$30**	**21 945$70**

Aos saldos que oportunamente publicamos há que adicionar os conferidos nesta jornada para os clubes visitados cuja receita total passou a ser a seguinte:

Sporting	**599 924$00**	**Leixões**	**117 903$60**
Sanjoanense	**316 006$40**	**Spt. Braga**	**178 357$30**
C. U. F.	**79 490$00**	**Académica**	**409 675$90**
Tirsense	**405 053$10**		

«Nacional» da II Divisão

Receitas apuradas na Zona Sul:

Olhanense - C. Piedade	**13 275$50**	**6 868$60**	**6 409$60**
Lusitano-Alhandra	**7 134$00**	**4 793$90**	**2 340$10**
Atlético - Sintrense	**7 816$00**	**5 612$30**	**2 203$70**
Luso - Montijo	**6 537$50**	**3 970$60**	**2 566$90**
Almada-Torriense	**12 738$00**	**5 285$50**	**7 452$50**
Sesimbra - Portimonense	**10 645$00**	**5 224$90**	**5 420$10**

Almada-Torriense-Olhanense-C. Piedade averbaram os melhores saldos da jornada.

Da Zona Norte apenas estão conferidas as contas respeitantes aos três jogos seguintes:

Spt. Covilhã-Famalicão	**3 483$00**	**2 861$80**	**621$20**
Penafiel-Beira Mar	**16 958$50**	**7 653$70**	**9 304$80**
Salgueiros-U. Lamas	**20 084$00**	**10 722$70**	**9 361$30**

O saldo do Spt. Covilhã-Famalicão (621$20) parece sintomático de certo desinteresse pelo futebol que na Covilhã já gozou de apreciável entusiasmo.

CONVOCADOS OS JOGADORES para a selecção do Sul de handebol de sete

O seleccionador do Sul, Adelino Moura, convocou para os treinos da equipa de «esperanças» (jogadores até 22 anos), com vista aos encontros Norte-Sul, a disputar em 6, 7, 13 e 14 de Janeiro, os jogadores seguintes:

Sporting: Brito, Valério, Correia, Anaia e Trigo. *Benfica:* Figueira e Madureira. *Passos Manuel:* Jerónimo, Rui Coelho, Rui Miguel e Paulino. *C. D. U. L.:* Calado e C. Vasconcelos. *Oriental:* Moisés e Machado. *Técnico:* Simões, Abrantes e Guerra; *Belenenses:* Magalhães.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

ASSOCIATION SPORTIVE SAINT-ETIENNE

NO DIA 16 DE NOVEMBRO, ÀS 21.45 HORAS

BILHETES A VENDA

Na Secretaria (1.º andar):

Todos os dias uteis dos 10.30 ás 13.30 h e dos 15.30 ás 19.30 horas
No dia do jogo, das 10.30 ás 13.30 horas e dos 15.30 ás 18 horas

E nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00	Tribuna Lateral	70$00
Geral	30$00	Bancada Central	100$00
Superior Sul	35$00	Tribuna Central	120$00
Superior Central	40$00	Tribuna Central (Sect. CS, 29 e 30)	150$00
Bancada Lateral	60$00		

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

ESTE JOGO NÃO SERÁ TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de Antistas Cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário e Resumo do Programa; 18 e 5: Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos», por Odette de Saint Maurice; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional e Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias («Para além destas Montanhas», original de Fausto Correia Leite); 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Panorama musical; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Parte de um serão para trabalhadores, realizado em Almada; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 5: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 28: Epitalâmio de Marc Antoine Charpentier; 16 e 45: Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araujo — «O Rinoceronte», de Ionesco; 17 e 15: Musica aquática, suite de Haendel; 17 e 45: Musica de Vanguarda — Obras de Gino Contilli e Goffredo Petrassi; 18 e 20: Uma obra — Duas interpretações; 19 e 10: Trechos de óperas; 19 e 45: História da moeda antiga portuguesa, pelo eng.º Agostinho Ferreira Gambeta; 20: Concerto de Câmara, de violino e piano e treze instrumentos, de Alban Berg; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Canções; 21: 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a cantora pianista Yvonne Loriod, Jeanne Loriod em ondas Martenot, e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção de Maurice de Roux — Obras de Messiaen (no intervalo, Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa e Antologia Sonora (obras de Francesco Cavalli); 23 e 50: Musica de Piano — Suite opus 14, de Bela Bartok, e La Campanella, de Liszt; 0 e 5: 3.º acto da ópera «D. Pasquale», de Donizetti; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário e Programa C D C (continuação); 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário e Lisboa á tarde (continuação); 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário e Rádio-Jornal (continuação); 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: Lélé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 05: R. C. P apresenta Badaró, no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: P. B. X.; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 6: Diário rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17: Noticiário e Clube das donas de casa (continuação); 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário e em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e programa á Gô-Gô (continuação); 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário e programa C D C (continuação); 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Cançonetas; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: P. B. X.; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em contraste; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canta Carmen McRae; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: O quinteto de George Shearing; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Educação Musical — Adultos; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Desporto em Câmara Lenta; 20 e 40, Junta da Acção Social; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 16.º episódio: «De Homem para Homem»; 22 e 15, TV Clube — «O Mundo a Cantar», com o Grupo Vocal Feminino «Harmonia»; 22 e 45, Série Policial «Os Vingadores» — «O Clube de Golfe»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educatiica — Iniciação desportiva; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Nós, as mulheres; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Vida sã em corpo são; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «O soldado de chocolate», com Nelson Eddy, Rise Stevens, Nigel Bruce e Florence Bates; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias), meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R Andrade 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av da Igreja, 28-B (712682).
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ **Cardote, Lda.,** Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Frazão, R dos Pontas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Durão,** R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto, Lda.,** R do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R de St.º Marinha, 18 (865619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R da Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D-1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Benefiência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Flinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Costa — Av Sabola, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira.
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 5 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimio — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreie (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Bela Rosa 8 (Tel 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 22-B (Tel 224141).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 61 (Tel 229028)
SETÚBAL — Oliveira — L do Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 91 (Tel 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Oxigénio — Camas articuladas
Ambulância
Telef P P C 76616)

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	550$00	549$00	552$00
Consolidado 4% 1 0 ...	605$00	603$00	606$00
Consolidado 3 /2% 1 0	—	680$00	730$00
Centenários 4% 940 ...	540$00	536$00	545$00
Obgs Tes 4 /2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 944	—	—	—
Externo série	—	1.200$00	1.230$00
Externo série car ...	—	1.215$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série car	—	—	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.270$00
Externo 3.ª série car ...	—	1.220$00	1.270$00
Caut do 3.ª série s/ jure	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	465$00	—
C P 4 /2%	—	970$00	975$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	830$00	860$00
Gás e Electricid 4%	—	810$00	820$00
Gás e Electricid 4 /2%	—	890$00	910$00
Gás e Electricid 5%	—	—	965$00
H E Douro	—	845$00	—
H E Norte de Portugal...	—	—	900$00
H E S Estrela	—	940$00	—
Metropolitano	—	—	955$00
Petroquímica	—	860$00	—
Sonefe	—	800$00	810$00
T A P	—	935$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	—
U Eléct Port 3 3/4%...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 /2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	—	81$20	82$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç O E S			
Bancos			
Agricultura	965$00	955$00	965$00
Alentejo	667$00	665$00	670$00
Angola	—	400$00	1 410$00
Burnay	—	3 050$00	3 100$00
Crédito Predial	—	2 045$00	2.050$00
Espírito Santo	—	2 500$00	3 100$00
Lisboa & Açores	—	3.390$00	4.000$00
Portugal	—	2 400$00	2 750$00
Português do Atlântico ...	—	—	3.900$00
Totta Aliança	—	1 440$00	1 460$00
Ultramarino	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	287$00
Sagres	—	—	1.300$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	790$00	785$00	800$00
Ag Casseque	540$00	540$00	545$00
Ag Colonial	—	92$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	120$00	115$00	120$00
Cabinda	95$00	95$00	100$00
C A D A.	—	—	—
Col do Buzi	65$00	64$00	—
Diamantes	1.50$00	148$00	155$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	420$00	410$00	425$00
Moçambique	45$50	45$50	46$00
Sonefe	—	250$00	255$00
Zambézia	44$50	44$00	45$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	1.700$00
Cimentos Tejo	2.150$00	2.100$00	—
Co. Navegação	—	525$00	540$00
C U F	—	—	1 200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	1 120$00	1 160$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.305$00	1 305$00	1.325$00
Port de Celulose	3 350$00	—	3.370$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	410$00	413$00
Sacor	4 900$00	4.850$00	4.950$00
Soce	—	2 200$00	2 470$00
Tabacos de Portugal	840$00	830$00	—
U F Azoto	860$00	858$00	865$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	406$00	410$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	495$00	505$00
Gás e Electricidade	384$00	383$50	384$50
H E Alto Alentejo	178$00	177$00	178$00
H E Cávado	1.220$00	1.220$00	1.225$00
H E Douro	1.205$00	1.200$00	1.207$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	2 000$00
H E Zêzere	1.390$00	1.395$00	—
Nacional de Electricidade	1.385$00	1.380$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.390$00	1.390$00	1.395$00
União Eléctrica Portuguesa	179$50	179$00	180$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	157$50	62$20
F I D E S	—	106$40	109$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	7/11/67	13/11/67	14 11 67
GERAL ..	105.0	105,2	**105,2**
METROPOLITANAS.	103,9	104.1	**104,2**
ULTRAMARINAS ..	113.7	112,9	**112,6**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ..	35$50	37$50
América		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ..	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$12	7$32
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	1$50
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,53	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$60	5$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	227$00	242$00
Ouro fino — Barra	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 79
Notas estrangeiras. Papéis de crédito.
Telef. 21273

Alcides

FABRICANTE

LISBOA • CASCAIS
FIGUEIRA DA FOZ
(5 estabelecimentos)

Tem o prazer de comunicar aos S/ ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS que REABRIU o seu estabelecimento da Avenida Almirante Reis, 28, TOTALMENTE REMODELADO, apresentando as MAIS RECENTES NOVIDADES para SENHORA, HOMEM E JUVENIL.

AGRADECE A TODOS A HONRA DA S/ VISITA.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima que faz época!
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
com Walter Matthau e Robert Morse

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme alegre e maravilhoso
A FERA AMANSADA
Às 18 e 30 — SESSÃO CLÁSSICA (M. 12 anos)

ESTÚDIO NACIONAL — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
SEAN CONNERY é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.00, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
(Adultos)
Sensacional e poderoso filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION — TECHNICOLOR
Um rigoroso exclusivo da época

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
200 000 000$00
A verídica história do maior roubo dos anais do crime!
O ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 (P. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma epopeia espectacular
com James Stewart, Maureen O'Hara e Brian Keith
RANCHO BRAVO
Um hino em louvor dos sacrifícios pela criação de uma casta superior
PANAVISION — TECHNICOLOR
(Maiores 12 anos)

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Por imposição do publico continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier
TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
(TELL ME WHOM TO KILL)
com Michel Morgan e Paul Huoshmid

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 h e 21 h.
(M. 12 anos)
SOCORRO OS REIS DO SOL

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
3.ª SEMANA EM CONTINUAÇÃO DA SUA BRILHANTE CARREIRA
O filme português de espionagem
7 BALAS PARA SELMA
Realização de António Macedo, com Florbela Queirós, Sinde Filipe e Tomás de Macedo
ORWOCOLOR (M. 17 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

estúdio 444 — Telef. 750095
21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito do espectacular documentário de grande metragem, de Jean Manzon
PORTUGAL DO MEU AMOR
Fotografia em eastmancolor

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 h (M. 12 anos)
Mais uma hilariante aventura de CANTINFLAS
O SOBE E DESCE

IMPERIAL — Telef. 45933
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
PANAVISION — COLORIDO

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.20 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
Harry Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
GRELHADOS COM MANTEIGA A FRONTEIRA DA NOITE

S. LUIZ — Telef. 48560
As 15 e ás 21 h.
(Adultos)
JOVENS DE SANGUE ARDENTE O MONTE DO DESESPERO

CAMINHOS DE FERRO

ESCOURAL, SÃO BRISSOS E BOA FÉ

Comunica-nos a C. P. que desde 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes para Escoural-Central, São Brissos e Boa Fé.

Por seu turno, no Despacho Central de Escoural expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história emocionante... dois extraordinários actores... Paul Newman e Julie Andrews no filme de Alfred Hitchcock
CORTINA RASGADA

Quinzena «O Vício no Cinema» — Hoje — ás 18.30 h.
OS ESCRAVOS DO VÍCIO
de Blake Edwards, c/ Jack Lemmon e Lee Remick (Adultos)
Dia 17: **A VIDA É UM JOGO** (Adultos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Mortin Grunwald, Ove Sprogoe e Hanne Bork na famosa comédia policial dinamarquesa
CALMA, FREDDY!
EASTMANCOLOR
Emoção, acção e gargalhadas num aliciante «cocktail»!...

ÉDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
COLORIDO PANORÂMICO
Amor e justiça num clima brutal
VINGANÇA AO AMANHECER
Richard Wiler — Tomas Milian — Ella Karin

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e ás 23: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Nobreza rebelde» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A 7.ª vítima» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Águias no Pacífico» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O direito de nascer» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os comandos atacam» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Esta mulher matou» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A 28.ª Hora» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem que ri» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «007 Operação Relâmpago» (17 anos)

● No Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Paris já está a arder» (12 anos).

● No Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A batalha das Ardenas» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

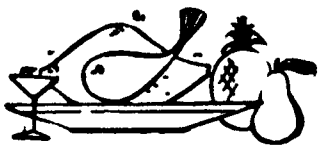
■ **A partir do dia 1 de Janeiro próximo, são abolidas, na Holanda, todas as taxas que digam especificamente respeito ao cinema.**

■ **O musicista e produtor norte-americano Dimitri Tiomkin adquiriu os direitos cinematográficos do livro de James Ramsey Ullman «The day of fire», biografia do poeta Rimbaud, que vai adaptar ao cinema.**

■ **O jovem actor jugoslavo Zvanko Grnko interpreta a figura do poeta russo Essenine (pelo qual se apaixonou Isadora Duncan) no filme biográfico desta bailarina norte-americana, cuja figura é interpretada por Vanessa Redgrave.**

■ **O produtor Herbert Wilcox, de 75 anos, que, depois de ter falido em 1964, se preparava agora para reaparecer no mundo cinematográfico internacional com o filme musical «Os Rothschilds fabulosos», desistiu do projecto por não estar de acordo com William Taub, presidente da casa produtora. No entanto, nem Wilcox renuncia a reiniciar a sua carreira, nem o filme deixará de ser realizado, provàvelmente com Rex Harrison, Maurice Chevalier, Louis Jordan, o israelita Topol, Leslie Caron ou Audrey Hepburn. A película deve custar cerca de trezentos mil contos.**

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.ª Antão 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING (De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

PÉROLA DOS ANJOS
RESTAURANTE
Gerência de GIL
AMANHÃ
CHISPE À PORTUGUESA
Rua Andrade, 50-A — Telef. 835725

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
PATO À MODA DO RIO FRIO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE TOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
Telef. 69
Especialidades:
Ensopado de Enguias
Frango na púcara à moda da bruxa

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA
Especialidades. Açorda de lagosta — Caril de marisco e gambas em la Plancha — Pratos regionais
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)
VÁRZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Terminaram as investigações

do caso do roubo de 60 contos em tecidos e peças de fazenda

«Tirar a mão da fazenda» foi o que não fizeram dois indivíduos acusados pela Polícia Judiciária (subdirectoria do Porto) de terem roubado tecidos e peças de fazenda de uma fábrica de têxteis. O montante do furto ascende a cerca de 60 contos. A polícia deu por encerradas asinvestigações equivalentes á fase preparatória dop rocesso.

Trata-se de um ex-empregado da fábrica da firma Manuel Gonçalves, em Pedrouços, Águas Santas (Maia), e de um outro indivíduo que também em tempos idos ali prestara igualmente serviço, Olegário Ferreira Vieira, presentemente a viver do produto de uma pequena industria consituida por dois teares, instalada ao lado da fábrica assaltada.

Os furtos — segundo a Polícia — eram praticados sempre de noite, e era Olegário Vieira quem servia de intermediário entre o praticante do furto e a vendedeira ambulante Laurinda dos Santos que comerciava o produto dos assaltos, Grande parte dos artigos roubados foram recuperados pela Polícia.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto do Círculo de Cultura Musical.

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Grande prémio» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O quarto interdito» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os implacáveis» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21: «Coplan F. X.-18» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O grito dos Comanches» e «Heró de Babilónia» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Uma aventura em Creta» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Camarada princesa agente em Londres» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Grande Prémio» (12 anos)
BATALHA — Às 5 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os implacáveis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Kali-yug, a deusa da vingança» e «Com jeito vai no bote» (17 anos).

AVINTES:

Novo juri avindor

Os habitantes da freguesia de Avintes têm agora novos mediadores nas suas questões, uma vez que um novo juri avindor foi recentemente nomeado. E' composto pelo prof. Manuel Rodrigues de Azevedo, António João Cardoso e Francisco Magalhães.

Segundo as enciclopédias, avindor é aquele que trata de harmonizar litigantes (Mediadores que se tornaram oficiais públicos no tempo de D. Manuel).

Colhido por uma viatura do Exército

Um empregado de confeitaria encontra-se em estado grave no Hospital de Santo António, depois de ter sido atropelado porumaviatura do Exército.

Trata-se de João Cardoso, de 74 anos, casado, residente na Rua do Lindo Vale, 165, que foi colhido por um veículo do regimento de Infantaria 6, na Rua do Heroismo.

Segundo um informador do hospital, sofre de graves contusões e ferimentos na cabeça.

Almoço luso-belga

Os associados nortenhos da Câmara de Comércio Belga em Portugal, bem como outras individualidades ligadas ao comércio e ás relações comerciais luso-belgas, reunem-se no próximo dia 23 num almoço de negócios.

Ao almoço, que decorrerá nos arredores do Porto, assistirão, como convidados de honra, o chefe do Distrito e o presidente do Município de Matosinhos. Na parte da manhã, cerca das 10 e 30, todos os participantes visitarão as instalações da fábrica de cerveja da Companhia União Fabril Portuense, em Leça do Bailio.

Parentes, parentes mas «negócios» à parte

Alojamento em casa de um tio é coisa para agradecer, mas levar «distraidamente» dinheiro encontrado em gavetas é coisa para devolver.

Na P. S. P. do Porto, o sr. João Marques Cerqueira apresentou queixa contra um sobrinho residente algures em Lisboa e que estando alojado em sua casa durante uma viagem ao Porto foi-se embora levando alguns milhares de escudos em objectos de ouro e em notas bancárias. Ao que parece, depois do furto o sobrinho ausentou-se para parte incerta. Mas o tio não perdoa e a Polícia procura-o: parentes, parentes, mas «negócios á parte...

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R de A de Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R da Constituição, 93 (T 490813) ✲ **CORREIA DE ARAUJO**, R Santa Catarina, 259 (T 2-5644) ✲ **CRUZ**, R Costa Cabral, 1084 (T 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R Alex Herculano, 390 (T. 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R Bonjardim, 284 (T 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R Serralves, 566 (T 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. **JUNIOR**, R Firmeza, 99-A (T 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R Cedofeita, 636 (T 2-1782) ✲ **SANIL**, R Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R Gondarém, 360 — Foz

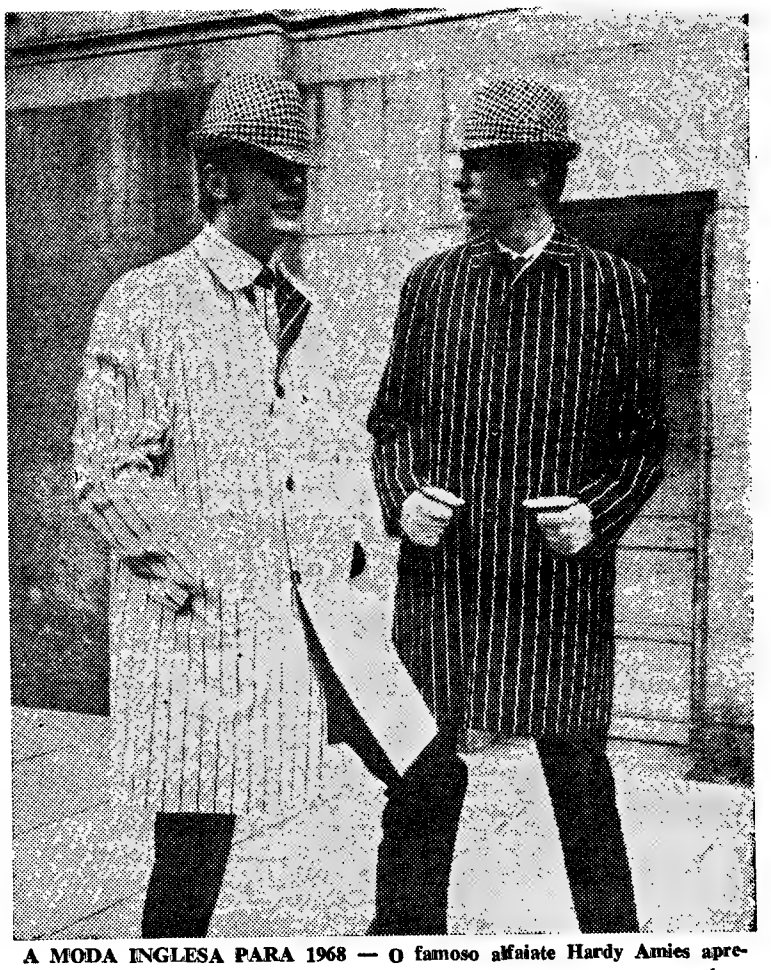
VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, os srs. prof. Hernani Cidade e almirante Sarmento Rodrigues, novos presidentes, respectivamente, do conselho superior e da assembleia-geral da Liga dos Combatentes, que lhe apresentaram cumprimentos por motivo do mandato em que foram investidos.

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu, hoje, em audiência, o sr. capitão-de-mar-e-guerra engenheiro maquinista naval José Rodrigues dos Santos presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.



A MODA INGLESA PARA 1968 — O famoso alfaiate Hardy Amies apresentou em Londres a sua colecção para 1968. Sumo dos sumos: a gabardina de «nylon» voltável do avesso (que é também gabardina e não destoa)

«Fá-lo-ia de novo»

—diz o espião Philby numa entrevista a um jornal inglês

LONDRES, 15 — (R.) — John (Kim) Philby, alto funcionário dos serviços secretos britânicos que trabalhou durante 30 anos para os russos, afirma, numa entrevista concedida a um jornal, que o faria de novo se fosse jovem e estivesse agora na Grã-Bretanha.

Philby, de 55 anos, que se anunciou ter causado prejuízos incalculáveis para interesses anglo-americanos, antes de fugir para a União Soviética, em 1963, foi entrevistado em Moscovo por um correspondente do jornal londrino «Daily Express».

Kim declarou ao jornalista: «O meu objectivo tornou-se a luta pelo comunista. Estava pronto a subjugar tudo para conseguir esse propósito. Essa foi a razão por que fiz isso. Fá-lo-ia de novo se fosse outra vez jovem e estivesse na Grã-Bretanha. E estou certo de que existem tais homens».

A entrevista, publicada com grande destaque na primeira página do «Daily Express», sob o título «Philby, o maior traidor da Grã-Bretanha, fala», segue-se a uma longa série de revelações na Imprensa britânica, dando a Philby importância anteriormente ignorada, como espião soviético.

Os artigos provocaram a ira do Governo britânico e o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, numa referência indirecta á série Philby no «Sunday Times», descreveu-a recentemente como «um péssimo serviço prestado á Grã-Bretanha».

Philby, que se encontrou com o correspondente do «Daily Express» num restaurante em Moscovo, disse que se convertera ao comunismo, após a sua desilusão com o socialismo britânico, no princípio dos anos 30.

Afirmou, também, que não lhe fora difícil penetrar nos serviços secretos britânicos—sómente arranjei as coisas de forma a que fosse convidado».

Sobre a sua carreira como agente duplo, Philby declarou que nada tinha a lamentar — excepto que, com trabalho melhor e mais inteligente, poderia ter prestado um maior serviço á União Soviética.

Kim revelou ainda que conseguira o que fizera por meio de convicção e de rigorosa autodisciplina.

Mais de três mil e quinhentos contos

– receita apurada no peditório da Liga Contra o Cancro

Segundo a contagem agora terminada, o peditório a favor da Liga Contra o Cancro, efectuado nos passados dias 31 de Outubro e 1 e 2 do corrente, rendeu exactamente 3 521 403$70 — comunica-nos aquela entidade.

Entretanto, continuam a afluir á sede da Liga outros donativos, provenientes de Lisboa e de diversas partes do País, pelo que se espera que o montante do peditório deste ano ascenda a uma soma maior do que a apurada após esta primeira contagem.

A Liga Contra o Cancro agradece, por nosso intermédio, a boa vontade da população, demonstrada através dos resultados, e que não deixa de ser animadora para quem trabalha a favor dos cancerosos ou sofre com o terrível flagelo.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

TELE-STAR

PASSAGENS
AÉREAS
MARÍTIMAS
CAMINHO DE FERRO

Todos os percursos nacionais e no estrangeiro rigorosamente aos preços das Companhias

TELEFONE PARA:

538971 LISBOA | 260839 ESTORIL
362501 LISBOA | 23637 PORTO

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Os criadores da Côte d'Azur repõem a cintura no seu lugar

Em nítido progresso, as colecções 1968 dos criadores da moda da Côte d'Azur apresentaram com felicidade uma silhueta simples e elegante, de cintura bem marcada. Os vestidos, de um estilo internacional, mereceram o seu lugar no conjunto prestigioso do museu Ephrussi de Rothschild, em Saint-Jean-Cap-Ferrat, onde foram apresentados.

Poderá acreditar-se que a Côte d'Azur é o sítio ideal para o desabrochar da mini-saia. Ora isto parece sobretudo ter influenciado a forma... das calças. Sem duvida que é preciso também ver no recuo daquela entre os modelos propostos pelos vinte fabricantes do grupo, a concorrência do «blue jean» na difusão industrial. O estilo direito foi no entanto remodelado por toda uma gama de vestuário de vilegiatura, nos quais se encontram vestindo-calças, os «sliforis» compridos, «knickers», «corsaires», até fatos pijama para noite.

Os trajos de praia oferecem um contraste entre a cor ou o tecido dos mini-vestidos «évasés» e o «short»bermuda mais comprido. É juvenil e encantador nos cortes que afastam qualquer ideia retrospectiva das heroínas a condessa de Ségur.

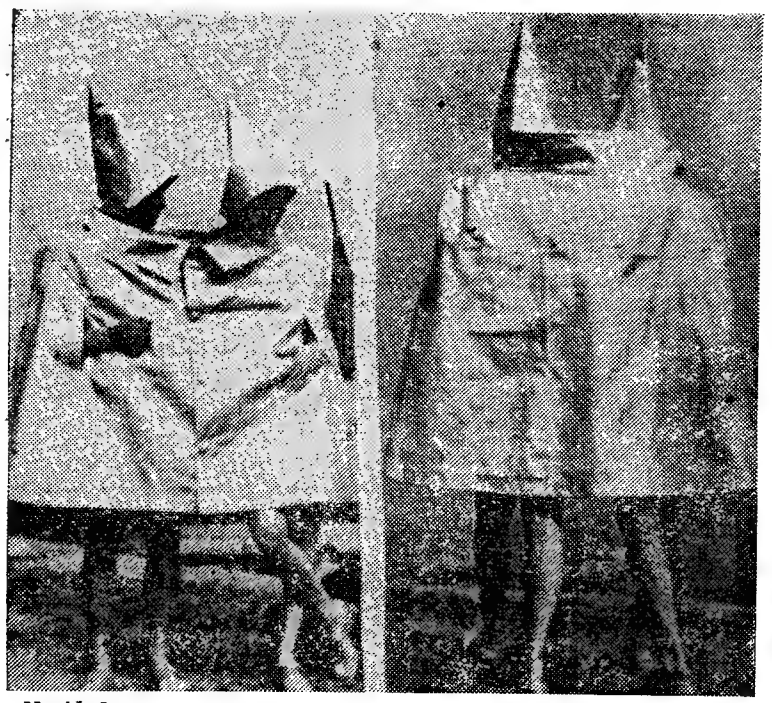
O «jersey de rolnel» é trabalhado em fatos de banho de duas peças flexíveis sem armação, estudados para nadar. Vestem-se frequentemente com esconde-fatos de banho acertoados, saias-envelopes ou capas. De assinalar também o novo aspecto de um «jersey» de algodão bicolor azul-marinho ou vermelho e branco que Pascal corta em fatos de banho e vestidos-calças curtos e abusados.

Os conjuntos de cidade são bicolores em Bellerive, Dubois e Jacqueline Martin, com formas ajustadas, por vezes guarnecidos de bordados na gola.

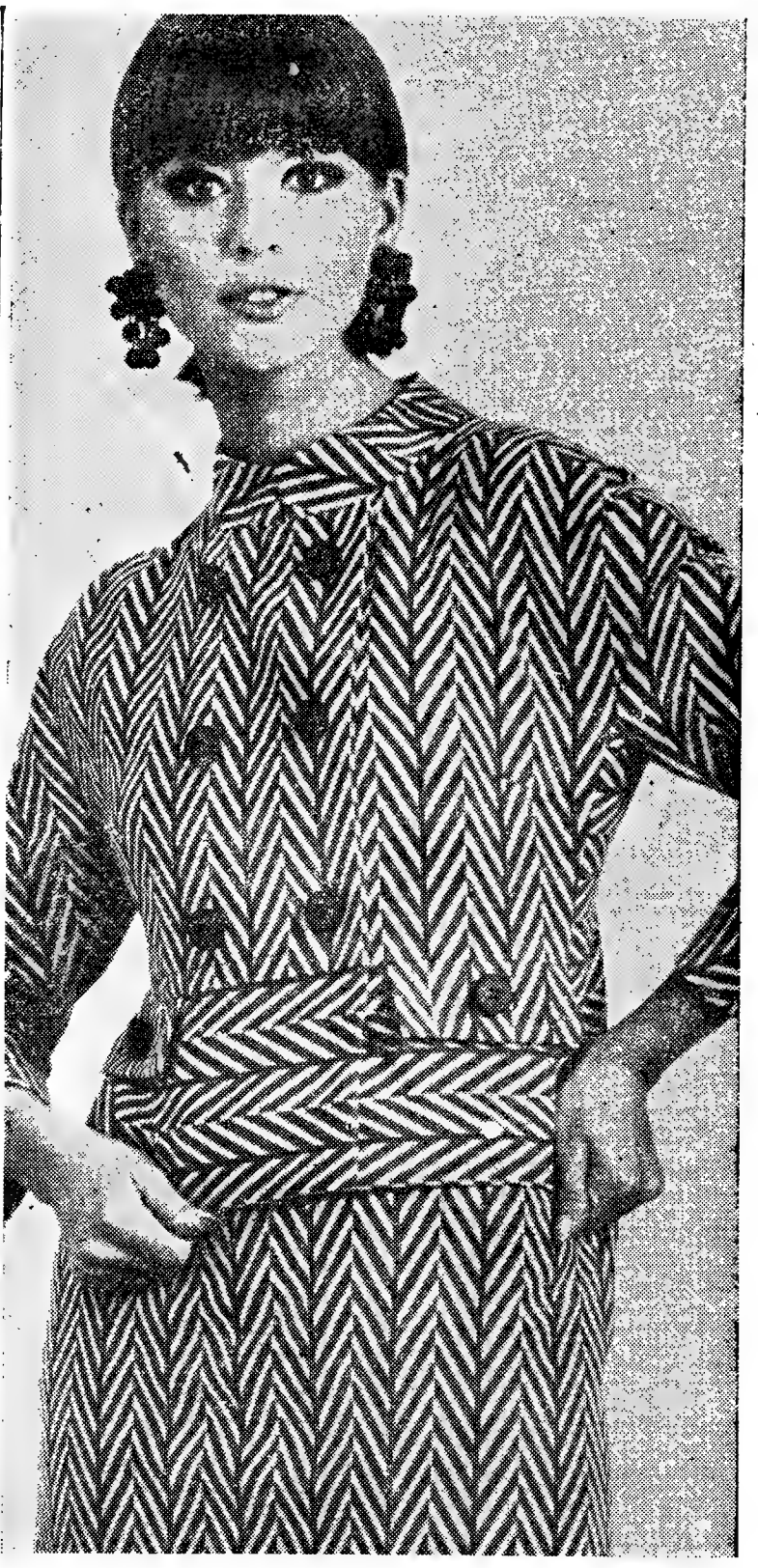
Os vestidos de cerimónia testemunham a mudança no estilo de férias, onde a influência de Saint-Tropez leva até ás galas do Casino. Simples e fluídos, os vestidos curtos são decotados, modelando o busto por um jogo de cortes sobre as saias revolutantes, principalmente em Stanley e Tiktiner. Esta ultima casa propõe igualmente ves-

(Continua na 4.ª página)

Para os namorados



Novidade para os namorados que nem debaixo de chuva querem separar-se: a capa dupla. Confeccionada em pele dourada e acompanhada de dois chapéus cónicos, a capa é da Casa Albion de Florença, numa criação para a próxima Primavera



SEJA BELA

UM TRATAMENTO ESPECIAL DE BELEZA

por John Robert Powers

A jovem tem a maxila demasiado desenvolvida para a simetria do seu rosto — ou que a não tem suficientemente desenvolvida — pode ser ajudada pela musica. Não escutando certas selecções, mas tocando numa orquestra.

Enquanto a maxila se desenvolve para formar os seus contornos permanentes, tocar o instrumento musical adequado pode ser uma decidida ajuda de beleza.

Os peritos do Centro de Investigação Musical de Selmer, trabalhando sobre certos estudos feitos pelo sr. dr. Howard Kessler, da Escola de Ontologia da Universidade de Western Reserve, assinalam que uma pessoa cuja maxila é demasiado desta-

(Continua na 3.ª página)

● instrumento de uma banda indicado pode ajudar a modelar a máxila de uma jovem

A MODA EM ZIGUEZAGUE

Conjunto de saia e blusa em fazenda leve num interessante padrão de ziguezague castanho e branco. Os botões são castanhos, de baquelite. Na parte inferior da blusa abrem-se duas algibeiras com palas abotoadas.

VIMOS PARA SI...

Esta lamparina de álcool, que lhes apresentamos na gravura, fez-nos voltar muitos anos atrás e recordar um episódio da juventude que, para amenizar a prosa puramente descritiva, lhes vamos contar. Imaginem então três raparigas universitárias, vivendo num lar de estudantes em Coimbra, onde a alimentação era tão má como as acomodações. Por altura dos exames finais, faziam-se «sprints» de 24 horas seguidas de estudo, entremeadas com pesquisas no refeitório e nas cozinhas, á procura de alguma coisa para comer. Mas as freiras eram precavidas, e de fora só ficam os grelos que, cozidos no dia seguinte com meio ovo, formariam um «substancial» almoço... (Senhores, muita fome passámos nesse lar!). Uma noite, fizemos uma ronda prévia á procura de mantimentos, mas toda a gente estava falida e a única coisa que conseguimos arranjar foi um chouriço. A doadora avisara que o dito tinha de ser cozido em água a ferver, pois era uma especialidade trasmontana. Tomámos nota do re-

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

cado, pusemos a funcionar uma lamparina de álcool que, em alturas mais felizes, tinha servido para fazer ricas omeletas, e aí ficámos nós as três, ansiosas, expectantes, á espera de que a água fervesse, o chouriço se cozesse e a fome abrandasse. Ao fim de muito tem-

po, o petisco estava pronto. Nós, com as fatias de pão da véspera á espera, repartimos o objecto das nossas esperanças, deitámos-lhe uns dentes aguçados... e, imediatamente, todas nós o deitámos fora. Imaginem que era um chouriço doce, uma especialidade feita com sangue de porco e mel e miolo de amêndoa e açúcar... em resumo, um petisco intragável.

No dia seguinte, seguiram três telegramas urgentes: um para o Fundão, outro para Faro e outro para Lisboa: «Fome perpétua; impossível estudar; favor mandar tostões». Vieram os tostões, comprou-se comida (pão, manteiga e litros de café), fizeram-se os exames. Mas temos a certeza de que, ainda hoje, a notária que está em Porto Santo, a médica que trabalha na Amadora e a Maria Adelaide, que está em Lisboa, sempre que vêem uma lamparina de álcool a funcionar se hão-de lembrar das goradas esperanças da petiscada nocturna... Bem, vamos a factos. Esta lamparina que vêem é muito bem concebida, sólida, estável, com um reservatório vasto e, além de tudo, tem uma forma engraçada, lembrando os candeeiros de petróleo. Custa 45$00.

Bebés suecos

Vimos esta semana uma linha de produtos de tratamento para bebés oriunda da Suécia e, pelo que experimentámos, de excelente factura. Óleo, loção calmante, champô e talco são fabricados com essências muito leves, muito puras. O sabonete e o champô não irritam os olhos, mesmo que, por azar, caiam umas gotas de espuma. O óleo afasta a possibilidade de irritações de pele, tão frequente nas crianças. A loção não é alcoólica, parecendo antes um leite de beleza. A marca é Dullilla e o preço varia entre 25$00 e 35$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Pedimos humildes desculpas ás nossas fiéis leitoras, mas hoje não pudemos falar-lhes em mais que dois artigos. A gripe, que não se compadece com compromissos tomados, entrou-nos em casa (melhor diríamos, na pele...) e tirou-nos as forças para fazer uma ronda maior. Para a semana será, se Deus quiser.

Vimos a lamparina de álcool na casa «A Portuguesa», na Rua de Santa Justa, 64, e os produtos suecos em Artex, Rua Nova do Almada, 85. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Pergunte para saber

Como são feitos uns bolinhos a que chamam «areias»?

ZILDA MARIA

Pode preparar esses bolos seguindo as indicações da seguinte receita: 150 gr de margarina; 50 gr de banha; 125 gr de açúcar e 320 gr de farinha. Misture a farinha com o açucar e faça-lhes uma cova no meio onde deitará a banha e a margarina. Com as pontas dos dedos vá ligando todos os ingredientes como se estivesse a mexer em areia. Tenda, então, pequenas bolinhas do tamanho de nozes, enfarinhando as mãos para as poder rolar bem. Leve-as a cozer, num tabuleiro untado e polvilhado com farinha, devendo estar o forno bem aquecido.

Vestido de noiva

Elegante vestido que se publica a pedido de uma leitora desejosa de um modelo que fosse «tão simples quanto possível». O vestido é de seda sem brilho debruado com cetim muito brilhante. O laço que o guarnece é, igualmente, de cetim.

Vestido prático em flanela de lã virgem

O LAR E A DECORAÇÃO

O jantar poderá ser servido numa plataforma...

Por STELLA BRUCE

Quando o espaço é exíguo, como acontece numa sala que é ao mesmo tempo quarto e sala de estar, há duas soluções para combater a falta de espaço: retirar o maior numero possivel de objectos, para diminuir essa impressão de sufocação, ou, então, usar essa técnica moderna e um tanto arrojada que consiste basicamente na sobreposição de peças do mobiliário. Isto soa-lhe alarmante? Talvez não haja razão para falsos alarmes...

Não é um trabalho que a leitora possa desempenhar sózinha, a não ser que tenha uma técnica de carpintaria muito apurada. Como não será este o seu caso, deverá mandar fazer peças de mobiliário apropriadas ou pedir ao seu marido que as faça ele próprio. Um exemplo: uma minuscula sala de jantar poderá ser montada sobre uma plataforma elevada a uns quarenta ou cinquenta centímetros do soalho. Durante o dia, a cama de casal é retirada para debaixo da plataforma, ficando apenas uma pequena parte de fora, a dar ideia de um sofá. O esboço dará talvez uma ideia mais clara do que acabo de sugerir.

Colisão intempestiva

Uma outra variação desta ideía de «double-deck» encontra-se aplicada nas salas de estar daqueles que sempre procuram ser inovadores. Uma espécie de palco, normalmente feito de madeira de pinheiro não pintada e com cerca de trinta centímetros de altura, encosta-se a uma parede, ocupando uma área de um ou dois metros quadrados. A superfície pode ser revestida de espuma de borracha ou simplesmente coberta de várias almofadas.

Também se poderá colocar um aparelho de rádio ou um gira-discos nas faces laterais do palco, que servem igualmente para estantes de livros ou de discos. Estes estrados, além de atraentes, têm a vantagem de ser móveis, o que a ajudará melhor a dar uma renovação a qualquer divisão ou até á sala de estar. Poderá aplicar rodízios a estes estrados para sala de estar, mas não o faça nas plataformas de sala de jantar. Bastaria que qualquer conviva trepasse mais desajeitadamente para que a plataforma começasse a deslizar e fosse colidir com a parede mais próxima...

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

VÉUS!

Mantilhas?

GOYESCAS

O melhor sortido

Os melhores preços

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Aurea, 179

BEX-BISSELL

MODERNO SISTEMA PARA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE ALCATIFAS E ESTOFOS

///

LIMPEZA A SECO

///

SHAMPOOS ESPECIAIS

///

LIMPA CARPETES

///

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO:

INTERPARES

R da Alegria n 13 — Telef. 366656 — Lisboa

TAPIDUR

R do Paraíso n.º 82 — Telef. 36366 — Porto

MÃOS JOVENS E BELAS

KALODERMA Gelee Creme conserva a juventude das suas mãos tornando-as belas e bem cuidadas.

KALODERMA Gelee Creme proporciona às suas mãos um manto protector, sem dificultar a mais importante função da pele: respirar livremente.

KALODERMA Gelee Creme não engordura e penetra profundamente na pele, regenerando-a e mantendo o seu índice ácido natural.

KALODERMA Gelee Creme actua como um hálito refrescante eliminando a aspereza das mãos e os efeitos desagradáveis do frio que tanto prejudicam a beleza das suas mãos.

KALODERMA Gelee Creme à base de glicerina e mel produzirá o máximo efeito se aplicado nas mãos, depois de lavadas, enquanto húmidas (mas não molhadas).

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

Se me permite, Telma, eu gostaria que publicasse o meu depoimento. Nos ultimos numeros desta secção, tem-se falado muito, claramente ou veladamente, de solidão. São homens e mulheres que se lamentam porque estão sózinhos, porque não são compreendidos, porque não têm com quem partilhar a sua vida.

Eu sei, Telma, oh! se sei! que a solidão é uma realidade. Mas parece-me que se abusa actualmente dessa palavra.

Parece-me que se todos meditassem mais na vida e no seu significado profundo, se esta palavra «solidariedade» andasse em todos os corações, talvez se pronunciasse menos a palavra «solidão».

Como se pode falar em solidão quando milhões de pessoas nos estendem as mãos? Os velhos, os doentes, os infelizes, as crianças sem família?

Podem dizer-me que isto nada tem que ver com a solidão intima de cada um. Eu sei que, mesmo «sós» na vida, perdidos todos os esteios podemos conservar-nos longe e acima da solidão, se nos dedicarmos com interesse profundo, com amor autêntico, aos que sofrem mais do que nós, aos que estão mais sós do que nós.

Era só isto que eu queria dizer.

MARIA DA GRAÇA

*

Troca de correspondência

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo.

Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e juntar um selo de 1$00, para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a «Telma — «Diário de Lisboa», e ficará rigorosamente confidencial.

● GUIDUCHA sente-se bastante sózinha e longe do mundo, numa ilha dos Açores. Tem 38 anos, é bastante reservada, e gostaria de trocar ideias, impressões, tentar amizadas com leitor ou leitora.

*

● S. O. S. — Foi-lhe enviada a resposta de M. L. S. R. de Lisboa.

● *«A Amiga da Maria da Luz»* — Foram-lhe enviadas as indicações de J. G. S., de Queluz; L. A., de Lisboa; J. N. T. M., do Porto; H. M., de Lisboa; e «Átomo Livre», do Porto.

● M. A. F. G. — Foram-lhe enviadas as indicações de A. R., de Almada; A. R. C. R., do Porto; «Ana Maria», do Porto.

● «Maria Sózinha» — Foram-lhe enviadas as indicações de «Um Agua Morna»; E. V. R., de Lisboa; A. M. C., de Vila Nova de Gaia; R. S., do Porto; F. S. N., de Barcelos; e L. A. S. S., de Lisboa.

● Foram-lhe enviadas as indicações de A. F. L., do Porto; Beju, de Lisboa; L. A., de Lisboa.

SEJA BELA

(Continuação da 1.ª página)

cada deve tocar o saxofone e o clarinete.

As peças da boca deste instrumentos são inteiramente diversos da boquilha de outros instrumentos de vento ou metal, e são feitas para que sejam presas em parte entre os lábios e noutra parte na boca. Deste modo a maxila tem que se encolher e mantém-se assim durante toda a sessão de prática ou exercício.

As boquilhas dos outros instrumentos de vento, por outro lado, colocam-se entre os lábios e a maxila tem de esticar-se, por assim dizer. A rotina dos exercícios dá á maxila levemente recolhida uma espécie de empurrão para fora na direcção correcta e desenvolve o hábito de a manter assim.

Em ambos os casos, tocar o instrumento não fixa só a maxila na posição apropriada mas também é um bom exercício. Será incidental no que respeita a converter-se em musico, mas é possível que produza os bons resultados que sempre se conseguem com os exercícios apropriados.

Mais jovens do que nunca participam agora da diversão de tocar nas bandas das escolas, e para algumas isso pode-lhes oferecer mais um benefício do que também um tratamento de beleza.

TINGIR EM CASA
todos os tecidos
só com
TINTAS DE HEITMANN
Marca:
RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TÁCYDIL
FAZ
CRESCER
AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: E. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

pai e filho concordam

BETA
PURA LÃ VIRGEM

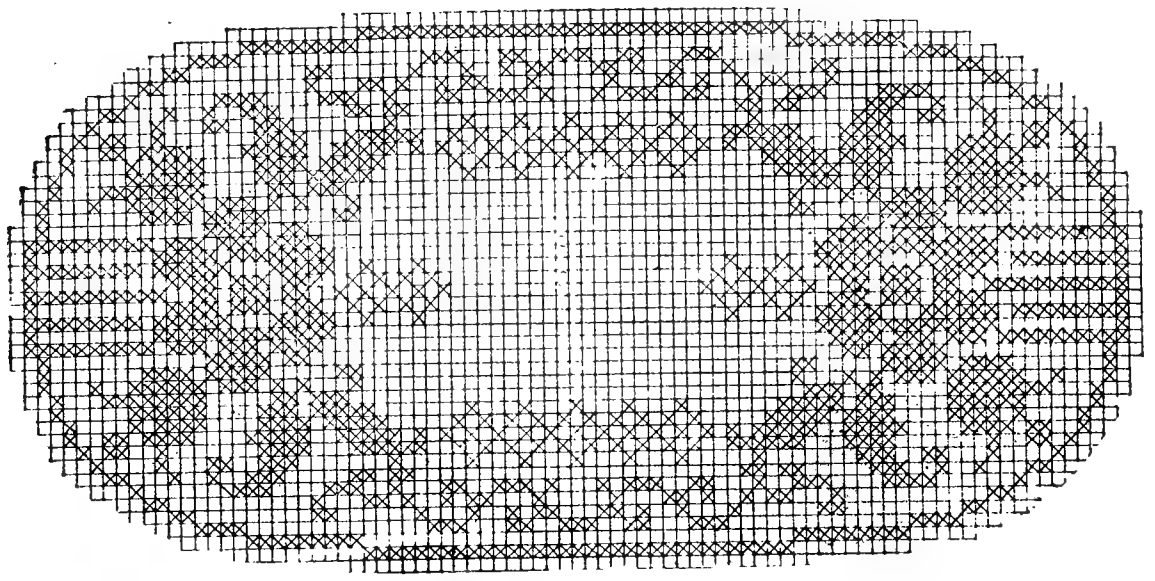
SIM!
PURA LÃ VIRGEM
mas garantida pela
WOOLMARK

Concordam, como é evidente, que a marca BETA para peugas de PURA LÃ VIRGEM com a garantia de qualidade WOOLMARK, identifica as peugas mais suaves, elásticas e resistentes. Não só porque se fabricam com a melhor e a mais bela lã do mundo, mas ainda porque os seus fios beneficiam do tratamento contra o encolhimento e a feltragem.

CONFIE NA WOOLMARK
BETA
peúgas de alta qualidade

CAMPANHA CONJUNTA SR. BETA

P 91

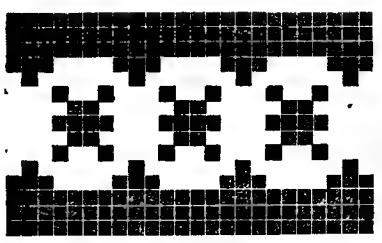


CENTRO DE MESA EM «CROCHET»

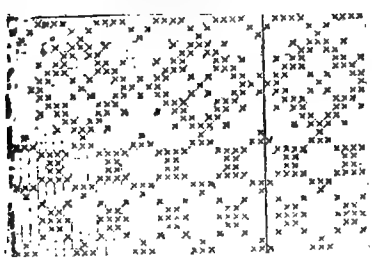
A pedido de uma leitora, publicamos este desenho (para um centro de mesa oval), que deverá ser executado na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 20. O mesmo desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 8$00, que devem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher, **«Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa**

UMA LINDA BLUSA DE «TRICOT»

Blusa de «tricot» branca, guarnecida com lã azul-escura, formando interessantes desenhos nas mangas, na gola e na parte inferior. Orientando-se pelos desenhos aqui apresentados, as



nossas leitoras podem reproduzir este modelo usando os fios de lã Patous 101 Courtelle Double Knitting



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de conquilhas (cadelinhas)

INGREDIENTES — 1 kg e 1/2 de conquilhas, 2 decilitros de azeite, 3 dentes de alhos grandes, 1/2 folha de louro, 4 pães «papos-secos» da véspera, 1 raminho de salsa, água q. b. e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o azeite numa caçarola e deitam-se-lhe os alhos esborrachados, com a casca, a folha de louro e o sal. Quando os alhos estiverem levemente aloirados juntam-se-lhes as conquilhas, tapa-se a caçarola e deixam-se sobre o lume brando para abrirem sacudindo-as de quando em quando. Logo que estiverem abertas deita-se-lhes água bastante para as cobrir, prova-se, tempera-se de sal e deixa-se levantar fervura. Deita-se imediatamente na terrina que já deve ter o pão cortado em fatias, tapa-se e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Coelho estufado

INGREDIENTES — 1 coelho grande, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de azeite, 10 cebolas das mais pequenas, 1 ramo de salsa, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o coelho e parte-se em bocados. Põe-se numa caçarola com todos os temperos e tapa-se com uma tampa que vede muito bem. Deixa-se estufar, sobre lume brando, durante 2 ou 3 horas sem se destapar. Serve-se acompanhado com batatas cozidas, cortadas em rodelas grossas polvilhadas com salsa picada. Também pode ser acompanhado com arroz cozido e temperado com margarina.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de amêndoa

INGREDIENTES — 6 gemas de ovos, 500 g de açucar, 250 g de amêndoa ralada, 1 chávena de leite, 125 g de margarina derretida e casca ralada de 1 limão.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açucar e a raspa da casca de limão até ficarem esbranquiçadas. Juntam-se-lhes as amêndoas, o leite e a margarina derretida e bate-se bem. Misturam-se-lhes as claras muito bem batidas em castelo. Põe-se numa forma de pudim e leva-se a cozer em forno brando. Depois de cozido o pudim, e completamente frio, desenforma-se para um prato de vidro fundo e guarnece-se com fios de ovos. Ao desenformar deve proceder-se com cuidado porque este pudim agarra-se muito á forma.

Os criadores da Côte d'Azur

(Continuação da 1.ª página)

tidos camiseiros compridos de cintura marcada, de «shantung rhodia» com florinhas, crus e castanhos sobre fundo preto, enquanto que Sabrina realiza uma série de vestidos romanticos de guipura e organdi, que existem igualmente em miniatura para as raparigas.

As cores dão a primazia a um castanho «creme glacée» muito distinto, nos tons naturais, verde maçã, amarelo-vivo e damasco.

Tentando rivalizar, por seu lado, com o agrupamento de Nice, Cannes apresenta pela terceira vez o seu «Festival das modas». Só vimos dele um filme em cores realçando o lado comercial desta operação. Com efeito, um dos modelos mais elegantes provém de Londres.

NATHALIE MONT-SERVAIN
(Exclusivo «Le Monde-Diário de Lisboa»)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Emília da Veiga Pinto, D. Maria Manuela Vasco dos Réis Sanches da Silva e a menina Maria Gabriela David de Lemos.

AMANHÃ — D. Laura Chitti Parente, D. Belmira Machado Cligton Martins e menino Jorge Humberto de Jesus e Oliveira.

DIA 17 — D. Balbina Rebelo do Bom Sucesso Santos, meninas Maria Isabel da Cunha Mourão Garcez Palha, Maria da Trindade Gouveia e Elsa Maria da Câmara Vidal.

DIA 18 — D. Maria Helena Correia Ralha, meninas Isabel Maria de Oliveira Marques Alçada Padez, e Elsa Maria Quelhas Fernandes Conde.

DIA 19 — D. Maria Isabel Chaves de Almeida e D. Aida Ribeiro Chaves Berger.

DIA 20 — D. Maria Julia Soeiro Coelho, meninos Rafael Alexandre de Freitas, Luís Manuel de Barros Pinto Andresen Guimarães e António Lencastre de Menezes e Cruz.

DIA 21 — A pintora D. Maria Luisa Reis, D. Maria de Lourdes da Costa Pinto Lopes, D. Maria José Sousa Dias Teixeira e menino Francisco José dos Santos.

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon
TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l., 235-1.º — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

«BALÃO VERMELHO»

Recebeu a sua colecção de Outono e Inverno

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B — Tel 41279

SPRAY-ORAL
halazon

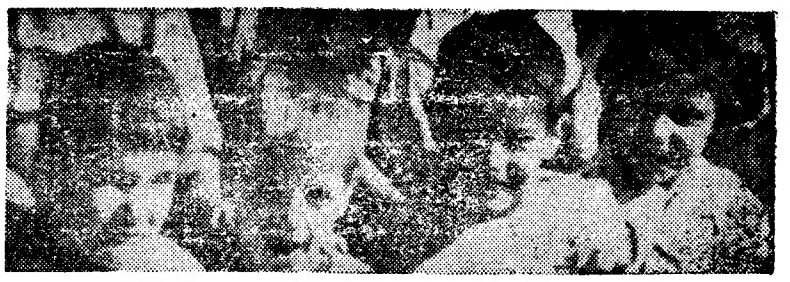
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!



A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Esta criança é tão desarranjada!...

— Pedrinho, o que é que fizeste ás luvas? Perdeste-as. Diz a verdade. Sabes muito bem que pecado confessado é meio perdoado.

Meio perdoado? O Pedrinho resolve logo dizer apenas uma meia verdade ou, se preferem, uma meia mentira.

— Pedrinho, onde é que puseste as luvas? Não mintas. Diz a verdade e prometo que não te castigarei!

Não haverá castigo? Que sorte! Os olhos angelicais fitam os da mãe:

— Perdi uma luva, há dias, na rua. Voltei atrás, procurei-a, mas não a achei.

E' a terceira que perde desde que vai á escola. Esta criança é tão desarranjada! Fiel ao prometido, a mãe não o castiga. Vai comprar outro par de luvas, tão barato quanto possível (para o destino que as espera...) E depois, faz-lhe um sermão sobre a necessidade do arranjo, sermão temperado de considerações sobre a carestia da vida.

Resultado: o Pedrinho, passados menos de oito dias, perde a quarta luva. Confessa-o quase com orgulho.

Desta vez, a mãe zanga-se:

— Visto que és tão desarrumado, e que fazes gastar tanto dinheiro, não te dou o «Tarzan» e ficas sabendo que no domingo não vais ao cinema.

O Pedrinho chora baba e ranho. Está sinceramente indignado:

— Tu tinhas dito que quando se fala verdade, não se é castigado. Se me castigas, para que serve confessar?

Na próxima vez (porque não tardará a perder o quinto par), dissimula o acontecimento, mente.

A mãe arrepela-se. Como há-de fazer para que o Pedrinho não perca todas as suas coisas?

Seria preciso, para isso, que o Pedrinho compreendesse a necessidade da ordem e do arranjo.

— Não foi por falta de lho explicar. Disse-lho cem vezes...

A mãe pode ter repetido a explicação umas cem vezes. As crianças são surdas a todas as recomendações deste género. Logo que se começa um sermão, a válvula do seu entendimento fecha-se, é automática. Começam a pensar noutra coisa.

As crianças têm isso de comum com as pessoas crescidas, não se deixam levar pela razão mas pelos seus gostos, as suas paixões. Não são razoáveis. Os adultos também não. Se o fossem, estaria o mundo no tremendo caos em que o vemos?

Sim, o Pedrinho parece-se connosco. Procura por todos os meios a sua satisfação imediata, sem se preocupar com as consequências que as pessoas crescidas lhe fazem prever. Não acredita nelas. Acidentes, doenças, futuro, são para ele palavras ocas, sem sentido. Tem a seu favor a desculpa da inexperiência. Seria consequentemente preciso levá-lo a tocar com as suas próprias mãos nas consequências de cada um dos seus actos.

Não foi precisamente isso que a mãe de Pedrinho fez até agora. Propôs ao pequeno combinações vantajosas, operações comerciais, acabando sempre por sair prejudicada.

E isto porque esses pequenos demónios são comerciantes experientes e manhosos. Por muito «tapados» que se mostrem quando é preciso aprender a regra de três, são calculadores de génio quando negoceiam com a mãe ou outra pessoa de respeito a sua obediência, sinceridade, até mesmo as carícias.

Porque conhecem ás mil maravilhas o seu trunfo principal: que é a preocupação que a saude deles causa aos pais.

MARCELLE SEGAL

PEQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

Qualquer mãe de uma criança de dez anos sabe perfeitamente quanto trabalho ela pode fazer se se puser ao lado dela a varrer a folhagem seca do quintal, ou a empilhar a lenha, ou a limpar as vidraças das janelas, ou se ela ajudar á tarefa inevitável de lavar os pratos.

À objecção de que uma só pessoa poderia fazer o mesmo trabalho em pouco mais tempo, pode-se responder com um argumento irrefutável: estamos criando em nossos filhos atitudes destinadas a durar perenemente, e, ao mesmo tempo, gozando da sua companhia no nosso trabalho, o que também é muito importante.

APONTAMENTO

Havia festa, naquela noite. Toda a família andava ocupada, primeiro na preparação da casa, depois com as «toilettes», por fim com a chegada dos convidados. Durante o dia, Bebé — o primeiro neto — fora instalado num quarto do primeiro andar, onde a mãe ia vê-lo e tratá-lo, de espaço a espaço.

Eu não estava, nem tinha que estar, preocupada com Bebé. Mas, alta noite, em plena festa, no meio de todo aquele barulho — conversas, risos, musica — perguntei, naturalmente:

— E o Bebé? Não acordará?

Os pais, muito jovens, que se divertiam alegremente, responderam-me:

— Não está cá. Fomos pô-lo em casa dos nossos amigos canadianos.

Os amigos canadianos são um jovem casal, muito simpático, que já me fora apresentado, e que também por ali andava dançando e rindo. São os vizinhos mais próximos, pois vivem na moradia do outro lado da rua, a uns sessenta metros. Tem um filhinho encantador, de três anos. Uma rapariga estudante é contratada pelo casal canadiano para ficar com a criança, sempre que os pais saem. Naquela noite, não só o Bebé como outras crianças vizinhas, cujos pais também tinham sido convidados para a festa, foram dormir tranquilamente para casa dos «amigos canadianos», sob a vigilancia da jovem estudante. Tudo estava certo.

Pensei que no nosso País este hábito ainda se não estabeleceu, embora já muitas vezes ele tenha sido invocado. Talvez porque, havendo ainda muitas empregadas domésticas, a necessidade dessas vigilantes eventuais ainda se não generalizou; e também porque, muitas das jovens que poderiam prestar esses serviços, se não «atrevem» a tal, devido a preconceitos de que elas ou suas famílias ainda se não libertaram. A verdade é que, entre nós, a vida se está tornando muito difícil e complicada para grande numero de pessoas.

...Mas aquela noite havia de me dar ainda outros motivos de reflexão. Este, por exemplo:

— Por volta das duas horas da manhã, os «amigos canadianos» retiraram-se. Pouco depois, porém, o marido voltava, acompanhando uma rapariga: a que estivera olhando pelas crianças. E assim, durante uma ou duas horas, essa jovem pôde, também, divertir-se.

Que bela prova de delicadeza e da consideração a que obedecem as relações entre os indivíduos, naquele país, a Bélgica!

M. L. NAMORADO

UMA COISA DE NADA...

UMA coisa de nada, um bordadinho bem escolhido, simples e de cores bem combinadas — é quanto basta para tornar graciosa e elegante a mais banal peça de vestuário infantil. É o caso deste motivo tão simples que não pede mais do que uma execução perfeita e uma delicada combinação de cores para embelezar a peça que for guarnecer: vestidinho, blusa, babeiro, etc.

UM LIVRO PARA OS PAIS

VIVER COM OS GIGANTES

Muito curiosa e digna de leitura atenta, esta obra de Leontine Young «Life among the giants», de que temos presente a tradução francesa «Vivre avec les geants» (Editions Salvator, Mulhouse). Trata-se de uma análise do mundo dos adultos, tendo em consideração os pontos de vista da criança, suas reacções e personalidade.

A seguir publicamos a tradução das primeiras páginas do capítulo:

O tempo é uma coisa relativa

Quando uma criança vos pergunta o que é meia hora, o que lhe respondeis? Isto aconteceu-me não há muito tempo e eu gaguejei; comecei, detive-me, e, finalmente, fiquei em face de um assunto praticamente insoluvel. Era inutil dizer que olhasse o relógio porque o meu amigo era incapaz de ler aí alguma coisa, ou, segundo a fórmula, de «ver as horas». Ver as horas, aliás, não lhe interessava nada. O que ele queria era noções específicas mais exactas sobre este interminável período desocupado que um adulto acabava de lhe anunciar como preludio necessário á sua partida para a loja dos gelados. Ele não tinha que fazer perguntas sobre a necessidade desta demora. Tinha feito muitas vezes a experiência, e esperava sempre uma resposta razoável segundo os seus limites. O que ele procurava era uma medida sensível da duração desta espera.

Pois que a unica resposta possível parece envolver um discurso filosófico complicado senão muito difícil, vós optais pela fórmula evasiva habitual: «Vai brincar com o teu carro; eu te direi quando forem horas». É o género de resposta a que as crianças se resignam mais ou menos e que elas atribuem ás idiossincrasias do mundo adulto. Para falar com franqueza, elas não são as unicas frustradas pela fraude do tempo, e o embaraço não se confina unicamente á incapacidade de decifrar o mostrador implacável do relógio.

Para o bebé, o tempo é sobretudo uma questão digestiva, é o intervalo de calma relativa que decorre entre os sinais da fome. É o ritmo individual do seu próprio corpo. Ele sente amargamente as alterações impostas ao seu próprio relógio pessoal, como o sabem todos os que retardaram a sua refeição quando ele tinha fome ou que experimentaram acordá-lo para o fazer comer quando ele preferia dormir. Houve outrora, uma geração de pais arreigados á ideia de que o relógio era melhor juiz do apetite do bebé do que o seu próprio estômago. Desde o princípio era preciso «condicioná-lo» para o fazer respeitar a perspectiva superior do tempo, isto é, do tempo dos adultos. As crianças, mesmo as mais pequenas, recusavam admitir isto sem combate, e muitos pais tiveram de fazer batota tímidamente com o relógio. A ideia natural inerente a esta escola de pensamento é o género de processo que transforma as crianças em cínicos antes que deixem os cueiros.

Para a criança o tempo não tem senão uma dimensão, o presente. E, por este termo, ela entende o presente imediato, o momento e não a hora, o dia ou a semana. Quando ela diz «agora», ela quer dizer «agora», e não cinco minutos mais tarde. Ela choca sempre com a incapacidade dos adultos para compreender isto. «Quando é que vamos a casa da avó?

— Mais tarde.

— Quando é que vamos comer?

— Daqui a alguns minutos.»

Mas então, como é que é «mais tarde»? Como é «alguns minutos»? A série de perguntas é interminável, e irritam-se dos dois lados. O adulto desejaria que as crianças não fossem tão despropositadas, e a criança desejaria que os adultos mostrassem um pouco de bom-senso.

Ninguém repara que são duas concepções diferentes do tempo que estão em radical oposição. Para os jovens, o tempo não tem existência objectiva. Evidentemente, se se quer ser sincero, é bastante duvidoso que o tempo tenha muito de existência independente para os adultos. Para a criança o tempo mede-se pelo intervalo que vai do seu desejo á realização do seu desejo. Segundo a curta duração da sua perspectiva de vida, cinco minutos entre este desejo e a sua realização podem equivaler a cinco semanas ou cinco meses para o adulto. A paciência e a aptidão para esperar não podem vir senão com a repetição da experiência tranquilizadora. «Nós vamos comer daqui a alguns minutos» não pode ter sentido senão depois de repetida a experiência, de se comer sempre antes que a paciência tenha sido posta a uma prova demasiado longa.

Quem se tenha ocupado de crianças que tenham sido privadas do que desejam notam quanto elas diferem, na sua capacidade de esperar, de seus irmãos e irmãs mais felizes. Agarram e lutam por ter aquilo que querem, e, para elas, a espera é sinónimo de recusa. O tempo encurta de minutos para segundos. A paciência de algumas foi posta á prova até perder a sua elasticidade. Cessaram de querer e já não discutem. Para elas o tempo deteve-se e, com ele, a luta pela vida.

O tempo não pode ter senão uma dimensão para os muito pequenos, porque eles não têm passado. Sem passado, não há futuro. Amanhã não chega nunca porque é sempre hoje. É sómente com a vida e a memória que o tempo assume uma forma familiar para as pessoas crescidas e se torna mensurável em termos familiares. Para a criança de dois anos, um ano não existe; para a criança de cinco anos o tempo tem uma forma vaga mas não real; para a criança de oito anos ele consiste em brincar na neve, em apanhar as primeiras flores e pular ao sol, em nadar sem ir á escola e em voltar á escola. Para o adulto o tempo não é muito diferente, só que o longo rasto do passado começa a invadir o futuro.

Com a experiência e a memória, vem não só um meio de medir o tempo, mas também o lento desenvolvimento da capacidade de esperar. O que foi outrora um limite de segundos estende-se agora a horas e meses. Toda a gente se lembra de que, quando as férias grandes acabavam e a vida se normalizava com a volta á escola, havia sempre adultos que diziam alegremente: «O Verão chegará mais depressa do que pensas». Ninguém acreditava. O Verão estava infinitamente longe e o tempo de escola era uma eternidade.

... ...

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro de 1937 publicava:

TOQUIO, 15 — O porta-voz do Ministério dos Estrangeiros declarou que o Japão está pronto a abrir negociações com Nanquim para a cessação das hostilidades. E' prematuro revelar as condições preliminares concretas para isso.

CURIOSIDADES

● Invento português

Deverá ser industrializado num futuro muito próximo, tendo já patente registada em Portugal e requerida em Inglaterra, o processo inédito de destilação de água do mar inventado por um sacerdote madeirense.

O inventor, padre Oriando Moisés de Freitas, baseando-se na circunstância de, no vácuo, a água ferver a temperaturas relativamente baixas, conseguiu realizar a destilação da água do mar a uma temperatura de 45 graus centígrados, enquanto que nos processos tradicionais é feita a 90 ou 100 graus.

O novo processo permite uma considerável economia de meios, podendo ser praticado apenas com energia solar, nos países de clima quente, precisamente aqueles em que habitualmente se torna necessária a obtenção de água potável a partir da destilação da água salgada.

● Novo barco voador

Um barco voador, que pode descolar e amarar em ondas com 3 metros de altura, fez os seus primeiros voos no Japão.

A experiência de voo, coroada de êxito, assim como um plano para a construção de um avião a jacto de transporte de médio raio de acção, são considerados sinais de um lento mas persistente crescimento da industria aeronáutica japonesa do após-guerra.

A Companhia Industrial de Shinmeiwa diz que o seu barco-voador denominado «PX-S», foi criado para operações de salvamento e para a guerra anti-submarina.

A agência de defesa do Japão planeia comprar 14 destes barcos nos próximos quatro anos e já houve consultas de vários países estrangeiros interessados no navio, segundo declarou um porta-voz da companhia construtora.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

ANEDOTAS

■ **Uma senhora, deveras preocupada com as suas «toilletes» está na modista de chapéus escolhendo, há imenso tempo, aquele que há-de fazer «morrer» de inveja as suas amigas. Já viu e experimentou, mirou e remirou, mais de cinquenta. O marido, que a acompanhou, não consegue esconder a sua impaciência.**

Por fim, ela experimenta um que lhe agrada. E' aquele mesmo o que pretendia. E diz para o marido:

— Querido é este mesmo o que vou levar. Paga-o, sim...

— Não é preciso pagar, querida — diz ele — pois escolheste, precisamente, aquele que já trazias...

■ Os Silvas vão visitar um casal amigo, os Rodrigues. Levam também a filha, para brincar com o filho daqueles. As crianças, a certa altura, deixam de ouvir-se na sua ruidosa brincadeira. Os dois casais começam a achar estranho tal silêncio, inquietam-se e vão procurá-los para verem o que aconteceu.

Descobrem, então, o casalinho no quarto, calmamente sentado. Ele fazia as palavras cruzadas no jornal, ela folheava uma revista.

— Mas o que é que aconteceu? — perguntam os pais perplexos.

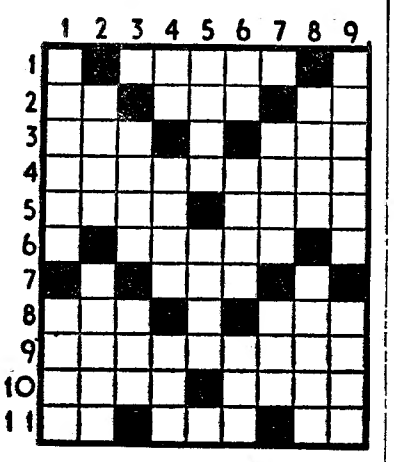
— Estamos a brincar aos pais e ás mães — dizem as crianças.

— Esta sopa de cogumelos é uma maravilha. Copiei-a de um romance policial.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 4642

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Habitante da Lapónia. 2 — Artigo definido. Pronome pessoal. O mais. 3 — Despida. Artigo definido. Acreditei. 4 — Gatos grandes. 5 — Bois selvagens. Grande cão de fila. 6 — Cada um dos caracteres do alfabeto. 7 — Voz do gato. 8 — Ilha do estado da Baía. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Demorarão. 10 — Encolerizar. Freguesia do concelho de Barcelos. 11 — Em partes iguais. Preposição. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Líquido vermelho que enche as veias e artérias. Lagoa do estado da Baía, Brasil. 2 — Transpirar. Penetra. 3 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Pedra de altar. 4 — Amónio (s. q.). Guarneçam de asas. Heroína francesa que foi queimada viva. 5 — Dar pios. Irmãos do pai. 6 — Antes do meio dia. Invulgar. Medida de líquidos, usada na Holanda, Alemanha e Suiça. 7 — Peugado. Apelido. 8 — Superfície plana delimitada. Tombara. 9 — Igualou. Reino da Federação Indochinesa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4641

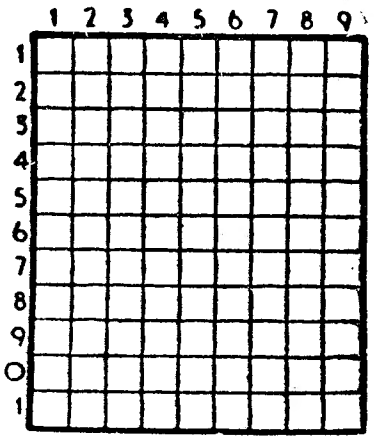
HORIZONTAIS: 1 — Marca. Par. 2 — Am. AZEITE. 3 — Liar. 4 — Miaras. 5 — DE. Aal. 6 — OLIVA. 7 — MMM. DI. 8 — Arreata. 9 — TODO. Rir. 10 — An. Barão. 11 — Ale. Sa. O.

VERTICAIS: 1 — MAL. Dom. Ia. 2 — Amime. Maona. 3 — Aí. MRD. 4 — Caros. Ró. 5 — Az. Ode. 6 — Ela. Liaras. 7 — PI. Sai. TIRA. 8 — Até. Avara. 9 — Ré. Olá. Oó.

(Provérbio: AZEITE DE OLIVA TODO O MAL TIRA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8486



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Ave de rapina. 2 — Acolá. Ave semelhante á pomba. 3 — Agita. 4 — Mágoa (inv.ª). Nome de mulher. 5 — Costumes. Grande desordem. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.ª). Viração. 7 — Equiparam. 8 — Preposição latina que designa movimento. Pronome pessoal. Prefixo de afastamento. 9 — Quadro. Rosto. 10 — O mais. Claridade. Símbolo químico do crómio. 11 — Ramalhete. Fechou as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Álcool de melaço. Prender. 2 — Elevados. Mulher que compra e vende roupas usadas. 3 — Desculpar 4 — Estime Difundido. 5 — Nota musical. O mais. 6 — Sapo do Amazonas. Máscaras. 7 — Movera o colo. 8 — Nome de um poeta brasileiro. Nome de um mês. 9 — Batráquio. Pega. Nome com que os negros feiticistas da Baía (Brasil) designam S. Jerónimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8485

HORIZONTAIS: 1 — Pato. Sado. 2 — Aí. Rio. Op. 3 — Acolá. 4 — Amadora. 5 — Acaro. Cás. 6 — Ui. Ru. 7 — Amo. Alias. 8 — Acamado. 9 — Alume. 10 — Os. AAA. MV. 11 — Recorrera.

VERTICAIS: 1 — Pau. Ala. Por. 2 — Aí. Acima. Se. 3 — Amã. Oca. 4 — Orgara. Alão. 5 — Iodo. Amuar. 6 — Solo. Clamar. 7 — Arc. Ide. 8 — Dó. Aarão. Mr. 9 — Opa. Sus. Ivã.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS — PAUL-ÉMILE VICTOR, HOMEM DOS GELOS

9 — *Enquanto esperava pelos seus companheiros e pelo resto da equipagem, Paul-Emile Victor e Knuth realizaram excelente trabalho. Exploraram a pista que lhes permitiria subir pela falésia interior e atingir o planalto de Inlandsis. Depositaram, á entrada da pista, mil e duzentos quilogramas de material e provisões. No dia 17 de Maio de 1936, tudo se encontrava preparado. Os quatro homens olharam, por uma ultima vez, o local em que tinham vivido. Trinta e três cães puxavam três trenós carregados cada um com cerca de 500 quilogramas de bagagem: rações para sete semanas, aparelhos de cinema, instrumentos científicos... E uma canoa desdobrável.*

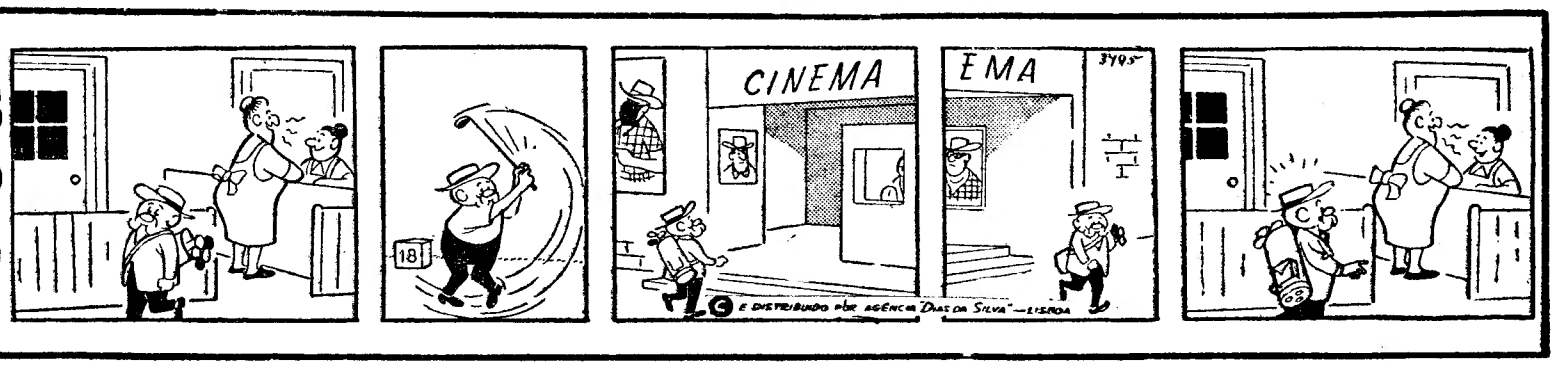
10 — *Não era ainda o Verão glaciar... Ainda bem: seria rematada loucura uma travessia com o gelo a fundir-se, com o gelo a desmoronar-se ao longo das falésias. Os homens optaram pela estação intermédia — aquela precisamente que apresentava um tempo não muito agreste e também isenta do perigo do degelo. Os cinco primeiros dias decorreram sem incidentes. Um homem, a bússola na mão, deslocava-se ao longo da pista. Os outros três seguiam-no, cada um no seu trenó. No sexto dia, um vento frio castigou os homens...*

11 — *Paul-Emile Victor e os seus companheiros estavam persuadidos de que lhes bastariam cinco semanas para atravessar o Inlandsis. Previdentes, tinham somado a esse tempo duas semanas suplementares... Sete semanas, portanto. Mas ao fim de quatro semanas, os exploradores não tinham feito ainda um quarto do trajecto. As tempestades de neve faziam-se sentir cada vez mais. As observações mostravam que a velocidade do vento era de 120 quilómetros á hora e que a temperatura descia a 20 graus negativos. Os cães, devido á tormenta, fraquejavam constantemente, pelo que os homens se viam obrigados a puxar os trenós.*

12 — *Depois de quinze dias de luta no seio das tempestades de neve, também os homens se mostraram fracos. Os trenós pesavam como nunca! Os quatro amigos resolveram transportar, nos trenós, só metade da carga. Uma vez percorrida certa extensão, voltavam ao ponto de partida para carregar a outra metade da carga... Desta maneira, homens e animais faziam três trajectos em vez de um, três trajectos na neve que o vento agitava doidamente no espaço. Assentaram, em percorrer quinze quilómetros por dia. Muitas vezes, eram necessárias 24 horas para vencer tão curta distância... E os víveres iam diminuindo...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

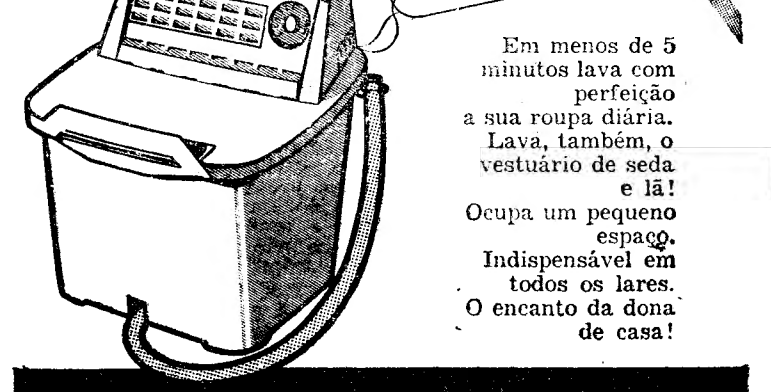
RESUMO — Luciano tornou-se o grande senhor da Máfia. Fundou Murder Incorporated (associação para o assassínio) e comprou o juiz William Dodge. Os seus tráficos diversos rendem-lhe uma fortuna. Conheceu, entretanto, uma jovem «manucure» de 19 anos que o seduziu desde o primeiro momento.

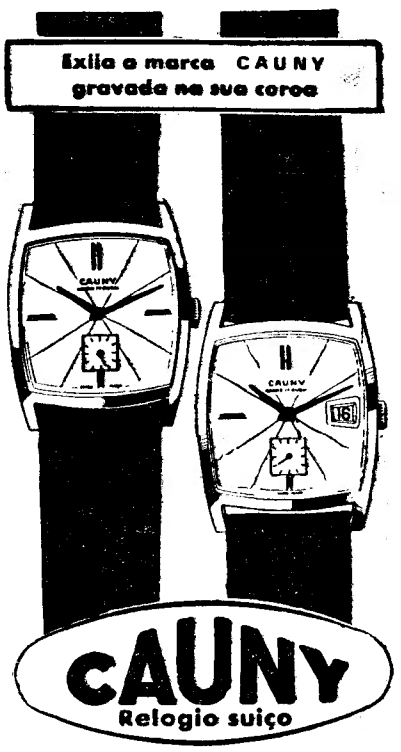
31 — Luciano, a quem basta um sinal para ver as mais belas raparigas á sua disposição, está emocionado como um colegial. A jovem chama-se Esthella. O dinheiro não a emociona. A sua inocência desarma Luciano. Confusamente, ele sente que todos os seus dólares não podem comprar esta pureza. Finalmente, ele confessa o seu amor. Não pede nada e a sua sinceridade impressiona mais Esthella do que um presente raro e luxuoso. Ele conta-lhe a sua vida aventurosa, fala-lhe da sua solidão. Ela está maravilhada pelo poder deste homem e encantada pela sua ternura. Mas tem medo. «Meu pai e meu irmão são polícias, se eles descobrem que saio consigo, será terrível». Luciano insiste docemente. «Não me deixes só, pequena. Preciso de ti. Proteger-te-ei contra a tua família e contra todo o mundo se necessário for». Esthella sente já que ama este homem terrível, com tudo o que ele esconde, no fundo do seu coração, de verdadeira bondade. Ela deixa-se beijar e acaba por se entregar com furor ao homem que é o seu primeiro amor.

32 — O despertar deste sonho é brutal. O pai e irmão de Esthella não tardam a apreender a ligação da jovem com Luciano. Eles consideraram que este desonrou a rapariga. Para eles, não há «senhor» Luciano. Vingar-se-ão. Uma noite, Charley Luciano passeia sózinho no Central Park. De subito, é abordado brutalmente por dois desconhecidos que o convidam a segui-los. Entretanto, manietam-no e levam-no, de seguida. Al alvorecer, os seus homens que o procuraram por toda a parte, encontram-no meio morto num terreno baldio em Bowery. Ele não deveria sobreviver á terrível tarefa que o pai e o irmão de Esthella lhe haviam infligido.

33 — No entanto, ele cura-se. Depois desta aventura, a Máfia passa a chamar-lhe «Lucky» (aquele que tem sorte) Luciano, nome que jamais o abandonará. Outros factos impedem-no, momentaneamente, de reflectir. O Grande Juri inquieta-se com o seu poder crescente e, simultaneamente, com a expansão do tráfego de droga. Uma tonelada e meia entra por ano nos Estados Unidos... Thomas Dewey, um homem jovem mas com envergadura é escolhido para substituir William Dodge, demasiado falível é transferido para outras funções. Ainda desta vez, Luciano arranjou maneira de encontrar o seu adversário. Dewey mostrou claramente que não vai descansar enquanto não arranjar provas que incriminem Luciano e, apesar da entrevista decorrer o mais cordial possível, este sente que oferecer dinheiro ao adversário seria um erro tremendo. Dewey não é um homem que se venda e nada o fará esquecer o seu dever. A prova de força entre ambos começou.

(Continua)





S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Palhais, de Alhos Vedros e Moita, de Sarilhos Grandes e Montijo e de Alcochete, respectivamente nos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, de uma linha aérea a 60 kV da subestação de Coina à de S. Francisco, com 19 901 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Novembro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

DIÁRIO DE EVA

ENCONTRO AO ACASO

VENDE A FRUTA DA ÉPOCA PARA ESTAR JUNTO DO MARIDO

MAS AMBICIONA «UMAS LIMPEZAZINHAS»

O fumo denso, de um cinzento escuro, evola-se do recipiente de barro onde assam as castanhas. Sobre o triciclo, há uma caixa onde o fruto tem bonitos tons prateados, na casca, com a polpa a espreitar douradinha. Ao lado, um saco de castanha por preparar, que espera sòmente a afluência dos fregueses.

— Quentes e boas!

O pregão parece ter desaparecido da boca do povo. Mas os vendedores lá estão, em qualquer recanto da cidade, a vender a fruta do tempo, sem sorrisos, sem amabilidades, a despachar.

Quentes e boas dentro dum saquinho de papel feito das folhas da lista telefónica.

Uma castanha... formidável! Talvez mais um bocadinho de sal. Outra castanha, que pouca sorte, bichenta! Valeta com ela. Uma terceira, apre, de novo podre. Não há direito, são uns autênticos comilões! Vendem gato por lebre, e ainda por cima a um preço exorbitante: 6 castanhas, $50. Outrora, um garrafão de vinho custava esse dinheiro, segundo a lengalenga de todas as avós que recordam com saudade o benefício dos seus tempos.

Duas grandes para quatro pequenas. Nunca menos de duas bichentas em meia duzia. Mas os vendedores não estão 'dentro delas, não é?!

O movimento sincopado das mãos

A ideia surgiu através da neblina da tarde, com os vultos diluídos dos transeuntes e essa auréola cinzento-escuro a nimbar os vendedores, enquanto os seus gestos lentos repetiam movimentos sincopados. As mãos que pegam na castanha, lhe dão o golpe para assarem melhor, agitam o recipiente da assadura, atendem o freguês e voltam á continuação dos cortes.

Aproximámo-nos da vendedeira de castanhas, a quem observáramos os movimentos. A circunstância tempo surgiu quase sem perguntas:

— Ando a vender castanhas há dois meses. E' o primeiro ano que ando a experimentar.

Vendia fruta, mas o meu marido vendia castanhas e eu quis vir vender com ele.

O drama do vendedor ambulante

— Nome?

— Maria Amélia Exposta.

A sr.ª Maria Amélia tem 44 anos e está a dois passos do marido com o seu triciclo de castanhas, enquanto ele faz também o seu negócio. Faltam-lhe três dedos da mão direita, mas é expedita a dar o corte nas castanhas.

A SR.ª MARIA AMÉLIA EXPOSTA

— Foi uma pedra, quando eu era pequenina... Tem-me feito muita diferença não ter estes dedos, mas a gente tem de ganhar para comer...

— São grandes os lucros? — aproveitámos para perguntar:

— Ontem o meu ganho foi para a Polícia. Trinta e dois escudos! Ontem, ás dez da noite! Não deixam a gente parar! A gente tem de arranjar o lume e cortar as castanhas e não nos deixam parar... Dizem que quando a gente está a vender não faz mal, mas...

— Quanto tiram por dia, diga lá!

— E' consante o que a gente vende. Se calha vender, ganha-se alguma coisa de jeito. E' como a fruta, Ontem ganhei 35$00.

— Quando acabarem as castanhas, que vão fazer?

— Vou para a fruta e o meu marido vai outra vez para os sorvetes. A venda da castanha acaba em Março ou Abril.

É do Minho a sr.ª Maria Amélia Exposta e em Lisboa não tem mais família que o marido. Vive numa casa que está para ir abaixo. Já não pagam aluguer, ou, melhor, para terem direito á casa, despositam 340$00 por mês, por dois quartos e a cozinha.

— Depois ainda vamos ver o que é que a gente arranja!

É de «terylene» a sua saia, a blusa de «nylon» sob a camisola castanha, peugas de homem nos pés calçados em sapatos rasos, cabelo baço e grenho e grande anel de oiro na mão esquerda.

Ambições? Umas limpezazinhas...

— A gente apanha muita chuva e muito frio nisto. Ainda se a Polícia nos deixasse vender á vontade! Passa-nos a licença e não nos deixa vender á vontade.

Por dia, o casal faz uma média de 100$00 a 200$00.

— Há dias em que nem faço uma média de cem mil reis!

Miudos, mal vestidos, rondam o triciclo. Esperam vê-la distraída para, zás, era uma vez uma castanha na boca dum menino guloso e irreverente.

— Ainda no dia de S. Martinho me levou uma mão-cheia de castanhas! — disse a vendedeira, apontando um dos rapazitos.

Eles sorriem e não fogem. Um dá dois tostões e leva três castanhas. Sorri, contente.

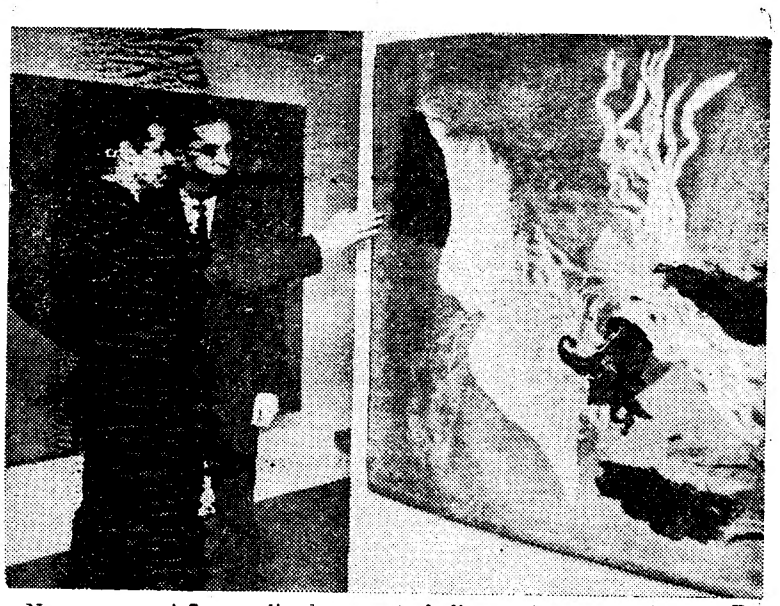
— Onde almoçam?

— Comemos o almoço cá. Quem costuma fazer é a mãe do meu marido, mas ela já está muito velha! Tem setenta e cinco anos! Está ali a louça. Comemos de pé. A vida dos pobres é assim. Hoje nem veio a minha sogra. Costuma vender uns tremocitos.

Enquanto fala, a mão esquerda entra no saco e, quase automàticamente, com o canivete na outra mão, dá o corte na castanha.

— Castanhas, quentes e boas!

NOVA TÉCNICA PARA TAPEÇARIAS DE LÃ



Numa exposição realizada em Londres atraiu as atenções gerais uma nova técnica de execução de tapeçarias.

Desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas sobre a lã, em Brno, na Checoslováquia, a técnica consiste na fixação de mechas de lã tinta, fios ou tecidos sobre um fundo de tecido de lã. O fundo e a parte decorativa são trabalhados juntos num tear especial resultando num surpreendente efeito de relevo.

Este tipo de tapeçarias entusiasmou alguns dos maiores artistas checos e uma colecção dos seus trabalhos esteve exposta em Praga, Dusseldorf, Paris, Cannes e Milão.

A exposição que agora abriu em Londres foi organizada pelos Conselhos de Industrial Design da Inglaterra e da Checoslováquia.

Na foto, examinam uma tapeçaria feita pela artista checa K. Hamsikova, Jiri Majer do Instituto de Fashion Design, de Praga, e o Clive Hall, do Conselho de Industrial Design, de Londres. Em tons laranja e rosa, combinados com preto e branco, esta tapeçaria intitula-se «Verão».

A ASSISTENTE SOCIAL NOS MEIOS RURAIS

É indispensável a presença da assistente social nos meios rurais. A sua assistência é tão indispensável como a da professora. Enquanto uma prepararia mentalmente as crianças, a outra, junto dos pais, pugnaria pela alteração das formas de vida, tantas vezes condicionadas pela pobreza, mas outras pela ignorancia, desleixo e fidelidade a hábitos enraizados.

A assistente social deveria estar agregada á casa do povo e a sua presença entre os rurais devia ser constante e activa. Há imensas coisas que a mulher do campo ignora, desde as mais elementares normas de economia doméstica, as indispensáveis noções de puericultura.

Continuamos a ser um dos países com mais elevada taxa de mortalidade infantil. A presença da assistente social nos meios rurais poderia exercer uma acção benéfica junto das mães, elucidá-las com os cuidados a ter com os filhos, levá-las a tomar as devidas precauções quanto aos acidentes tão vulgares no campo e que causam, normalmente, mutilações ou a morte a dezenas de crianças.

Não podemos pensar só em termos de cidade. As aldeias precisam também duma assistência materno-infantil, que poderia ser iniciada pela assistente social agregada, de princípio, ás Casas do Povo.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

Rua Áurea, 179

EM LISBOA OU NO PORTO
ALCATIFE AGORA A SUA CASA E PAGUE NO NATAL

ALCATIFAS
Meraklon ● Courtelle
Lousã ● Lusotufo ● Beiriz
Robilon e a famosa alcatifa alemã «Dura»

☆

TECIDOS
franceses - suiços
ingleses

☆

FAQUEIROS
Carls Mertens - Soligen

☆

REVESTIMENTOS
plásticos
e papéis de parede

PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTO GRÁTIS

CONSULTE-NOS:

LOAL
Av. António Augusto de Aguiar, 124 - A
Tels 533056 - 539347

Largo do Carmo, 15
Tel 30415 — LISBOA

TAPIDUR
Rua do Paraíso, 82
Tel. 36366 — PORTO

MÁQUINAS DE TRICOTAR
Swiss Magic
ALTA QUALIDADE SUIÇA
12 vantagens notáveis
NOVO MODELO DUPLA SUPERAUTOMÁTICA
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
demonstrações e venda nos Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa Rua António Enes, 20 1º
Porto Rua Formosa, 172
Dirija-se ao Agente SWISS MAGIC na sua localidade
Algumas agências ainda livres
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO
SWISS MAGIC